

"Mini-cimeira" pode dar vietnamização da África

Terminou a noite passada em Paris a chamada «conferência ocidental para África», na realidade uma minicimeira da NATO, que reuniu representantes da França, Estados Unidos, Bélgica, República Federal Alemã e Grã-Bretanha. O comunicado final é extremamente lacónico, nada adiantando de concreto quanto às medidas que se pretende avançar. Teme-se, porém, que esteja em curso uma tentativa de «vietnamização» da África, em que uma alegada força de intervenção interafricana surja como ponta de lança da NATO naquele continente.

A conferência, que durou mais de 12 horas e surgiu na sequência da última cimeira da NATO, realizada em Washington, adoptou uma série de recomendações cujo conteúdo não foi revelado. Sabe-se no entanto, pelo lacónico comunicado final, que aquelas dizem respeito simultaneamente ao Zaire e à África no seu conjunto, abrangendo formas de intervenção quer no plano económico, quer no da segurança.

Segundo se depreende dos despachos das agências internacionais, está-se em presença de um compromisso entre «pombas» e «falcões», sendo os primeiros representados pela Bélgica e Grã-Bretanha e os segundos sobretudo pela França. A diferença entre uns e outros está na consideração

isolada do problema zairense ou no seu alargamento a todo o continente, posições estas que, por seu turno, relevam dos diferentes graus de importância concedidos ao auxílio que soviéticos e cubanos têm dispensado a algumas nações africanas, segundo solicitação dos respectivos governos.

Fontes próximas da conferência disseram no final que entre os acordos alcançados se conta uma assistência económica «substancial» ao Zaire, país que a má gestão de Mobutu e a corrupção do seu regime arrastou para a beira da bancarrota, com um défice externo na ordem dos três biliões de dólares. As mesmas fontes acrescentam que ficou igualmente previsto «demonstrar» a determinação ocidental de «re-

sistir à penetração soviética e cubana em África», o que aponta directamente para a constituição de uma força de intervenção interafricana cujo núcleo central poderão vir a ser os 1500 soldados marroquinos que já há dois anos estiveram presentes nos acontecimentos no Shaba.

Registe-se, no entanto, que o comunicado final não menciona a presença soviética e cubana em África, o que deve advir das preocupações dos Estados Unidos face às conversações SALT, presentemente numa fase adiantada. O comunicado também não «cobre» os clamores alarmistas de alguns dirigentes africanos como Senghor, Omar Bongo, Bokassa e Hassan II, interessados no aproveitamento da situação para consolidarem o seu próprio poder pessoal.

Enquanto em Paris decorria esta «conferência», centenas de soldados marroquinos transportados em aviões dos Estados Unidos continuavam a chegar à província zairense do Shaba. Até às primeiras horas de hoje tinham sido desembarcados 700 homens, esperando-se que durante o dia cheguem mais algumas centenas.

Continua na pág. 20



Mobutu Sese Seko e Giscard d'Estaing: o ditador do Zaire forneceu à França pretexto para avançar com os seus projectos intervencionistas

Aldónio Gomes substitui Romero no MEC?

Contrariamente ao que uma nota do MEC dá a entender, Almerindo Marques, secretário de Estado do Equipamento e Administração Escolar, e Romero de Magalhães, secretário de Estado da Orientação Pedagógica, encontram-se demissionários, segundo fontes que reputamos fidedignas.

Aliás a própria nota do MEC, ao desmentir afirmações anteriores do secretário de Estado do Ensino Superior, Cruz e Silva, à ANOP, confirmando a demissão de Almerindo Marques, pecam por não convencerem e por argumentarem com a má interpretação da parte do jornalista da agência.

Soubemos também constar nos meios ligados ao MEC que o possível substituto de Romero de Magalhães na Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica poderá ser Aldónio Gomes, director-geral do Ensino Básico.

DECIDIDO HOJE NO LUXEMBURGO Negociações Portugal-CEE vão principiar em Outubro

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE

declarou-se hoje favorável ao início rápido de conversações com Portugal, tendo em vista a nossa adesão à Comunidade Europeia. Não foi divulgada de fonte oficial uma data para o começo destas conversações, mas círculos da CEE pensam que Outubro será o mês fixado. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE encontram-se reunidos desde esta manhã no Luxemburgo.

O avançar do mês de Outubro para início das negociações tem como base o facto de ser nessa altura que sobe à Assembleia da República, em Lisboa, o plano a médio prazo do Governo Português que abrangerá o período compreendido entre 1979 e 1984. A possibilidade do volume da ajuda que os países europeus concederão a Portugal no quadro da sua adaptação à realidade eco-

nómica dos «Nove» ser contabilizado no plano a médio prazo é considerada muito importante, razão da urgência dos ministros da CEE na abertura das negociações.

Esta tomada de posição do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros segue-se ao parecer favorável à candidatura portuguesa emitido o mês passado pela Comissão das Comunidades Europeias, cujo vice-presidente, Lorenzo Natali, está actualmente em Lisboa tendo-se ontem avistado com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Iniciada a fase das conversações Portugal deverá, mesmo assim, aguardar um longo período, que se deverá aproximar dos 10 anos, antes de a sua integração se efectivar em pleno.

Petrogal ia deixando o Barreiro sem transportes

Pág. 20



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

No «EXCLUSIVO» de hoje, Hugues Portelli, membro do PSF e animador da CERES, analisa o que se passa no seu partido, criticando aquilo a que ele chama «o sistema Mitterrand». No nosso suplemento de hoje, iniciamos um «dossier» do neofascismo, publicando também artigos sobre problemas educacionais na África Austral, o rei da Arábia Saudita e o «eixo» Paris-Riad, a crise na indústria naval dos Estados Unidos, investigações espaciais, etc



"Dia do Ambiente" levou xadrez ao Rossio

Seis dezenas de jovens tomaram ontem à noite conta de uma parte do Rossio e disputaram uma simultânea de xadrez com Rui Silva Pereira, campeão da Faculdade de Ciências de Lisboa, e Álvaro Pereira, campeão nacional «ex-aequo» por correspondência. Esta foi uma das mais curiosas realizações do «Dia Mundial do Ambiente» e, embora prejudicada pelo tempo agreste, ainda conseguiu atrair um menino de 8 anos e um adulto invisível.

Mais informação na pág. 5



TV dá às 20 e 45
o RFA-México

post-scriptum



Estarão os eléctricos ultrapassados?

Um matutino lisboeta, publicou há dias um artigo assinado por um jornalista da ANOP, intitulado «Eléctricos — a morte lenta» que dizia entre outras coisas exactamente o seguinte: «Portugal é um dos raros países da Europa onde, ainda, circulam obsoletos carros eléctricos, como meio de transporte colectivo». Ora nada, há de menos exacto do que uma tal afirmação, dando mesmo a impressão de que a autora do artigo pouco mais conhece da Europa, do que o trânsito nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Afirma ainda a ilustre articulista (que deve ser automobilista ferrenha) que só no ano passado, na cidade do Porto, os eléctricos transportaram cerca de 35 milhões de passageiros; isto é, mais de três vezes a população de Portugal.

Seguem-se várias afirmações de certo modo semelhantes, na intenção de condenarem à morte os tais veículos eléctricos, que prestaram e continuam a prestar relevantes serviços àqueles que raramente se servem de veículos individuais transportando, na maior parte dos casos, uma única pessoa, e são accionados por um combustível caríssimo e importado.

Diz ainda aquela senhora que ultimamente os eléctricos antigos têm tido grande procura nos Estados Unidos, Inglaterra e Argentina, sendo pagos por bom preço, destinando-se a museus.

Por nosso lado, podemos acrescentar que também os automóveis antigos são pagos por preços exorbitantes e a produção automobilística não diminui. Também, um automóvel médio, que ocupa um espaço de pouco mais ou menos cinco metros quadrados, circula em geral transportando uma única pessoa e ocupa quase a área de um carro eléctrico, mas este transporta nada menos de 40 pessoas e consome energia produzida nas barragens portuguesas.

Ainda mais: se no Porto, por exemplo, não estivessem ainda em circulação os tais «obsoletos eléctricos» qual seria o meio de transporte dos tais 35 milhões de passageiros? Iriam provavelmente a pé...

Não. Os eléctricos e os comboios não estão ultrapassados, antes pelo contrário. São muitos os países europeus entre os mais avançados tecnicamente, que não somente mantêm as suas linhas de transportes colectivos eléctricos, mas desenvolveram-nas ainda mais depois da última Grande Guerra Mundial. São eles entre outros, a Alemanha, a Bélgica, a Dinamarca, Itália, França, Holanda, Suíça, etc., não esquecendo as grandes cidades, como Roma, Milão, Nápoles, Genebra, Zurique, Antuérpia, Roterdão, Amsterdão, Copenhaga, Dusseldorf, etc. etc, cidades estas que dispõem de menos espaço que Lisboa e Porto.

J. Vasques — LISBOA

Uma opinião sobre a política africana dos EUA

O discurso do presidente americano James Carter na sessão inaugural da quinta cimeira da NATO põe finalmente a nu a verdadeira face do imperialismo americano, os reais motivos que o movem, nada tendo pois a ver com os interesses dos povos, que dizem defender.

Quando o presidente dos EUA, propõe, já, sem qualquer embuste uma ingerência em África, prova até à saciedade que as verdadeiras aspirações dos povos africanos, jamais poderão ser defendidas pelo imperialismo americano.

Todavia, como a memória dos homens é por vezes curta, pareceu-me que não seria de mais recordar que a ingerência americana em África e na Ásia, contrariamente ao que afirma o presidente Carter, já vem de muito longe.

Depois do fracasso norte-americano no Vietname, os EUA coordenaram uma nova política de rapina em África, destinada a desestabilizar os governos independentes da região, mediante o desencadear de guerras mercenárias, conjuntamente com outros países da NATO. Nesta conformidade são um bom exemplo disso as tentativas de golpe de Estado do Benin e na República da Guiné.

Também a invasão mercenária da África do Sul contra Angola, em 1975 (um mês antes da proclamação da independência), foi condicionada pelo apoio logístico e militar dos EUA e outros membros da NATO. Convém recordar que a maior base da CIA dos EUA, na África Austral encontra-se no Zaire.

M. B. R. — PÓVOA DE SANTA IRIA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

LIGAS TRANSMONTANAS AFIRMAM

"Se o Governo não tomar medidas os agricultores desertam da Lavoura"

Representantes de seis organizações da lavoura transmontana deslocaram-se a Lisboa, com o objectivo de apresentar às entidades competentes as suas reivindicações entre as quais se destaca o problema da produção e escoamento da batata. No entanto, os agricultores transmontanos vivem, neste momento, uma crise bem profunda. Para ela querem chamar a atenção da opinião pública e dos responsáveis do Governo pelo sector agrícola.

A delegação transmontana pretende contactar a Comissão de Agricultura e Pescas, a Junta Nacional das Frutas e os Ministérios de Comércio e Turismo e Agricultura e Pescas. Entretanto, num encontro com os órgãos de Informação, os porta-vozes dos agricultores de Trás-os-Montes (Nuno de Souto Paiva, da Liga de Chaves, Fernando Fernandes do Outeiro, da Cooperativa de Botas e Ricardo Moura, da Liga de Montalegre) assinalaram «a situação de anarquia e risco permanentes com que se tem vindo a debater o sector de produção de batata no País», sendo o distrito de Vila Real o mais afectado na medida em que é o maior produtor.

Os representantes dos agri-

cultores transmontanos consideram como «não satisfatória» a intervenção da Junta Nacional das Frutas, durante a campanha de 77. E explicaram os motivos que estão na base da sua afirmação. Eis alguns deles: «recolha feita sem a necessária rapidez e nos prazos devidos a fim de salvaguardar os interesses dos agricultores; fixação dos preços muito abaixo do que se possa considerar justo, atendendo aos aumentos dos custos de produção que começam a tornar-se insustentáveis para os agricultores».

Numa zona em que os agricultores vivem quase exclusivamente da cultura da batata o atraso no pagamento desta, por parte da JNF, está a causar grande transtorno e com a agravante da produção ainda não recolhida correr o risco de se perder. A propósito, Ricardo Moura, da Liga de Montalegre, referiu que, depois de terminada a recolha da batata, ainda «não começou o pagamento quer do preço fixado quer do subsídio prometido, não tendo sido cumprida também a promessa de adiantamento de 50 a 70 por cento do valor da batata inscrita». Por sua vez Nuno Souto Paiva acrescentou que, em Chaves, já passaram

três meses sem que a JNF tivesse feito os pagamentos com pontualidade. Do mesmo se queixam os agricultores de Botas.

Perante esta situação, os representantes das organizações de Lavoura decidiram exigir que o Governo, através da JNF, se comprometa a pagar a recolha de toda a produção da actual campanha, o mais tardar, até fins de Novembro; que os preços a praticar sejam rapidamente fixados pelo Governo, depois de ouvidas as Ligas e Cooperativas; que os prazos de pagamento não excedam os trinta dias após a recolha do produto pela Junta Nacional das Frutas; que as organizações representativas dos agricultores participem na reestruturação do sector da batata, anunciada pelo Governo.

Outras questões foram abordadas pelos dirigentes das Ligas nomeadamente a ausência de apoio técnico, os elevados juros do Crédito Agrícola de Emergência e dos créditos bancários e os prejuízos que os agricultores tiveram este ano com o gado.

«Perdeu-se 60 por cento do dinheiro investido no gado» diz Ricardo Moura. Se o Governo não tomar medidas em relação

ao problema da batata e aos aumentos galopantes dos factores de produção dentro de pouco tempo os agricultores transmontanos «começam a desertar da lavoura». «Das duas uma: ou vão para o estrangeiro ou terão de estender a mão à caridade».

Esta é a dramática situação em que se encontram os agricultores de Trás-os-Montes.

Portugueses bebem mais vinho do Porto

Os portugueses parecem ter descoberto, no ano transacto, o gosto pelo vinho do Porto aumentando o seu consumo global em 38 por cento: beberam-se, em território português, 86.132 hectolitros correspondentes a 559 mil contos.

Em 1976 o consumo interno do nosso mais famoso produto de exportação havia sido de 62 mil hectolitros, que na altura custaram 249 mil contos. Em 1977, foi tudo a subir: o consumo global passou para os referidos 559 mil contos e como o preço médio do litro de Vinho do Porto tinha, entretanto, saltado de 45 para 65 escudos atingiu-se uma verba elevadíssima de consumo total interno.

Com esta descoberta pelos portugueses das delícias da uva produzida nas margens do Douro, acontece que apenas a França nos bateu, mantendo-se à frente da lista dos apreciadores com 192.221 hectolitros enquanto o Reino Unido desceu para o terceiro lugar, agora com 82.500 hectolitros.

PELA REFORMA E AMNISTIA

Reclusos de Coimbra apelam para deputados de S. Bento

Num documento dirigido aos deputados da Assembleia da República, 180 reclusos da Cadeia Penitenciária de Coimbra, agrupados numa comissão coordenadora para a Reforma e Amnistia, sugerem a criação de uma comissão parlamentar que se dedique ao estudo da situação dos presos.

Os signatários do documento consideram que, passados quatro anos sobre a queda da ditadura, «chegou o momento de reformar em profundidade o actual Código Penal», pois, afirmam, o Código «impõe tão brutais e desproporcionadas penas que convertem o acto de Justiça num mero acto de cruel Vingança».

Nesta ordem de ideias, esperam que seja humanizada e democratizada a vida prisional, «pois muitas das normas e

práticas dos centros prisionais violam ostensivamente os direitos da liberdade de movimentos, como nos condenam à repressão sexual, à humilhação, ao servilismo e ao embrutecimento».

Os reclusos de Coimbra desejam que sejam postas em prática as Convenções Internacionais, «bem como os preceitos constitucionais, por forma a que ao detido seja garantida a própria defesa, a aplicação de «habeas corpus» e se ponha termo aos abusivos poderes policiais que permitem que o arguido possa ser retido por noventa dias nos calabouços da Polícia Judiciária sem culpa efectivamente formada, com tudo o que esta situação representa de coacção, chantagem e tortura psicológica, o que, para além de violar a Consti-

tuição (art.ºs 20.º e 32.º) vicia os processos».

Os presos chamam a atenção para o facto de «se bem que marginalizados, também somos Povo».

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» nº 129, I Série, com data de hoje, foi publicada a seguinte legislação:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei nº 134/78: Reestrutura a carreira dos sargentos do quadro permanente da Força Aérea.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De tersido rectificada a Resolução nº 47/78, publicada no «Diário da República», I Série, nº 73, suplemento, de 29 de Março.

Ministério das Finanças e do Plano: Despacho Normativo nº 129/78: Prorroga por mais um ano o prazo de vigência do Decreto-Lei nº 30/75, de 25 de Janeiro (mercadorias importadas). Portaria nº 301/78: Revoga a Portaria nº 405/78, de 9 de Junho (condições de funcionamento do mercado de títulos).

Ministério das Finanças e do Plano e da Administração Interna: Despacho Normativo nº 130/78: Fixa os quantitativos do abono de alimentação para 1978 ao pessoal da GNR, GF e PSP.

Ministérios da Administração Interna, da Reforma Administrativa e dos Transportes e Comunicações: Portaria nº 302/78: Permite o suprimento das deficiências existentes nos requerimentos e documentação necessária para a atribuição das licenças a que se refere o Artigo 1.º do Decreto-Lei nº 367/77, de 2 de Setembro.

Ministério da Justiça: Portaria nº 303/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Secretaria Notarial de Matosinhos.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público que a 27 de Abril de 1978 se procedeu, em Lisboa, à troca dos instrumentos de ratificação do Acordo Complementar da Convenção Geral sobre Segurança Social entre Portugal e Espanha, assinado em Madrid a 7 de Maio de 1973.

Ministérios da Agricultura e Pescas e dos Transportes e Comunicações: Portaria nº 304/78: Altera os Artigos 8.º, 65.º e 139.º do Regulamento da Inscrição Marítima, Matricula e Lotações dos Navios da Marinha Mercante e da Pesca (RIM).

Ministério do Comércio e Turismo: Despacho Normativo nº 131/78: Estabelece normas relativas à emissão de boletins de registo de importação. Portaria nº 305/78: Fixa o regime de preços máximos de entrega ao talho e a venda ao público de carne de porco fresca, a que se refere a Alínea a) do nº 1 do Artigo 1.º do Decreto-Lei nº 329-A/74, de 10 de Julho.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL DE SANTA MARIA

Legumes frescos	Concurso Público	n.º 64/75
Frutas	Concurso Público	n.º 69/75
Doces e sumos de frutas		
Mercearias	Concurso Público	N.º 70/75
Legumes secos	Concurso Público	N.º 71/75
Lactíneos	Concurso Público	n.º 72/75
Leites e farinhas	Concurso Público	n.º 73/75
Massas e bolachas	Concurso Público	n.º 74/75
Produtos desidratados	Concurso Público	n.º 75/75
Carnes e salsicharia	Concurso Público	n.º 76/75
Criação	Concurso Público	n.º 77/75
Ovos	Concurso Público	n.º 78/75
Peixe	Concurso Público	n.º 79/75
Produtos congelados	Concurso Público	n.º 80/75
Pão	Concurso Público	n.º 81/75
Arrematação de ossos e sebo	Concurso Público	n.º 82/75
Ração para animais	Concurso Público	n.º 83/75
Animais P.ª Experiência	Concurso Limitado	n.º 62/75
	Concurso Limitado	n.º 63/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 21.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Junho de 1975

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Briso Pina de Jesus

ACERCA DO "DIA MUNDIAL DA CRIANÇA"

Caso contrário, poderemos incorrer no vício antigo ou seja: rebocar cuidadosamente a fachada para encobrir as ruínas.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCATORIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos Associados deste Sindicato para o próximo dia 14 de Junho de 1978, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Leonel de Andrade. Ponto da situação (continuação).

Lisboa, 31 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Fernando Manuel Leite Alves

"CIDADÃO ÍNTEGRO DE PORTUGAL E DO MUNDO"

Grã-Cruz de Santiago para Jorge de Sena

«Em meu nome pessoal e no do povo português rendo a minha última homenagem a aquele que foi não só um vulto grande

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANUNCIO

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DA SEGUNDA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faço saber que poréditos de trinta dias ficam citados os RR Eugénio da Silva Covaneiro e mulher Lucinda Pinheiro Machado Godinho Covaneiro, que tiveram a sua última residência na Avenida Cinco de Outubro número cento e oitenta e quatro, oitavo andar em Lisboa, para no prazo de oito dias findo que seja o dos éditos contados da publicação do segundo e último anúncio contestarem a acção em gente do contrato individual de trabalho com processo sumário que lhes move a autora Maria Felizarda da Silva Campos, sob pena de serem condenados no pedido e cujo processo corre seus termos pela primeira secção desta Vara registados sob o número duzentos e nove do ano de mil novecentos e setenta e seis.

Lisboa, cinco de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O JUIZ DA SEGUNDA VARA,

Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas

O Ajudante de Escrivão,
Júlio Chaves Andrew

das letras portuguesas mas também um cidadão íntegro de Portugal e do Mundo» — termina assim o general Ramalho Eanes o seu telegrama de condolências enviado ainda ontem à viúva de Jorge de Sena.

Revela o teor do telegrama: «Falecimento do prof. Jorge de Sena constitui perda inestimável cultura lusitana, o que todos os portugueses sentem profundamente. Tive no passado dia dois do corrente o grato privilégio de lhe falar telefonicamente de Nova Iorque e esperava poder voltar a usufruir do seu convívio de que guardo as melhores recordações. Nessa ocasião anunciei ao ilustre extinto a concessão de uma condecoração que justamente correspondesse ao relevante contributo por ele dado à cultura portuguesa e à sua divulgação. Por isso lhe conferi a Grã-Cruz da Ordem de Santiago para lhe ser imposta no próximo dia 10 de Junho e que infelizmente já não poderá receber em pessoa».

Recordar-se que o ano passado, no âmbito das comemorações do Dia das Comunidades — Dia de Camões, celebradas na cidade da Guarda, Jorge de Sena foi convidado de honra do Presidente da Re-

pública.

Também o secretário de Estado da Cultura, António Reis, enviou um telegrama de condolências à viúva de Jorge de Sena em que expressa o profundo pesar «pelo desaparecimento de um dos grandes poetas portugueses de sempre, vulto impercível Letras e pensamento deste País. Cabe agora a Portugal colher as lições da sua vida exemplar, seu permanente cuidado com problemas nacionais, seu labor para aprofundamento, renovo e projecção cultura portuguesa».

Como noticiámos ainda ontem também Mário Soares enviou um telegrama de condolências.

Ao meio da manhã chegou-nos à redacção um telegrama de Ruy Luís Gomes e José Morgado cujo teor é o seguinte: «Vimos intermédio Diário de Lisboa manifestar nosso profundo pesar falecimento Jorge Sena grande perda cultura portuguesa».

Entretanto, ainda ontem, Jorge de Sena foi a enterrar no cemitério do Calvário, em Santa Bárbara, no Estado da Califórnia, depois de celebrados os ofícios religiosos fúnebres na Igreja de Nossa Senhora da Piedade.

Jorge de Sena chegara pela

primeira vez aos Estados Unidos da América em 1965, ido do Brasil, a fim de ensinar Língua Portuguesa na Universidade de Wisconsin, cujo campus lhe mereceu poemas tensamente eróticos publicados em «Exorcismos».

Posteriormente, em 1970, Jorge de Sena transitaria para o corpo docente da Universidade da Califórnia, tornando-se director do programa de Literatura Portuguesa Comparada e, mais recentemente, presidente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa e Espanhola.

Nas suas últimas intervenções destacam-se as entrevistas ao «Jornal da Educação» feita por Arnaldo Saraiva, seu assistente, um texto-carta para a «Opção», uma entrevista à revista «Abril» conduzida por Camacho Costa e João Lopes e uma carta aberta ao ministro dos Negócios Estrangeiros publicada no «Diário Popular».

Poeta, ensaísta, crítico literário e teatrólogo de renome internacional, Jorge de Sena tem as suas obras traduzidas em várias línguas e no seu «currículo» figuram lições e palestras proferidas nas Universidades de Roma, Madrid, Glasgow, Bruxelas e Sorbonne.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA ACABA HOJE

Hermano Saraiva e "Os russos" bateram "records" de venda

Dois livros do prof. José Hermano Saraiva — «História concisa de Portugal» e «A vida ignorada de Camões» — proporcionaram a este antigo ministro da Educação e autor de palestras na TV sobre História Pátria a primazia nas vendas de autores portugueses na Feira do Livro-78 que esta noite encerra em Lisboa. O livro de maior venda absoluta no certame foi um «Prémio Pullitzen» de reportagem, intitulado «Os Russos», da autoria de Hedrick Smith, correspondente do «New York Times», durante três anos, na capital soviética.

Segundo informação ontem divulgada pela ANOP, «Os Russos» terá vendido para cima de seis mil exemplares nos 20 dias da Feira. Os dois livros de Hermano Saraiva aproximaram-se com uma média diária de 250 a 300 exemplares vendidos pela Europa-América

Os 20 dias de contacto directo com os eventuais compradores proporcionaram às editoras

a venda de um total de 100 mil volumes, que perfazem aproximadamente 35 mil contos realizados. Isto significa que se vendeu algo menos em espécie do que no ano anterior, mas o rendimento total foi recorde absoluto dada a subida de preços que entretanto se verificou e que só nos últimos doze meses andará pelos 20 por cento de média.

Os livros políticos sofreram uma queda muito grande de venda, quase 50 por cento em relação a 1974-75, 30 por cento em relação a 1976 e 25 por cento em relação a 1977, dando lugar aos livros técnicos, obras de Astrologia, de fenómenos de Parapsicologia e Ovnis, e também este ano aos clássicos portugueses como Eça de Queiroz e Alexandre Heráclio, cujas obras venderam quase cinco mil exemplares aproximadamente.

A 48.ª Feira do Livro apresentou 92 pavilhões para 76 editoras portuguesas. Como novidade é de destacar o au-

mento das edições brasileiras, que estiveram representadas, de uma maneira geral, em 23 pavilhões. A obra mais procurada, com a propaganda gratuita da Televisão, foi «A Escrava Isaura», um dos livros mais vendidos na feira, com três mil exemplares.

Comparando com a do ano passado, esta 48.ª Feira superou-a em 15 mil contos de receita líquida pois em 1977 conseguiu-se um total de 20 mil contos.

Já a 49.ª Feira do Livro poderá sofrer muitas modificações, como a inclusão da venda de livros espanhóis, devido ao recente acordo cultural entre Portugal e Espanha, além disso poderá sair da Avenida da Liberdade e ir para a Praça da Figueira, Rossio ou Campo Pequeno, conforme decidir a Câmara Municipal. Para a Associação Portuguesa dos Editores Livreiros a Feira deve continuar na Avenida, seguindo a velha tradição.

"Cristianismo Autêntico" debatido em Congresso

Subordinado ao tema «Cristianismo Autêntico», decorreu este fim-de-semana em Coimbra o 14.º Congresso Nacional Juvenil das Assembleias de Deus. A iniciativa contou com a presença de cerca de oito mil pessoas, que no final da reunião se integraram numa manifestação para percorrer as principais artérias da cidade.

O congresso, considerado «como um dos acontecimentos mais significativos do meio evangélico português», deba-

teu os seguintes temas: «Cristianismo e um novo estilo de vida», «Cristianismo e Experiência Pentecostal» e ainda «Cristianismo e o Ideal Missionário».

Um dos obiectivos que visaram a escolha destes temas radica na necessidade de clarificar o que muita gente pensa do «significado e vivência genuína do Cristianismo». As conclusões do Congresso apontam para o Cristianismo autêntico «como única solução

para os problemas espirituais e morais do homem», considerando como sua única base as Sagradas Escrituras, «que não comportam qualquer outra revelação acrescentada».

As Assembleias de Deus, que constituem o grupo mais significativo do Movimento Evangélico Português, contam com aproximadamente 40 mil inscritos e têm uma actividade social multifacetada, nomeadamente lares para a terceira idade, jardins-escola e uma casa editora em Lisboa.

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 561499, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de linha aérea a 30 kv, com 1208 metros, do apoio n.º 36 da linha LI 30-9 Alcácer-Santiago, para o Posto de Transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em Foros de Albergaria (RA 24-9-35 Câmara Municipal de Alcácer «Foros de Albergaria»).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 561454, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém de uma linha mista a 30 kv, com 351 metros, constituída pelos seguintes troços: troço aéreo do apoio n.º 45 da linha RA 30-54-5 Aguias (Sado-Morgável PTC-3), ao apoio n.º 24, com 3561 metros; troço subterrâneo do apoio n.º 24 ao posto de transformação n.º 1 dos Estaleiros de Obras da adução Sado-Morgável, com 20 metros (RA 30-54-5-2 Aguias) (Sado-Morgável PTC-1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP-S) a que se refere o processo 561425, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines de uma linha mista a 30 kv, com 3455 metros, (troços aéreos com 29 e 2229 metros e o troço subterrâneo com 1230 metros), entre a subestação da Monte Feio (SE 60-16) e o Terminal Petrolero em Sines (LI 30-9) Monte Feio - Terminal Petrolero II).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Um dia por ano para defender a qualidade de vida na Terra

Aprender a viver construindo uma nova terra, um novo mar, um novo Homem e um ambiente melhor, defendendo a qualidade de vida — tal é a mensagem a reter das diversas manifestações que assinalaram, ontem, a passagem do Dia Mundial do Ambiente.

Só há um dia em cada ano para sensibilizar as populações para os problemas que dizem respeito ao ambiente em que a sociedade humana vive. No entanto, a comemoração mundial deste dia permitiu chamar a atenção para os inúmeros problemas que afectam as populações. Segundo estudos divulgados pela ONU, cerca de 500 milhões de seres humanos, ou seja um oitavo da população mundial, tem um nível nutricional inferior às normas mínimas aceitáveis.

Tudo indica que nos próximos anos se acentuará o abismo entre os bem alimentados e os subalimentados prevenindo-se vagas de fome. Para evitar que uma tal tragédia se produza, é necessário que os países encarem, a partir de agora, uma séria poupança em matéria de alimentos, sabendo-se que os resíduos das transformações agrícolas e agro-industriais são por vezes mais importantes que os próprios alimentos-base.

Outro aspecto relacionado com a poupança tem a ver com a utilização de técnicas de construção mais apropriadas. Assim, na Suécia, por exemplo, o aquecimento das casas e edifícios comerciais gasta 30 a 40 por cento menos energia do que os Estados Unidos, pela utilização de estruturas que permitam um melhor rendimento energético. Quanto aos transportes, sabe-se que os aéreos e os rodoviários são os que mais energia gastam. A adopção de autocarros e comboios de «rails» fixos permitiu realizar economias consideráveis nos transportes interurbanos.

Nos Estados Unidos, a simples redução da velocidade



Todos os dias o Homem contribui para destruir um pouco do ambiente. Uma árvore abatida, o fogo lançado à floresta, a poluição nos lagos e nos rios. Por ano, há um dia para medirmos neste ciclo de destruição

média nas estradas não só permitiu poupar energia, como aumentar a duração dos pneus reduzindo o número de acidentes e mortes na estrada.

Por outro lado, o consumo de energia no sector agrícola aumentou muito nos últimos anos. A mecanização permitiu que a produção agrícola atingisse níveis nunca conseguidos. Porém, a necessidade de reduzir o consumo da energia conhecida e o aumento do seu custo pode ter consequências ruins para a agricultura, podendo em risco a necessidade alimentar da espécie humana. Para solucionar este problema, estão já em curso em diversos países, várias experiências importantes no campo do aproveitamento da energia eólica

e solar. A conservação da energia permitirá aumentar a duração das fontes limitadas existentes no globo terrestre, parte dos combustíveis poderão ser utilizados em fontes não energéticas: medicamentos, lubrificantes e outros compostos.

Em Portugal, múltiplas celebrações têm-se realizado em diversas localidades, promovidas pela Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, através de uma comissão expressamente constituída para o efeito e que integra representantes do referido departamento governamental, da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico e dos Serviços Nacionais de Parque e de Estudos do Ambiente. Actividades ao ar livre, incluindo manifestações de carácter desportivo, excursões, palestras e projecções de filmes têm estado a ser efectuadas neste âmbito. As realizações, que se iniciaram em Maio, vão prosseguir

Homenagem a Arnaldo Sampaio

Arnaldo Sampaio, director-geral da Saúde, foi homenageado no passado sábado com um almoço por ter atingido o limite de idade.

O homenageado exerce o cargo acima mencionado desde Agosto de 1972 e é membro do Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde, Director do Centro Nacional de Gripe, que ele próprio criou, Arnaldo Sampaio é também professor catedrático da Escola Normal de Saúde Pública.

Assembleia Municipal de Évora apoia Serviço Nacional de Saúde

A Assembleia Municipal de Évora manifestou, numa moção, o seu total apoio ao projecto do Serviço Nacional de Saúde, apresentado pelo ministro António Arnaut.

No referido texto, afirma-se que o projecto «deverá desenvolver-se ouvindo e auscultando todas as organizações interessadas e nomeadamente, as organizações representativas dos trabalhadores». A moção termina, fazendo votos para que o SNS «se concretize no mais curto espaço de tempo possível».

Por outro lado, o Conselho

Nacional Executivo da Ordem dos Médicos considera que o estatuto dos médicos nos serviços estatais do SNS «não deve ser submetido a apreciação pública, à revelia do que sucede com o estatuto de quaisquer outros profissionais, repudiando-se frontalmente que possa ficar condicionado, mesmo que minimamente, àquela apreciação». Concluiu ainda que as carreiras médicas «não poderão ficar condicionadas a aceitação das bases de um SNS, quer elas sejam as do Ministério dos Assuntos Sociais ou quaisquer outras».

Colóquio aborda a condução sob influência do álcool

BRAGA, 6 — No âmbito da campanha de segurança rodoviária «Circular é viver», realiza-se hoje, no I Salão Automóvel de Portugal-Motor, 78, o colóquio «Condução sob a influência do álcool», conduzido pelo dr. Costa Fonseca.

Paralelamente aos co-

lócios, a presença da campanha de segurança rodoviária «Circular é viver» está patente no pavilhão insuflável no qual foi reproduzida uma faixa de rodagem, com simulação de acidente e as consequências que dele decorrem, nomeadamente quanto às técnicas de

primeiros socorros.

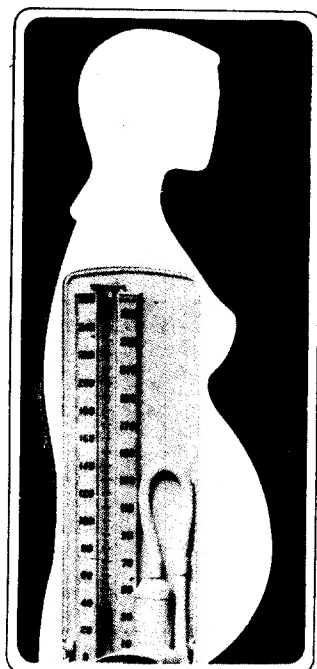
Para o próximo dia 8 estão previstas duas conferências sobre as acções a serem desenvolvidas pela campanha «Circular é viver», contando-se já com a presença do ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Ferreira Lima.

Hipertensão na gravidez será tema de Simpósio

De 14 a 16 do mês corrente, realiza-se no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian um Simpósio Internacional sobre Hipertensão na Gravidez.

A reunião é patrocinada pelo Serviço de Obstetrícia do Hospital de Santa Maria e pela Clínica de Obstetrícia da Faculdade de Lisboa e terá o apoio da Sociedade Portuguesa de Ginecologia.

Virão participar no encontro os médicos Fernando Arias (EUA), Moneta (Itália), Pedro de la Fuente (Espanha), e por Portugal, Nogueira da Costa Martins Prata, Torrado da Silva e Manuel Meirinho.



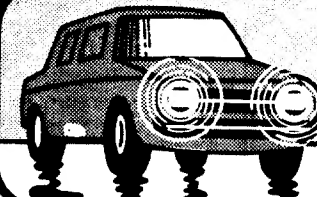
EPAL não controla as áreas limítrofes onde não há água

«Não somos responsáveis pela falta de água nos concelhos limítrofes» — afirmou ontem de manhã ao «DL» um porta-voz da EPAL, surpreendido pela alegada escassez do precioso líquido em algumas áreas em volta da capital.

O informador daquela empresa pública contactado pelo nosso jornal adiantou-nos ainda que o processo de distribuição de água se tem efectuado, nos últimos dias, com toda

a normalidade, e que só por deficiências que escapam à alçada da EPAL se poderá verificar falta ou escassez daquela.

Entre essas deficiências admitiu que a principal poderia ser um exagerado consumo de água, incompatível com a distribuição a cargo dos Municípios que tutelam as áreas onde aquela faltará, pois que o caudal não se alterou.



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.

 circular e viver.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário da República, o projecto, apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo n.º 8/61 713, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea, a 30 KV, com 22 m, do apoio n.º 27 da linha LI 30-4 Coima — Montijo para o posto de transformação MT 80, da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Cortageira (RA 30-4-19 FMDS (Cortageira, MT 80).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 5 de Maio de 1978. — Pelo Engenheiro Chefe, Angelino Pires dos Santos, 4-0-1341

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário da República, o projecto, apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo n.º 8/61 714, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea, a 30 KV, com 43m, do apoio n.º 151 da linha LI 30-9 Alcácer-Santiago, para o posto de transformação G-15, da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Tirana (RA 30-9-36 FMDES (Tirana-posto de transformação G-15).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 5 de Maio de 1978. — Pelo Engenheiro Chefe, Angelino Pires dos Santos, 4-0-1340

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário da República, o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo n.º 8/61 544, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha mista, a 15 KV, com 429 m, da subestação de S. Sebastião para a linha da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal para o Pocelão, constituída pelos seguintes troços: troço subterrâneo com 85 m e troço aéreo com 344 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 5 de Maio de 1978. — Pelo Engenheiro Chefe, Angelino Pires dos Santos, 4-0-1345

LISBOA E PORTO PARIS



Comboio Sud-Expresso

Novo horário de Verão
a partir de 29/5/78

Serviços de:
Restaurante
Camas
Beliches
Auto-Expresso
Carruagens de 1.ª e 2.ª classes

Consulte os cartazes-horários nas estações



Caminhos de Ferro
Portugueses

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL A EXECUTAR
NO PISO 02 (Cozinha e Lavandaria)

Concurso Público n.º 34/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 31 de Maio de 1978.

Pe'l'o DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Pub.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONCENTRAÇÃO

Frente à Assembleia da República, 4.ª feira às 18,30 horas, professores pais e alunos da Escola Prep. Visconde Juromenha exigem a reposição da legalidade nesta escola.

— PELA REINTEGRAÇÃO DOS LEGÍTIMOS PROFESSORES
— PELO DIREITO AO TRABALHO
— PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA
COMPARECE

7 de Junho — 4.ª feira às 18,30 horas frente à Assembleia da República.

A DIRECÇÃO

Diário de um caixeiro viajante

Segunda-feira

Se não houver contra-tempo

Montijo. A poucos quilómetros começa o sertão.

Que caminho seguir? É indiferente a estrada por que se opte — a menos que se siga pela Atalaia, Rilhas, Pegões Velhos, Vendas Novas. Mas se for outro o plano, qualquer percurso leva à mesma paisagem. E que não se esqueça: haverá sempre pinheiros. E ervas, flores silvestres, matagais. E eucaliptos.

A estrada é plana e o trânsito escasso. Anda-se por isso a alta velocidade. De dia, é um perigo: qualquer acidente poder ser a morte. (Já houve alguns destes acidentes com gente famosa: um toureiro e um ministro, por exemplo). De noite, o perigo continua, é evidente, mas é aconselhável andar depressa para evitar outro perigo igualmente muito sério: o assalto.

Percorro dezenas de quilómetros sem ver uma face humana — nem um campo cultivado. Centenas de milhares de árvores passam pela minha retina. Aqui e ali, nas clareiras, largas manchas de prado ainda tenro dourado pelo sol matinal; lebres (ou coelhos?) saltam nas ervas. Voam aves acima das árvores, grandes pássaros que projectam sombras na ramaria pulverizada de luz; bandos de outras aves, seres minúsculos e matizados, gorjeiam, esvoaçam, pousam nos galhos. Por vezes, as árvores adensam-se. Formam então bosques cerrados que avançam até à estrada e a acompanham durante minutos infundáveis. O sol dardejia de longe em longe, revolteando entre os troncos. Sente-se uma brisa penetrante, quase gelada, um sopro de solidão. O carro vibra, sacudido pelo piso esburacado. E é o seu ruído que perdura, que paira, que anima. Se não houver contratempo, nele caminharei para lá do sertão, para lá da terra abandonada, para lá do vazio das matas.

A quantos quilómetros fica o Montijo? A trinta?

Terça-feira

Até houve aí uns rapazes...

No intervalo é um sossego: cafés desertos, restaurantes com menos clientes que empregados, velhos às esquinas nos dias de algum sol, pescadores no amanhecer tranquilo das redes. Uma pacatez proletária, um silêncio marcado pelo bater das ondas na areia. Nada evoca as exhibições de nudez nem o aparato das "toilettes" simbra é enfim igual a si mesma.

A vila cresceu. O cimento irrompe na periferia da zona primitiva e expande-se para um e outro lado, galga as vertentes, sobe com alinho a estrada em direcção a Santana, encarpada-se a sul, quase na crista da serra. Mas excluindo um ou outro prédio, umas tantas vendas, o betão ergueu-se aqui para do mar e do sol tirar lucros. Sesimbra, a velha Sesimbra piscatória, permanece. E é no inverno que se reencontra. Solitária.

Até à época do turismo, vive-se à espera. Toda a produção vem do mar. Apanha-se agora mais peixe? Talvez. Mas nem toda a população dele beneficia. A maior parte é mesmo de opinião que nunca dele esteve tão afastada.

Se tivesse havido um desenvolvimento da pesca como houve do turismo, então sim. Há aí uns barcos que vão pescar lá para baixo, para a costa africana. Mas vendem o peixe a um preço impossível. Deve ser a lota do país onde os preços são mais altos. A fama,

não é? Peixe de Sesimbra! Qual peixe de Sesimbra? Da África, da África é que ele é!

Então a frota melhorou muito.

Nem por isso. Há uns barquitos mais modernos, lá isso há. E podia haver mais. Falta o dinheiro. Até houve aí uns rapazes que formaram uma cooperativa. Compraram um barco por 14.500 contos. Dinheiro emprestado, está claro. Só os encargos com o banco são 2.400 contos por ano. Agora é empenharem-se até ao pescoço ou largar. E assim.

A baía de Sesimbra, as escarpas envolventes, as velhas casinhas de outras eras — o mar, o encanto do mar coalhado de traneiras.

No verão, os veraneantes enxameiam. Disputa-se a areia a palmo. Todos os estabelecimentos fervilham de uma clientela ávida. Circulam torrentes de dinheiro. Sesimbra vende então de tudo. Trabalha-se intensamente. Como a formiga.

Quarta-feira

Todos os caminhos

Todo o distrito de Setúbal é de enorme aptidão agrícola. Produz vinho excelente (oh, o moscatel alourado!). Era ainda há pouco a cerca de 30\$00 a garrafa. Agora há marcas que atingiram 190\$00! e toda a faixa à beira-Tejo, sobretudo a Moita e Alcochete, é uma horta pegada. E que óptimas vacas leiteiras havia na região! E batata, campos de trigo, laranjais, pomares... Perto da Quinta do Anjo há um cerejeal. Como são lindas as cerejeiras floridas!

Devido à descoberta da sua nova vocação, as coisas estão a modificar-se rapidamente: contrói-se. E com que afã!

Os camponeses com terras junto às estradas vão optando gradualmente: vendem as terras. E de um momento para o outro, surgem vivendas, prédios de vários andares, filas extensíssimas de casas, que assim inopinadamente substituem as leiras de alfaca e de feijão carrapato. Vastas áreas de charneca seguem o mesmo destino. E pouco a pouco, mas com uma firmeza avassaladora, o cimento avança, as pessoas instalam-se — e velhos e crianças passam horas a contemplar das janelas as courelas de repolho.

Aos poucos, o distrito de Setúbal vai deixando de ter estradas. Serão em breve apenas longas vias ladeadas de casario, uma imensa urbanização em extensão, interrompida a cada passo pela necessidade de instalar infra-estruturas. O passante poderá interrogar-se quanto a escolas, creches, jardins, bibliotecas, serviços médicos, bombeiros, cinemas, mercados, centros comerciais. Mas pensou-se em tudo. Com eficácia.

Antes do mais, poucos dos moradores trabalham na zona. Partem ao nascer do sol (no inverno, ainda noite cerrada) e voltam noite adiante, depois do Telejornal e do Casarão (a mania dos milhões que «nos estão a ver!») — e alguns dos equipamentos não são precisos. Os velhos ficam em casa e embasbacam para as hortaliças que ainda há, quem cultiva. Os que não vão à escola embora pudessem lá ir (os mais pequenos, os mais crescidos, os que a mandaram às urtigas, os que nunca lá foram), dedicam-se à gandáia. E gostam. Jogam à bola, correm em grupos, fumam umas cigarradas. Os restantes embarcam.

Equipamentos colectivos para quê? Quem quiser jardim, pode passear à sombra dos pinhais — ou ir a Lisboa, ao Campo Grande, ao Parque Eduardo VII, ao Jardim Zoológico; quem tiver interesse pelo cinema, vai a Lisboa; quem

ALEXANDRE GAGO

sentir necessidade de leitura, aproveita para ver o museu e vai a Lisboa, à Gulbenkian; quem adoecer... Bem, ainda hoje muitos nascem e morrem em Lisboa. De resto, aonde levam todos os caminhos? Claro, a Lisboa.

Quinta-feira

Só negócios

Despertou-me a atenção a rapidez com que tirou a carteira e, de dentro dela, a esferográfica. Gestos seguros, metódicos, eficazes. Deve ter sido com gestos idênticos que talhou a carteira, feita de cartão, e lhe colou os papéis de cor que a adornam. O mesmo apuro do corte manifesta-se nos remendos das duas malas que transporta, todos de forma rigorosamente geométrica, e nos retalhos de tecido com que vai refazendo as calças e o casaco que traz vestidos.

Que histórias este homem conta! Delicia-se com as palavras, usa-as com um justeza rara, sublinha-as de risos ou valoriza-se com uma seriedade repentina. Controla perfeitamente o efeito da narrativa e tem um notável sentido do seu valor estético e emotivo. Mas o dom de contar, que nele assume feição de espontaneidade e de puro prazer de comunicação, resulta em grande parte da aprendizagem que fez da vida, numa simplicidade extrema, da arte de falar de si sem preconceitos, revelando-se na totalidade dos seus infortúnios e da sua pequenez.

É bastante velho e desde há muitos anos que é vendedor ambulante. Cansou-se do trabalho na oficina e deitou mãos de duas malas, encheu-se de bugigangas e lançou-se no negócio. Mora na área de Sintra. Não tem mulher nem filhos.

Percorre pacientemente enormes extensões de malas na mão. Para em sítios estratégicos: uma esquina, um prédio onde tenha fregueses certos, uma taberna para beber um copo ou comer uma sopa. Nunca tinha entrado no café onde nos encontramos. Estava exausto e experimentou: «doze paus pelo café e pelo bagoço. Nunca mais».

Sai muito cedo e há dias que não regressa. Fica «em qualquer lado»: em casa de um amigo, às vezes numa estação do caminho de ferro, ou até no campo, ao ar livre, se for no verão. Os ganhos são poucos e é por eles que determina as despesas. Menos nos dias de azar: quando não se vende nada, paciência, vive-se do que há. Trabalho todos os dias — «principalmente nos fins de semana, porque é nas feiras e nos mercados que se faz dinheiro que se veja» — e praticamente não come uma única refeição normal. Alimenta-se de sopa, copos de vinho, «fumo uns cigarros. Sou homem de pouca comida».

Anda sempre só. Nem lhe interessa companhia. Teve uma paixãoeta por uma cliente antiga, mulher do seu tempo, a sua amiga Elisa, que mora na Graça. Certa vez, encheu-se de coragem e abraçou-a. Elisa, gostou muito de ti. A Elisa desembracou-se dele: «Contigo só negócios».

E tinha razão. Só negócios. Caminha dias inteiros de malas na mão, alimentado a sopa e a copos de vinho. Hoje andou do Barreiro à Baixa da Banheira, a Alhos Vedros, e prossegue para a Moita. Sôzinho. Não conhece domingos nem feriados. Com ele, só negócios.

Sexta-feira

Via turística

Que fazem vocês aí, minhas pequenas? Risonhas, tagarelas, alegres como rolhinas, o dia inteiro a acenar, a acenar... E tantas! Não só aqui. Encontro-as em quase toda a parte. Risonhas, tagarelas... Que fazem vocês aí, minhas pequenas?

Vocês escolheram um lindo sítio. Os ares são óptimos e os olhos dão sempre com motivos diferentes, muito pitorescos, duma frescura reconfortante. Há uma espantosa variedade de tons na paisagem: persistem hortas (algumas delas bem tratadas, de canteiros verdinhos), aparecem magníficas árvores, em certos pontos do percurso as casas estendem-se ininterruptas, alacres, floridas; vêem-se pequenos restaurantes, esplanadas, tascas e vivendas, algumas imponentes, ajardinadas, afogadas em verdura, entre a qual dia e noite ladram mastins nutridos e ferozes. Logo que o plano da estrada sobe e a vista alcança mais longe, surgem as culturas, as árvores de fruto, residências coloridas, de largas vidraças, sob extensa folhagem. É a pouca distância, quase visível, o mar, donde agora sopra um vento leve.

São vocês as que se encontram no lugar mais belo. E ficará assim a estrada de Sesimbra mais atraente? Vejo-as tão joviais, tão esbracejantes, minhas pequenas! E que romaria à vossa volta! Como à volta das vossas vizinhas.

Mas há vizinhas e vizinhas. As vossas colegas que se instalaram na área da lixeira, perto de Coia, são muito menos felizes que vocês. Que mau cheiro! E um sítio nauseabundo. Que pavor! E resistem aqui, caramba! Cada vez são mais...

Estão melhor situadas que estas as que ocupam o pinhal perto de Vale de Zebro. Outros ares, sem dúvida. Menos frequentadas? É possível. Mas o local é menos infecto, menos poeirento, talvez quase sem poluição. Como as outras, as quais... Ora, ora... Para quê enumerar todos os vossos grupos? São tantos, tantos...

Mas é em vocês que penso mais vezes. Por tã-las visto mais de perto? Sim, e também pela vossa infantilidade, pela vossa despreocupação, pelo vosso gesticular insistente e sonoro. É impressionante vê-las sentadas na erva, quase sempre rindo e cantarolando.

Vem aí o verão e a estrada de Sesimbra será estreita para a torrente de turistas. Vão passar por aqui ondas de gente. Que será então de vocês? Poderão continuar assim, umas a traficar o corpo no pinhal enquanto as outras riem (ou escarnecem?) na beirada da estrada?

Que fazem vocês aí, minhas pequenas?

CURSOS

• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22-6-78
DACTILOGRAFIA

Este curso tem início todos os dias

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100-1.º

Edmundo Pedro regressa ao Secretariado Nacional do PS

Edmundo Pedro, que se encontra em liberdade provisória a aguardar julgamento por posse ilícita de material de guerra, participou ontem na reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, depois da Direcção do partido ter resolvido que devia retomar a sua actividade partidária.

Segundo uma nota do Gabinete de Imprensa do PS, Mário Soares e Salgado Zenha «saudaram Edmundo Pedro, exprimindo-lhe a admiração dos socialistas pela dignidade com que enfrentou a dura prova a que foi submetido e manifestando-lhe o regozijo do Secretariado Nacional pelo seu regresso à actividade do partido».

Ainda segundo o mesmo órgão partidário, o PS pensa «que não tendo sido objecto de prova por parte da instrução criminal, as acusações de que Edmundo Pedro foi alvo por

parte de certa Imprensa, não permaneciam os motivos que presidiam ao seu pedido de demissão».

Recorde-se que Edmundo Pedro, que se demitiu de presidente da Comissão Administrativa da RTP e de dirigente do PS depois da sua prisão, foi detido pela Guarda Fiscal quando transferia armas, nomeadamente G-3, de um dos seus armazéns, durante uma busca preparada pela Guarda Fiscal e integrada numa operação anticontrabando.

Posteriormente alguns órgãos de Imprensa ligaram a sua prisão e a da sua sobrinha Adelaide Pedro, ao contrabando de electrodomésticos, o que nunca foi confirmado, nem desmentido, pela Guarda Fiscal ou pelo Ministério das Finanças.

No julgamento que foi adiado a semana passada, por doença de Adelaide Pedro, ambos se encontram incriminados



Não se confirmando acusações de contrabando, Edmundo Pedro regressa ao Secretariado Nacional do PS

apenas por detenção de material de guerra.

A defesa alega que as armas foram entregues a Edmundo Pedro pelo Estado-Maior do Exército durante o 25 de Novembro, sendo esta versão desmentida por vários meios, no-

meadamente pelo na altura chefe do Estado-Maior do Exército, o então general Carlos Fabião, que garante nunca ter dado ordens nesse sentido e que, aliás, é apresentado como uma das testemunhas de acusação.

REVELADO POR SOUTO CRUZ

Barcos construídos em Portugal na fiscalização das 200 milhas

A análise dos problemas que se prendem com o controlo da zona económica exclusiva portuguesa (200 milhas, como se sabe) é o ponto principal da agenda da visita do almirante Souto Cruz à Noruega.

O chefe do Estado-Maior da Armada encontra-se, desde ontem, naquele país escandinavo tendo afirmado ao deixar Lisboa que, a Armada vai lançar no próximo ano um plano de construção de navios destinados à fiscalização das águas portuguesas na zona económica exclusiva.

«Tais embarcações», afirmou devem corresponder a um

projecto nacional em estudo e que recolheu elementos técnicos em diversos países. Prevemos a utilização da plena capacidade do Arsenal do Alfeite, designadamente como estaleiro director para encomendas a passar a estaleiros civis».

Souto Cruz garantiu que a execução desse plano está dependente das verbas que o Governo possa colocar à disposição da Armada. Até à sua concretização, a fiscalização das 200 milhas será assegurada pelos navios de guerra existentes com a colaboração da Força Aérea.

A visita de Souto Cruz à No-

ruega é de carácter protocolar mas esta questão das águas territoriais vai ser abordada durante a viagem atendendo à experiência norueguesa, que «tem uma situação similar à nossa, pois vigia uma área muito extensa com problemas graves e a intromissão de países estrangeiros», ao que disse o Chefe do Estado-Maior da Armada.

BARCOS PARA A POLÓNIA

É esta tarde lançado à água no Alfeite o primeiro dos três

barcos encomendados pela Polónia no âmbito do acordo naval luso-polaco no domínio da construção naval. Trata-se de uma encomenda vantajosa para a economia portuguesa pois é liquidada em dólares e tem uma incorporação de mão-de-obra nacional bastante importante.

Este primeiro barco, de 5600 toneladas de capacidade de carga, será baptizado com o nome de «Dzieci Polskie» (crianças polacas) em homenagem às crianças orfãs, desamparadas e diminuídas daquele país amigo.

Semanário de Hong - Kong analisa "despertar fiscal" de Macau

MACAU, 6 — (ANOP) — «A administração portuguesa de Macau está lentamente a adoptar métodos modernos de gestão fiscal», afirma na sua última edição o semanário de Hong Kong «Far Eastern Economic Review», sob o título «Macau-Despertar fiscal», acrescentando que nem todos os melhoramentos introduzidos legislativamente são em domínios que agradam os residentes mais influentes.

A revista revela em seguida que «a primeira série de reformas fiscais entrou em vigor no mês passado e que agora todas as empresas são responsáveis por assegurar o imposto profissional dos seus empregados, deduzidos na fonte, o que levou já a um aumento de 100 por cento na colecta dos impostos».

O «Far Eastern Economic Review» recorda também que «por motivos administrativos o Governo de Macau tem-se visto a braços com o grave problema da evasão fiscal», indicando em seguida que «no orçamento de 1978, em que as receitas estavam estimadas em cerca de dois milhões de contos, o imposto profissional representou apenas 10 mil contos, comparado com os 460 mil contos provenientes das taxas sobre o jogo. Fontes governamentais revelam entretanto que, de uma população económica activa de setenta mil

personas, apenas duas mil pagavam taxas. Assim, o novo imposto profissional deverá aumentar as receitas do Governo em cinco vezes mais, quando estiver a ser totalmente cumprido. Um contribuinte que ganhe 120 contos anuais paga apenas 1 por cento de imposto. A taxa mais elevada passa a ser de 9 por cento para salários superiores a 700 mil escudos por ano».

O mesmo semanário de Hong Kong assinala ainda que «face à necessidade que Macau tem de atrair investimen-

tos, não se prevêem grandes alterações nas taxas de imposto complementar — 2 por cento para lucros acima de 120 mil contos, e 15 por cento para lucros acima de 3 milhões de contos», acrescentando «ser neste contexto que o «suporte de reorganização do novo sistema fiscal será um novo e reestruturado Departamento de Finanças o qual é considerado pelo próprio governador, como prioritário e possível de criar até ao fim do corrente ano, com a missão específica de supervisionar o cumprimento da

reforma tributária.

O «Far Eastern Economic Review» justifica também o novo departamento de finanças afirmando que ele está «muito ligado ao interesse que Portugal tem vindo a demonstrar em relação a Macau, onde praticamente não existem investimentos portugueses» e recorda as recentes missões da banca portuguesa a Macau e a possibilidade de se construírem estaleiros navais, considerando que este interesse é consequência «da maior estabilidade do território, da iminência das relações diplomáticas entre Lisboa e Pequim e, ainda, do desejo dos portugueses utilizarem a sua experiência técnica, no exterior.

Roubo de café

Duas toneladas de café no valor de 800.000\$00 foram esta madrugada «subtraídas» dos armazéns da firma Pernambuco, instalada na Rua Norberto de Oliveira, 4, em Odivelas.

Os autores do furto transportaram a «mercadoria» numa camioneta da firma, abandonando mais tarde o veículo na cidade de Lisboa. Saliente-se o facto de os gatinhos terem conseguido não se sabe como, penetrar numa casa-forte (gênero banco) onde se encontrava o café.

Pub.

PROPOSTA APROVADA NO PNRT DE 2/6/78

1 - Que se façam plenários com a CCT, CIZ, RTZ e Sindicatos, em todos os sectores, para total esclarecimento de todos os trabalhadores, sobre as novas formas de luta e que todos os trabalhadores nesse dia, não façam horas extraordinárias;

2 - Que se proponham e encetem as seguintes formas de luta:

- Paralisação das secções de «expedição de carros tanques», nos dias 12, 13 e 14 do corrente, na refinaria do Porto e Matosinhos;
- Que a CIZ da Refinaria do Porto, contacte com os motoristas e o seu Sindicato, para que entrem em paralisação a partir de dia 15 do corrente, caso até esta data não esteja colmatado o conflito;
- Que as outras RTZ/CIZ, sensibilizem os trabalhadores dos seus sectores, para se manterem inteiramente solidários com as paralisações, recusando fazer serviço que vá por em causa as mesmas;
- Que desta paralisação não resultem danos para o fornecimento de bombeiros, hospitais e serviços similares;
- Que sejam informados os órgãos governamentais e o CG da nossa disposição de agudização progressiva das lutas;
- Que esta tomada de posição seja amplamente divulgada nos órgãos de comunicação social;
- Que se efectue novo PNRT no dia 20, a fim de ser feito o ponto da situação e analisar novas medidas a tomar se necessário.

Federação Químicos, Sindicato Químicos do Norte, Engenheiros Técnicos do Norte, Electricistas do Norte, Armazéns do Norte, Metalúrgicos do Porto, Técnicos de Desenho, Rodoviários e Garagens, Fogueiros do Norte, Transportes Rodoviários, Construção Civil, Mármore e Madeiras.

RTZ/Coimbra, Aveiro, Porto Industrial, Porto Serviços, Lisboa Industrial, Lisboa Serviços, Rosalinho e Porto Brandão.

CCT - CIZ - Porto Industrial.

2 SEMANAS EXCURSÕES

SUÍÇA ÁUSTRIA **SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA**

Lago Constança - Munique - Salzburgo
Viena - Villach - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique

Lagos da Suíça - Interlaken - Geneve
Milão - Pádua - Veneza - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique

Partidas: 20 e 27/7, 3.10.17.24 e 31/8, 7/9

Partidas: 20 e 27/7, 3.10.17.24 e 31/8, 7/9

8 DIAS DE VIAGEM

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 352, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 5/59444, arquivo 45 para o estabelecimento nas freguesias de Vendas Novas, Cabre-

la, Nossa Senhora do Bispo e Nossa Senhora da Vila, concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo, de modificação da linha aérea a 30 kv, LI 30-96 Vendas Novas-Montemor, com substituição do traçado entre os actuais apoios n.ºs 5 e 42 e com aumento de comprimento de 1334 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos de Santiago de Cacém e Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: UEP) a que se refere o processo 561357, arquivo 45 para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Santiago de Cacém e Sines, da linha aérea a 60 kv, com 7557 metros, entre a subestação de Sines e a subestação de Monte Feio (LI-60-26 Sines-Monte Feio II).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto de verão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: UEP-SUL), a que se refere o processo 56159, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de linha aérea a 15 kv, com 1007 metros, do apoio n.º 7 da linha RA 15-10-15-3-2-2-1-3-Azóia, para o Posto de Transformação de Rolf Keel (RA 15-10-15-3-2-2-1-3-3 Rolf Keel).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto de verão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Montijo e Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: UEP-SUL), a que se refere o processo 561630, arquivo 45 para o estabelecimento nas freguesias de Santo Isidro de Pegões e

Marateca, concelhos de Montijo e Palmela, de uma linha aérea a 15 kv, com 2347 metros, do apoio n.º 13 da linha RA 15-26-6 Anacleto Silva e Valente, para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal no lugar da Aroeira RA 15-26-3 FNDS (Aroeira-Marateca, Posto de Transformação tipo «AS» n.º 13).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto de verão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978

P'lo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Situação degrada-se nas minas da Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira assistem com descontentamento crescente à degradação das suas condições de vida e de trabalho. Enquanto isso, a administração da empresa furta-se ao diálogo em torno das reivindicações apresentadas pelos sindicatos, beneficiando, aliás, da marginalização a que o Ministério do Trabalho se votou.

Ontem, mais uma vez, os sindicatos estiveram reunidos com os órgãos representativos do pessoal, e concluíram que esta situação se não pode arrastar por mais tempo. Deste modo, ficou decidido conceder um prazo, até sexta-feira, para que a administração da empresa diga concreta e objectivamente o que pensa de todo o processo e o que se propõe fazer.

De salientar que a administração se comprometeu, no passado dia 11 de Maio, a voltar às negociações do caderno reivindicativo, compromisso reafirmado mais tarde pelo director-geral da empresa, que ficou de marcar data para a primeira reunião. Até hoje...

Na falta de uma resposta satisfatória ao «ultimato» dos trabalhadores, estes avançarão para um plenário na quarta-feira, dia 14, a acompanhado de paralisação geral. Aí serão adoptadas «medidas radicais de luta», que podem assumir a forma de embargo à saída do volfrâmio extraído da mina.

Os trabalhadores repudiam desde já quaisquer insinuações — vulgares nestes casos — tendentes a conotar a

sua luta com objectivos políticos. Qualquer reacção que venha a dar-se sê-lo-á em desespero de causa: desde Janeiro que as questões são proteladas, com desprezo total pelas condições de vida cada vez mais degradadas dos trabalhadores e de suas famílias.

DESCONTENTAMENTO

O descontentamento é total. Isso explica que, há alguns dias, as mulheres dos trabalhadores tenham invadido os escritórios da empresa, com os filhos pela mão, para protestarem contra as condições em que vivem e a miséria da sua situação. Inscrições nas paredes, de carácter espontâneo, dão conta destas apreensões.

Na verdade, os mineiros não têm água para tomar banho, nem umas simples vasilhas que lhes permitam à saída passar as botas por água à saída da mina. No rio-lavaria a poluição atinge níveis insuportáveis, sobretudo depois que a administração mandou fechar 45 janelas de respiração, facto

que levou os sindicatos a exigir a presença do delegado de Saúde.

No Bairro da Barroca também falta a água, situação que é agravada pela inexistência de condições de assistência médica. No «club» apenas há cerveja e aguardente para beber; leite, não existe.

Também não há esgotos nem casas de banho nas habitações dos mineiros — os despejos são feitos para a rua, em baldes.

E, como se tudo isto não bastasse, a má qualidade da alimentação servida na cantina é constante. Ontem foi servido peixe estragado: seguiu-se uma tentativa de levantamento de rancho, e um protesto formal.

Dispostos a solucionar a questão, os sindicatos enviaram à administração um documento onde expõem circunstancialmente as suas razões, que não são meramente salariais. Por outro lado foi solicitada, mais uma vez, uma audiência urgente no Ministério do Trabalho, que permanece alheado do conflito.

JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS Grupo Dinamizador para eleição de nova Comissão de Trabalhadores

A repressão desencadeada na Joaquim Francisco dos Santos desde a desintervenção, com a consequente entrega da empresa à entidade patronal, sofreu agora um sério revés, com a formação de um grupo dinamizador «para a formação de uma nova Comissão de Trabalhadores na empresa, nos termos da Lei».

De facto, depois do regresso da entidade patronal, foi iniciada uma implacável perseguição à Comissão de Trabalhadores então em funções, acabando por proceder ao seu despedimento colectivo.

Razões desse procedimento: os laços do patronato «sabiam que a sua máquina repressiva só teria possibilidades de funcionar se afastassem do seu caminho a CT e todos aqueles que nunca vacilaram na defesa dos interesses dos seus companheiros».

«Mas», salienta-se em comunicado agora divulgado, «apesar do seu afastamento, a CT e os trabalhadores têm-se mantido unidos e as tentativas da entidade patronal e do dr. Menano Maia estão cada vez mais votadas ao fracasso. O exemplo da maioria dos trabalhadores que aderiram à greve da construção civil é bastante revelador».

Este é outro dos aspectos denunciados no que toca à repressão nesta desintervenção: Não foi apenas a entidade

de patronal que regressou. «Também regressou com ela uma equipa de verdadeiros perseguidores». E são apontados nomes.

Contudo, esta repressão está a contribuir para a destruição da empresa. «O despedimento colectivo da CT, além de ser uma ilegalidade que os tribunais não poderão acolher, revelou as intenções da entidade patronal. Despedindo um tão vasto conjunto de técnicos qualificados, mostraram que não regressaram para recuperar a empresa mas para reduzir

Ex-«pide» vai para carteiro?

A administração dos CTT prepara-se para readmitir como carteiro um ex-agente da PIDE que em tempos pertenceu aos quadros da empresa — informa o Sindicato dos Trabalhadores dos CTT, insurgindo-se contra tal possibilidade.

«Não podemos aceitar que um ex-agente da PIDE manipule e distribua correspondências postais. Conhecemos muito bem qual o tratamento que o «pide» dava às correspondências dos democratas e antifascistas, dentro dos CTT. Não permitiremos o regresso a essa situação!», afirma o secretário do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

O indivíduo em questão esteve para ser reintegrado nas zonas de Beja e de Aljustrel, mas deparou com a oposição dos trabalhadores dos CTT e, até, das populações. A readmissão foi suspensa, mas parece que vai ser tentada de novo, desta vez em Setúbal. O Sindicato chama a atenção para as graves implicações que isso comporta, e alerta os trabalhadores e o público em geral.

«Bolachas e chocolates» pararam a 90 por cento

Os trabalhadores do sector de bolachas e chocolates dos distritos de Leiria, Lisboa e Setúbal paralisaram ontem as suas actividades durante meia hora (entre as 10 e 30 e as 11 horas, e as 23 e 23 e 30 no caso dos turnos). A adesão rondou os 90 por cento, segundo apurámos esta manhã junto do sindicato respectivo.

A luta foi decidida depois de diversas dificuldades na negociação das tabelas salariais e diuturnidades do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

De assinalar que se trata da primeira greve neste sector, caracterizado por uma maioria de mão-de-obra feminina e

uma elevada percentagem de contratos a prazo.

No entanto, o êxito das formas de luta deverá ter surtido o efeito que manobrou para desmobilizar e dividir os trabalhadores, fazendo afirmações de que o CCT não estaria assinado por culpa do sindicato ou chegando mesmo a dizer que a greve era proibida.

As dificuldades na negociação do CCT, que está praticamente acordado, provêm do facto de o patronato pretender fazer incidir os aumentos nas operárias de segunda, enquanto os sindicatos defendem os aumentos para as de primeira.

HABITAÇÃO...

PROBLEMA? JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.

tel. 578231

M.H.O.P.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

G.I.P.R.E. — Gabinete de Informação Pública e Relações Exteriores

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

I — CONCURSOS PÚBLICOS E LIMITADOS

ENSINO PRIMÁRIO

No decurso do presente semestre, a D. G. C. E. realiza concursos (para adjudicação) de empreitadas base de construção civil (início da execução) de 182 edifícios escolares respeitantes a 822 salas de aula que de seguida se discriminam por Distrito.

DISTRITOS	1.º TRIMESTRE			2.º TRIMESTRE		
	VALOR	N.º de EDIFÍCIOS	N.º de SALAS	VALOR	N.º de EDIFÍCIOS	N.º de SALAS
BRAGA	79 836 910\$00	17	126	37 031 531\$00	8	56
BRAGANÇA	6 250 000\$00	5	7	2 130 000\$00	3	3
PORTO	22 741 820\$00	6	36	63 968 695\$00	17	91
VIANA DO CASTELO	1 495 000\$00	1	2	6 975 230\$00	4	10
VILA REAL	15 581 520\$00	4	25	23 240 331\$00	9	31
AVEIRO	7 107 680\$00	1	10	14 750 000\$00	4	18
CASTELO BRANCO	2 641 000\$00	1	4	15 960 000\$00	8	25
COIMBRA	979 000\$00	1	2	12 510 000\$00	5	16
GUARDA	8 396 000\$00	4	13	23 110 000\$00	10	33
LEIRIA	8 547 000\$00	2	13	6 074 000\$00	4	8
VEISEU	517 000\$00	1	1	3 517 000\$00	3	9
LISBOA	21 547 864\$00	5	24	46 254 103\$00	7	60
SANTARÉM	4 084 225\$00	1	6	13 160 000\$00	5	20
SETÚBAL				37 833 690\$00	7	56
BEJA				15 586 500\$00	10	17
ÉVORA	6 166 076\$00	1	8	10 600 000\$00	7	20
FARO				17 179 008\$00	8	19
PORTALEGRE	5 803 691\$00	1	8	4 830 000\$00	5	10
FUNCHAL	5 920 412\$00	1	6	4 200 000\$00	2	7
A. DO HEROÍSMO				9 553 222\$00	2	8
HORTA				15 921 542\$00	2	14
TOTAIS	197 616 198\$00	52	291	384 284 852\$00	130	531

Estas realizações exigirão a aplicação de 571 901 de contos, encontrando-se à data de 31 de Março, já realizados os concursos correspondentes a 291 salas de aula, que em meios financeiros envolveram a verba de 197 616 contos.

ENSINO PREPARATÓRIO, SECUNDÁRIO E SUPERIOR

No decurso do presente semestre foram anunciados pela D. G. C. E. à realização de concursos para a adjudicação das empreitadas a seguir discriminadas com a indicação do empreendimento, data e base de licitação respectivos.

EMPREITADAS BASE (INÍCIO DE EXECUÇÃO DO EMPREENDIMENTO)			
	DATA	VALOR (BASE DO LICITAMENTO) Em Contos	N.º DE TURMAS
Escola Preparatória de Viana do Castelo	24-5-78	33 947	36
Escola Secundária de Águeda	10-2-78	39 918	40
Escola Secundária do Seixal	Concurso limitado em Maio	31 646	40
Construção Civil e Instalação eléctrica			
Escola Preparatória de Caldas da Rainha	26-1-78	30 770	36
Escola Preparatória de Cantanhede	15-2-78	35 081	36
Escola Preparatória de Marinha Grande	16-3-78	39 988	36
EMPREITADAS COMPLEMENTARES EM CURSO			
	TIPO DE EMPREITADA	DATA	VALOR EM CONTOS
Escola Preparatória do Montijo	Instalação eléctrica interior	30-3-78	2 148
Escola Ind. e Com. de Loures Odivelas	Forn. Assent. Mobiliário para o bloco A 3A	15-2-78	1 339

Escola Secundária de Loures, Odivelas e Entroncamento...	Fornecimento máquinas e ferramentas	24-5-78	5 519
Escola Preparatória do Funchal	Redes, Cabos e Iluminação Externa	28-4-78	845

Além de outras empreitadas complementares em empreendimentos já em curso, prevê-se realizar, até final do semestre, concursos para a adjudicação das seguintes empreitadas base correspondentes ao início de execução dos seguintes empreendimentos:

Escola Preparatória de Emeizinde (Valongo)	36 turmas
Escola Preparatória de Lordelo (Paredes)	36 turmas
Escola Secundária de Amarante (Amarante)	40 turmas
Escola Secundária de Paredes (Paredes)	40 turmas
Escola Preparatória de Alcains (Castelo Branco)	18 turmas
Escola Secundária de Portimão (Portimão)	40 turmas
Empreitada de Estrutura da Faculdade de Ciências (Blocos Norte e Sul)	

A execução destes empreendimentos implicarão investimentos no montante aproximado de 450 mil contos, a preços actuais.

Com excepção da Faculdade de Ciências (Novas Instalações), todos os empreendimentos deverão estar concluídos em 1980.

II — ADJUDICAÇÕES REALIZADAS

Em 31/3/78 e no que se refere a edifícios para o Ensino Primário a D. G. C. E. adjudicou obras no total de 201 457 contos. Destas adjudicações, discriminam-se, por Distritos, as que correspondem a empreitadas base de construção civil.

DISTRITO	N.º DE ESCOLAS	N.º DE SALAS	VALOR (EM CONTOS)
BRAGA	11	100	82 857
PORTO	1	6	4 351
VIANA DO CASTELO	1	4	3 999
AVEIRO	2	7	6 227
CASTELO BRANCO	1	4	3 066
COIMBRA	1	2	1 076
GUARDA	3	12	7 999
LEIRIA	1	12	9 506
VEISEU	2	3	1 888
LISBOA	10	44	31 926
SANTARÉM	8	21	12 619
SETÚBAL	1	4	3 429
FARO	1	2	1 620
PORTALEGRE	1	8	7 655

Em 31/3/78 a D. G. C. E. adjudicou obras no montante de 127 761 contos relativos a empreendimentos para o Ensino Secundário e Superior ordenados regionalmente como segue:

Região Norte	19 251,2 contos
Região Centro	87 940 contos
Região Lisboa	8 399,4 contos
Região Sul e Ilhas	12 170,2 contos

De entre as adjudicações efectuadas destacam-se como mais significativas:

— Construção Civil da Escola Preparatória da Covilhã (36 turmas) no valor de 39 560 contos, cuja conclusão se prevê para Outubro de 1979;

— Conclusão da empreitada da construção civil e instalação eléctrica da Escola Preparatória de Ovar (36 turmas) no valor de 39 933 contos, cuja conclusão se prevê para o final do corrente ano.

Será ainda de referir a aquisição de parcelas de terreno para a construção de escolas, das quais se destaca o que se destina à Escola Secundária do Funchal (40 turmas), no valor de 7900 contos.

III — OBRAS CONCLUÍDAS

Estarão concluídas até 30/6/78, no que diz respeito ao Ensino Primário, 52 escolas, o que perfaz um total de 192 salas, discriminadas do seguinte modo:

DISTRITO	N.º DE ESCOLAS	N.º DE SALAS
BRAGA	5	7
BRAGANÇA	3	12
PORTO	14	73
VILA REAL	3	7
AVEIRO	1	1
CASTELO BRANCO	2	2
COIMBRA	8	29
GUARDA	3	6
VEISEU	1	2
LISBOA	3	24
SETÚBAL	1	3
BEJA	3	11
ÉVORA	1	4
FARO	4	11

Estarão concluídas, até 30/6/78, as seguintes escolas:

Liceu Nacional de Queluz (ampliação)	Maio/78
Escola Secundária de Loulé	Abril/78
Instituto Superior de Agronomia — 1.ª fase (Laboratórios de Fisiologia, Química e Pedologia)	Junho/78
Pavilhão de Biologia — Aproveitamento do Piso de Reserva	Maio/78
Escola Superior de Medicina Dentária — 1.ª fase	Junho/78

ENSINO

Direcção do Norte opta pela greve aos exames

A direcção sindical da zona Norte manifesta a sua intenção de fazer greve à avaliação final, em todos os graus de ensino, tal como tinha sido decidido na última reunião das três direcções sindicais do Norte, Centro e Grande Lisboa. No entanto, a direcção do Norte vai realizar uma assembleia geral para auscultar a vontade da classe.

Recorde-se que no plenário dos professores de Lisboa, no passado sábado, foi decidido fazer um dia de greve nacional no próximo dia 28, preterindo o boicote aos exames. A proposta da direcção do Sindicato da Grande Lisboa foi derrotada em favor da outra, de um grupo de militantes sindicais, que estiveram na origem da ex-comissão Directiva Provisória (afecta ao

PCP).

A direcção do Norte considera que esta opção, para além de frustrante, é repetitiva, pelo que, na prática, se converte num retrocesso que só pode prejudicar a classe.

Tal como tínhamos afirmado com uma certa antecedência, a luta dos professores pode entrar agora numa nova cisão. Depois da saída do Sindicato dos Professores do Sul (MRPP), por decisão das restantes direcções sindicais, surgem agora divergências quanto às formas de luta a adoptar. De facto, uma greve total aos exames pode ter consequências imprevisíveis, mas um dia de greve, dia 28, pode arrastar a luta dos professores para o próximo ano lectivo. A opinião daqueles militantes sin-

dicais é que o boicote aos exames isolaria os professores dos alunos, pais e encarregados de educação.

Entretanto, o ministro da Educação acaba de nomear técnicos superiores do MEC para apoiar os Sindicatos na elaboração de textos legais fundamentais, no prazo de 45 dias, que contemplem algumas das reivindicações dos professores. Foram nomeados para esta tarefa os inspectores-gerais, António Hespanha, Maria Manuela Silva, Melo de Carvalho e Rogério Fernandes. A coordenação dos trabalhos competirá ao inspector-geral António Hespanha, sublinhando, no entanto, o despacho do MEC que «o apoio técnico prestado não envolve compromisso nos resultados obtidos».

Faculdade de Medicina elege AE

Com as urnas abertas até às 20 horas de amanhã, os três mil estudantes da Faculdade de Medicina, decidem-se pela nova Associação de Estudantes.

Concorreram ao acto eleitoral cinco listas: a lista A (Afecta à actual direcção-unitária de esquerda), a B (UDP), a C (MRPP) e a E e F que se reclamam, as duas, de muito próximas do PPD/PSD. A «E» conta com os elementos da lista desistente, «D», que tinha como sigla «Pela defesa do Ocidente» e a F que tem como lema «Não ao totalitarismo» e conta com o apoio «semioficial» da juventude social democrata.

TRÊS ANOS DEPOIS DO 'VERÃO' Governo d

Governo d

população

Até ao fim da manhã de hoje, não haviam sido assinalados quaisquer incidentes nos Açores, designadamente em Ponta Delgada, onde hoje, alguns elementos da população comemorando a passagem do terceiro aniversário dos incidentes separatistas ocorridos em 1975 sob o pretexto de acções contra o Governo Central, então dirigido pelo general Vasco Gonçalves, e o governador civil daquela cidade, António Borges Coutinho. Ontem o Governo Regional (GR) emitiu um comunicado em que, a propósito das «comemorações» do «6 de Junho» apelava à paz e à «construção de uma sociedade mais justa e progressiva nos Açores».

Para o GR a data que hoje se comemora é de «alta importância no processo autonómico». Mas, acrescenta o comunicado ontem emitido pelo gabinete de Mota Amaral, a maneira mais expressiva de «demonstrar o empenho decidido do povo

açoriano em caminhar no sentido da concretização da autonomia» consistirá em cada um dos elementos da população açoriana viver no 6 de Junho as obrigações de um dia normal de trabalho em ambiente de perfeita tranquilidade e respeito mútuo».

Para comemorar a passagem de três anos sobre as manifestações e acções populares de 6 de Junho de 1975 — ocupação do Emisor Regional dos Açores, da Rádio Marconi, e ainda do porto e do aeroporto de Ponta Delgada, entre outras que assinalaram o prelúdio do chamado «Verão quente de 75» e cujos efeitos viriam a sentir-se não apenas nos Açores, mas em inúmeras localidades do Norte e do Centro do País —, grupos de cidadãos têm programadas para hoje, diversas sessões e cerimónias. Um telegrama da ANOP enviado de Ponta Delgada ontem à tarde falava de missa, deposição de flores nas campas

CASO DAS CARRINHAS INCENDIADAS

Réus só foram con

por burla e uso de f

PORTO, 6 — Em sentença ontem proferida o 1.º Juízo Criminal desta cidade, absolveu os 17 arguidos do «caso das carrinhas incendiadas» da acusação que sobre eles impendia de tentativa de assalto à filial do Banco de Portugal, fundamentando a sentença absolutória apenas em matéria de direito.

Por outro lado o Tribunal deu como provada a quase totalidade dos factos referidos pela acusação e considerou que alguns dos actos, praticados por cinco dos réus (uso indevido de uniforme militar, designadamente) caem sob a alçada da lei, condenou-os em penas que variam entre os dois anos e meio e os doze meses de prisão.

O Tribunal, constituído pelos Drs. António de Almeida e Silva, Carmelindo Mota e Costa e José Ribeiro Afonso, deu como provada a maioria dos factos escritos pela acusação pública como seja a existência de um plano que visava o as-

salto à filial do Banco de Portugal, mas considerou que não havia matéria incriminável já que a experiência comum diz que as acções desenvolvidas não eram idóneas para a consecução do fim em vista. Foi, como já dissemos com base nas razões de direito que o colectivo ditou a sentença absolutória na qual votou vencido o dr. José Ribeiro Afonso. Este magistrado considerou que toda a actuação era adequada para consumação de um crime de burla. Assim, votou pela condenação dos réus Stuart Vasconcelos, Bernardo Pinto, Sísíno, Teófilo, Saoud Akim e Albino Silva em penas de cinco anos e meio de prisão, para os dois primeiros, e quatro anos para os restantes.

Resumindo o Tribunal deu como provado que o Stuart de Vasconcelos incorreu nos crimes do uso indevido e em público de um uniforme do Exército, emissão de cheques sem cobertura e prática

POR CAUSA DO NOVO RADAR

Franceses na ilha das Flores vão aumentar de número

SANTA CRUZ DAS FLORES, 6 (ANOP) — O número de franceses na ilha das Flores tende a aumentar com a instalação em breve de um novo radar.

Data de 1955 a base francesa nas Flores, para rastreio de mísseis sem ogiva nuclear, lançados na direcção Oeste, a partir da costa de França.

Como o núcleo de famílias

originado por tal estação de rastreio de mísseis balísticos aumentasse de ano para ano, foi construído em 1968, na vila de Santa Cruz, um bairro residencial que inclui um hotel e algumas moradias que alojam actualmente cerca de noventa pessoas, incluindo mulheres e crianças (a população total da ilha ronda as cinco mil).

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

Férias sem problemas

ao volante

da sua

Dyane!

Mais uma vantagem de comprar agora a sua Dyane: a certeza de que o seu carro não lhe estragará as férias. E férias, normalmente, só se gozam uma vez por ano... Avarias, problemas de mecânica, sobreaquecimento, consumo excessivo... os imprevistos que tão frequentemente enguiçam as férias ao volante — são para os outros carros! Com a sua Dyane V, terá as férias mais despreocupadas e mais económicas de sempre. E, desta vez, vai poder percorrer Portugal de lés a lés sem gastar um centavo! Nem em oficina nem mesmo em gasolina! QUE A CITROEN, PARA ALEM DA GARANTIA, OFERECE LHE GASOLINA PARA VIAJAR CERCA DE 1.349 Km.!* A partir daí, V. descobre como a Dyane é um carro económico! Com CITROEN DYANE, V. vai mesmo viajar barato!

* Calculados no consumo médio de 5,7 l. aos 100 Km., o que dá 76,9 litros.

CITROEN DYANE

OFERTA VÁLIDA para as Dyanes novas, compradas durante o mês de JUNHO

VERÃO QUENTE

dos Açores exorta
para a Paz

dos autonomistas, convívio desportivo e outras iniciativas.

MOTA AMARAL
REGRESSOU

Entretanto, regressou aos Açores o presidente do GR, Mota Amaral, depois duma permanência de alguns dias em Lisboa.

Falando aos jornalistas à sua chegada ao aeroporto, Mota Amaral declarou-se satisfeito com os resultados obtidos nas negociações da semana passada referindo como nota positiva o espírito de compreensão revelado pelos governantes de Lisboa em relação ao projecto de autonomia proposto pelas autoridades insulares.

«Há uma grande pedagogia a fazer ainda no âmbito do Governo da República», diria ainda o presidente do GR, «para que seja entendido finalmente que, de acordo com a Constituição do 25 de Abril, o Estado Português é um Estado Regional, isto é, um Estado de

regiões autónomas, e que as regiões autónomas não são potências estrangeiras, e muito menos províncias inimigas».

O PLANO

O Plano para a Concretização da Autonomia apresentado em Lisboa pelo GR dos Açores realça o papel importante e esclarecedor que nele desempenha o documento-guia enviado em Setembro de 76 ao I Governo Constitucional pelo então recém-empossado Governo Regional — segundo uma nota deste emitida em Ponta Delgada e divulgada em Lisboa pela DGI.

O texto cita o programa do GR em vários passos e refere com ênfase «as concretas realidades da sociedade açoreana actual, na qual há ainda muito caminho a percorrer para consolidar a força dos trabalhadores e das suas organizações profissionais» e que «apontam também para a conveniência de uma evolução

progressiva no campo, agora em causa, do Governo Autónomo».

O documento — que o resumo difundido pela DGI em Lisboa classifica de «um modelo de prodência e sentido das realidades» — fala da transferência dos serviços periféricos dizendo que «só deverá proceder-se a essas transferências quando for necessário, e conveniente e possível, isto é, quando houver a certeza de que o interesse regional o requer e os órgãos de Governo próprio da região estão aptos a orientar e dotar convenientemente os serviços em causa».

«É importante evitar qualquer febre de transferência de serviços, quer esta febre provenha de anseios autonomistas, quer provenha de um desejo malsão existente nos órgãos centrais do Estado, que não compreendem o verdadeiro sentido da autonomia insular, de alijar responsabilidades e votar os Açores ao ostracismo.»

OUA debate
Açores
e Madeira

A próxima cimeira da Organização de Unidade Africana vai debater os Açores e a Madeira — soube-se em Cabo Verde e Guiné-Bissau depois duma reunião permanente do Comité Executivo de Luta do PAIGC.

Na reunião dos dirigentes cabo-verdianos e guineenses não foi abordada a questão que se levanta à volta dos Açores e da Madeira. Todavia, durante a reunião foram discutidos em pormenor assuntos respeitantes ao Sara Ocidental, à Eritreia (Etiópia, Somália), ao Shaba (Zaire) e às Canárias.

Lembra-se que dirigentes da Guiné-Bissau e de Cabo Verde já afirmaram ou deram a entender, que a posição oficial de Bissau e da Praia não é favorável à independência dos territórios insulares portugueses, considerados parte integrante da Europa e de Portugal.

Posições favoráveis à independência dos Açores e da Madeira foram aqui há meses defendidas pelo dirigente líbio Kadhafi. Posição mais prudente foi afirmada pelo ministro argelino dos Estrangeiros, Bouteflika, declarando o interesse da OUA em deslocar uma missão aquelas ilhas atlânticas para verificar no local o que são e em que condições existem os chamados movimentos de libertação.

PARA O "10 DE JUNHO"

Portalegre espera
duzentos jornalistas

As comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas que este ano se realizam em Portalegre serão testemunhadas e cobertas por cerca de duas centenas de jornalistas naquela cidade alto-alentejana nos próximos dias 9 e 10. O programa das comemorações começou no passado dia 3 e prolonga-se até ao próximo dia 17, mas sábado e domingo são os dias mais «fortes» dum programa vasto e complexo, assinalados pela presença do Presidente da República.

As comemorações de Portalegre começaram no sábado com a abertura duma exposição de barros embutidos de Nisa e uma exibição da Orquestra Tipica Albicastrense. No domingo, no Cine Teatro Cristal, o Grupo Cénico de Fronteira representou a peça de Molière, «O Avarento». Ontem, não houve actos ou sessões a assinalar. Hoje à noite, porém, o Grupo Cénico do Internato de Santo António leva à cena, no salão do seminário local, a peça de Francisco Ventura, «Casa de Pais». Amanhã, e ainda à noite e nas instalações

do seminário, há um concerto de jazz pelo Grupo Magikyce.

Entretanto, estudantes de todos os estabelecimentos de ensino de Portalegre andam em digressão pelo centro do País em visitas de estudo. No itinerário, Santarém, Batalha, Alcobaca e Nazaré.

VÍTOR ALVES
EM FRANÇA

Presidente da Comissão Organizadora das comemorações do Dia de Portugal, o major Vítor Alves veio ontem de França, onde esteve para presenciar a inauguração do programa das comemorações naquele país mais propriamente em Meaux e Corbeil-Essones.

Na oportunidade, Vítor Alves teve uma reunião com a subcomissão das comemorações em França.

A chegada a Lisboa, e falando aos jornalistas, aquele conselheiro da Revolução disse que se regista este ano, e pelo menos em França, uma dinamização muito maior por parte dos emigrantes portugueses no sentido da participação nas comemorações.

Homenagem a Bento Caraça

Está marcada para depois de amanhã, na SNBA, às 21 horas, uma reunião da comissão nacional de homenagem a Bento de Jesus Caraça, devendo a comissão executiva fazer o balanço das actividades desenvolvidas até ao momento.

A comissão executiva, recentemente eleita, é constituída por Armando Caeiro, Eduardo San-

tos Sousa, João Caraça, José Zaluar Nunes Basílio e Leonor Santa Rita.

Durante a reunião tratar-se-á da homenagem a fazer aos Prazeres em 25 do corrente, aniversário da morte de Bento de Jesus Caraça, e bem assim do desceramento de uma lápide numa rua de Lisboa com o nome do homenageado.

Conselho de Imprensa
denuncia atentados
à liberdade de Informação

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Imprensa denunciou as agressões de que, recentemente, tinham sido vítimas dois jornalistas de «A Capital» e «O Diário» aquando do desempenho da sua missão profissional.

Tal facto «constitui um obstáculo ao livre exercício dos direitos dos jornalistas a informarem e do povo português a ser informado, uma clara afronta à dignidade profissional dos jornalistas e um ataque à legitimidade democrática e à própria democracia». Em conformidade, o Conselho de Imprensa alerta «as autoridades competentes para a necessidade de adoptarem, urgentemente, medidas enérgicas de combate a todas as acções que atentem contra a liberdade de

Imprensa».

Na sua reunião de ontem, o CI analisou ainda a situação de certa imprensa, fundamentada em «ataques meramente verbais, adjetivos, a pessoas e instituições, sem que sequer seja usado um direito de crítica, pois tudo se resume a meros juízos de valor expressos em vocabulário grosseiro e extremamente agressivo, expressando-se conclusões totalmente infundamentadas».

«Tais actuações», conclui o CI, «são desprestigiantes da liberdade de Imprensa, a qual este CI incumbe preservar».

Finalmente foi tomado ainda conhecimento da autorização concedida ao Governo de legislar sobre questões de liberdade de Imprensa.

Mário Soares esperado
na cidade da Guarda
(onde há novo governador civil)

Mário Soares deslocar-se-á à Guarda, no próximo dia 11, em visita de trabalho partidário.

Com o secretário-geral do PS seguem também o ministro Almeida Santos e Pedro Coelho, secretário nacional do PS para a organização partidária.

Entretanto, encontra-se já nomeado o novo governador civil do distrito da Guarda — é o engenheiro Emílio Paulo Leitão, que será empossado ainda esta semana de acordo com informações difundidas pela Rádio Altitude.

O anterior titular do cargo, Alberto Antunes, encontra-se em Lisboa e está desde há dois meses demissionário, por motivos de ordem pessoal.

Entretanto, esteve de visita à Guarda uma delegação do Partido Socialista Operário Espanhol, secção de Bejar, para confraternização com socialistas locais. Depois de apresentação de cumprimentos às autoridades locais e de um passeio pelos locais históricos da cidade, realizou-se uma reunião entre socialistas dos dois lados da fronteira.

ndenados
farda

coacção física, condenando-o, em cúmulo jurídico na pena de dois anos de prisão, 36.500 escudos de multa, 500 escudos de indemnização a cada um dos ofendidos no caso do «Clube Século Passado» e na indemnização de 830 contos à pessoa a quem emitiu os cheques, que o Saoud Akim usou um documento de identificação falso, condenando-o na pena de dois anos e 60 dias de prisão e na expulsão do País, após cumprida a pena. Quanto ao Carlos Ferreira, incorreu nos crimes de uso indevido e em público de uniforme militar, condenando-o a um ano de prisão, pena unificada de 20 meses de prisão e dois anos a 30 escudos de multa diária. José Bernardo Pinto e o Teófilo Bettencourt cometeram igualmente, o crime de uso indevido de uniforme militar, aplicando-lhes penas de um ano de prisão. Todos foram ainda condenados no pagamento do imposto de justiça, procuradoria e demais custas do processo.

Sairam em liberdade os réus Sísíio Alves, Arménio Gomes e Aires Dias. Quanto ao réu Antero Andrade e Silva, julgado à revelia, foi-lhe retirado o mandato de captura. Recolheram à cadeia para serem postos à ordem do JIC os réus Bernardo Pinto, Gouveia e Castro, e Aurélio Lourenço. Este saiu em liberdade caucionada em 100 contos.

Os restantes réus continuam detidos por sobre eles impenderem outros processos, a maioria dos quais por roubo.

O delegado do MT deverá recorrer da sentença dentro do prazo de cinco dias.

ADRETA



Indústria ao serviço de outras indústrias.
Plásticos. PVC. Telas Calandradas. Tecnologia actual.
ADRETA PLÁSTICOS, LDA.

Empresa dimensionada à escala do futuro.
Indústria ao serviço de outras indústrias, no fabrico de telas calandradas a partir do PVC.
A trabalhar para o mercado interno e para a exportação a nível mundial.
Contributo positivo ao desenvolvimento da economia Portuguesa.
ADRETA PLÁSTICOS, LDA.

Mistura. Calandragem. Estampagem. Gravação. Laminagem. Bobinagem.

FÁBRICA — P. O. BOX 3 — Mem Martins
Tel. 2910691
Telex 13806 Plasto P
VENDAS — Estrada Benfica, 420 — Lisboa 4

UM MUNDO EM TELAS PLÁSTICAS

DESARMAMENTO

Todos os ouvidos voltados para o discurso de Carter

O presidente dos EUA, James Carter vai tentar dissipar as nuvens que se estão a amontoar sobre o desanuviamento Leste-Oeste, sem por isso capitalizar perante os vietnamitas, quando falar, amanhã, perante a nova promoção da Academia Naval de Annapolis (Maryland).

Segundo uma fonte próxima da administração norte-americana, confirma-se que o chefe da Casa Branca, julga necessário pronunciar um discurso importante sobre a política externa, a fim de reafirmar as prioridades da diplomacia americana.

Com efeito, a segunda guerra do Shaba, as intervenções soviético-cubanas sobre a África, o reforço do potencial ofensivo do Pacto de Varsóvia e o fracasso das conversações SALT, elevaram, em algumas semanas, as relações americano-soviéticas a um nível de tensão nunca atingido durante os últimos anos, a tal ponto de Brejnev pode afirmar, há alguns dias, em Praga, que o mundo tinha entrado num

período de «guerra fresca».

A «enorme batalha», para citar as palavras dum diplomata ocidental, que está a decorrer nos bastidores da Casa Branca e do Departamento de Estado, entre «falcões» e «pombos», a respeito da orientação a dar à resposta americana à política africana, soviético-cubano, também não ajuda a melhorar o ambiente.

No seu regresso de Pequim, Brzezinski, conselheiro de Carter para os Assuntos de Segurança, tinha acusado os soviéticos de «violar» o código do desanuviamento, em todas as frentes, e tinha afirmado que as propostas norte-americanas para a limitação das armas estratégicas eram para «pegar ou largar».

Neste contexto, a rejeição, na semana passada, de mais uma proposta soviética, destinada a proibir a experimentação e instalação de mais mísseis terrestres, foi imediatamente interpretada por certos peritos da administração como «o congelamento temporário» das negociações SALT.

Com efeito, afirmam que, há

alguns meses, uma tal proposta teria todas as possibilidades de ser aceite pelos Estados Unidos.

Saindo da reserva que tem mantido sobre o assunto, Carter desmentiu claramente uma tal interpretação. Ontem, dois membros do seu gabinete, os secretários da Defesa e da Energia, Harold Brown e James Schlesinger, reafirmaram a vontade da administração de concluir, o mais rapidamente possível, as negociações SALT.

A controvérsia, nos meios ligados ao presidente, não atinge apenas os SALT, mas também a África, que se tornou um terreno de confronto Leste-Oeste. São nitidamente detectáveis duas correntes tendo cada uma delas por chefes, Brzezinski e Andrew Young, o representante dos Estados Unidos na ONU.

Enquanto Brzezinski incita o chefe do executivo a mostrar os dentes face ao intervencionismo soviético-cubano, Young, pelo contrário, multiplica os conselhos de prudência.

Este último pensa que um

envolvimento ocidental, demasiadamente óbvio, na África, está não somente votado ao fracasso mas que também se arrisca a partir profundamente aquele continente dois blocos inimigos.

A política africana dos Estados Unidos, de que Young foi um dos principais arquitectos, visa, pelo contrário, abstrair dos critérios ideológicos, a fim de responder às aspirações fundamentais dos africanos, em matéria de independência, de justiça social e de bem-estar económico.

Numa entrevista que dará novamente o que falar, que é publicada hoje pelo semanário «Us News and World Report», Young opõe-se de novo à administração e afirma que os Estados Unidos têm reagido, nestes últimos tempos, dum maneira «demasiadamente emotiva» a um «expansionismo soviético-cubano que não é significativo».

Lançando um apelo à razão, Young afirma que já chegou o momento dos Estados Unidos «pararem e pensarem pausadamente».

AMÉRICA LATINA

Pesada derrota política de Geisel em São Paulo

Contra a decisão do presidente da República, do Brasil, general Ernesto Geisel, e do seu provável sucessor, general Baptista de Figueiredo, a convenção da ARENA do Estado de São Paulo derrotou o candidato a governador indicado pelo Palácio do Planalto, Laudo Natel, por uma diferença de 28 votos.

A «rebelião» da ARENA — a primeira que ocorre desde que foi fundada para apoiar o regime militar, há 12 anos — elegeu como seu candidato a governador de São Paulo, o ex-prefeito da capital do Estado, Paulo Salim Maluf, e coincidiu com a decisão governamental de bloquear os bens do escolhido e os da empresa dirigida pela sua esposa.

Observadores políticos consideram que a eleição de Maluf poderá provocar «revisões» na política do general Geisel.

A convenção da ARENA que escolheu Maluf esteve reunida durante 16 horas num ambiente tenso, que se viu também perturbado por um princípio de incêndio que provocou cenas de pânico e correrias. A Assembleia Legislativa teve que ser evacuada.

No meio do tumulto, Maluf e outros de seus partidários defenderam a urna, acreditando que se tratava de uma «manobra para evitar um pronunciamento da Convenção».

A urna ficou a cargo do presidente da ARENA que efectuou o apuramento numa pequena sala do Tribunal Eleitoral, anunciando o triunfo de Maluf por uma diferença de 28 votos.

O general Ernesto Geisel havia determinado que durante o fim-de-semana o seu chefe da Casa Civil, general Golbery do Couto e Silva, o seu secretário particular, Heitor Ferreira, e o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Baptista de Figueiredo, acompanhassem as convenções estaduais da ARENA particularmente em São Paulo.

As escolhas dos candidatos para as sucessões estaduais, feitas directamente pelo Palácio do Planalto para serem formalmente referendadas pelas convenções da ARENA causaram grandes descontentamentos, o que aumentou a crise política.

Greve da fome chilena chegou ao ponto crítico

Vários participantes da greve de fome chilena — que já dura há 15 dias — entraram no seu «ponto crítico» há 48 horas e em breve poderia «produzir-se situações irreparáveis», afirmaram médicos da «Vicaria da Solidariedade», entidade católica que ajuda os grevistas.

Nos meios eclesiais existe bastante preocupação pela responsabilidade da eventual morte de grevistas, o que leva a hierarquia católica a duplicar os esforços para solucionar o problema, e conseguir respostas concretas sobre os «desaparecidos».

No último sábado, o Ministério do Interior voltou a ameaçar que adoptará «medidas para preservar a ordem pública» e que «os responsáveis directos, seus instigadores e cúmplices deverão enfrentar as consequências que derivem desses factos».

A Junta Militar chilena afirmou publicamente que rejeita solucionar o problema enquanto os grevistas persistirem na sua atitude. Por sua vez, os grevistas — que receberam um impressionante apoio dos meios eclesiais e sindicais no país e no estrangeiro — decidiram manter a sua atitude irredutível pois há um ano Augusto Pinochet prometeu ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, esclarecer o problema dos «desaparecidos».

ma dos «desaparecidos», mas não cumpriu a sua palavra.

Actualmente, 137 chilenos (80 por cento de mulheres) permanecem em greve de fome em Santiago e a sua acção teve também uma repercussão internacional inesperada.

Assim, em 28 países, exilados chilenos realizam greves de fome de apoio.

A tantos nomes conhecidos que aderiram, e que o «DL» tem vindo a citar junta-se agora o do conjunto Inti Illimani que desde ontem iniciou a sua greve da fome em Roma.

FRENTE SINDICAL

Entretanto, a France Presse informa, em despacho procedente de Santiago que os dirigentes sindicais chilenos anunciaram ontem a criação de uma organização de «coordenação sindical nacional» agrupando diferentes federações e confederações que procuram uma legítima representação dos trabalhadores. A notícia foi dada por Alfredo Guzman, presidente da Federação Mineira. Uma das principais aspirações da nova entidade é restabelecer os direitos sindicais suspensos desde o golpe de 1973. A iniciativa é conjunta, englobando sindicalistas de esquerda e da Democracia Cristã. O presidente é Manuel Bustos, da Federação dos Têxteis.

AFRICA

Inglaterra no Governo multirracial rodesiano?

É possível que a Inglaterra seja convidada a tomar assento como observadora no «Governo de Transição» da Rodésia.

Segundo fontes políticas bem informadas, o Conselho Executivo Supremo do Tribunal Multirracial, composto pelo primeiro-ministro branco Ian Smith e pelos dirigentes «moderados» negros bispo Abel Muzorewa, reverendo N'Dabaningi Sithole e chefe Jeremiah Chirau, examinarão com urgência tal eventualidade durante a visita a Salisbury dos enviados anglo-americanos John Graham e Stephen Low, que chegaram ontem à noite.

A ideia, que se julga ter ema-

nado de Sithole, levaria a Inglaterra a sentar-se como observadora no Conselho Executivo, no Conselho Ministerial, no Comité Constitucional encarregado de elaborar a Constituição para o Zimbábue governado por negros, no Comité Militar que procura o modo de efectivar um cessar-fogo, e no Comité Eleitoral, que prepara as eleições na base de um homem, um voto.

Sithole argumentará que a participação britânica no período de transição para o regime maioritário — prometido para 31 de Dezembro — é fundamental para o êxito do pacto de Salisbury declararam as fontes.

EUROPA

Seis "brigadistas" apontados pelo rapto e morte de Moro

Seis membros das Brigadas Vermelhas foram ontem formalmente acusados de terem planeado e levado a cabo o rapto e assassinio do antigo primeiro-ministro italiano Aldo Moro.

Cinco dos seis acusados encontram-se já sob custódia, estando o sexto — acusado de envolvimento em actividades terroristas desde 1972 — a ser procurado pela Polícia.

As acusações foram assinadas pelo magistrado Achille Gallucci, que tem estado a dirigir as investigações sobre o «caso Moro».

Os acusados são Enrico Triaca, Teodoro Spadaccini, Giovanni Lugnini, António Marini, Gabriella Mariani e Mário Moretti.

Triaca, Spadaccino, Lugnini, Marini e Gabriella e Mariani foram detidos em 17 de Maio numa rusga a uma tipografia de Roma que imprimia panfletos para a organização.

Moretti, procurado pela Polícia desde 1972, foi identificado pelos seus camaradas detidos como o elemento de ligação entre a tipografia e a comissão central das Brigadas Vermelhas.

Triaca e os outros suspeitos presos estão detidos em cadeias de máxima segurança perto de Roma.

Fontes policiais sublinharam que apesar das inculpações de hoje as investigações não atingiram ainda o núcleo central das Brigadas Vermelhas.

Por outro lado, a defesa começou hoje a usar da palavra no julgamento de membros das Brigadas Vermelhas, que decorre em

Turin, tendo acusado a principal testemunha de acusação de ter mentido e exagerado.

Giuseppe Ravasio, advogado de defesa de um dos 15 réus, iniciou a sua argumentação com um ataque à credibilidade da testemunha da acusação do frade Silvano Girotto, o «Irmão Metralha», antiga infiltração entre os guerrilheiros sul-americanos, agora infiltrados nas Brigadas Vermelhas — por parte das autoridades italianas.

A intervenção da defesa surge após o delegado do Ministério Público ter pedido, na passada sexta-feira, penas de prisão de 15 anos para os dirigentes da organização.

As acusações que impendem sobre os réus baseiam-se em actividades desenvolvidas pelo grupo até 1974, não incluindo portanto o rapto de Aldo Moro.

Itália: Lei do aborto em vigor desde hoje

Uma das mais liberais leis sobre o aborto entrou hoje em vigor na Itália, ao mesmo tempo que alguns médicos assinavam declarações, nas quais manifestavam a sua «objecção de consciência» na prática deste acto.

O pessoal sanitário e auxiliar dispõe do prazo de um mês para declarar indisponibilidade pessoal para praticar abortos, tendo em conta que a «objecção de consciência» não pode invocar-se quando está em perigo a vida da mulher.

Além disso, o Estado promoverá os serviços sócios-sanitários e outras iniciativas necessárias para evitar que o aborto seja utilizado para limitação de nascimentos. Os gastos da intervenção correrão a cargo do Estado italiano.

A lei autoriza a prática do aborto a pedido e livre de encargos nos primeiros noventa dias de gravidez.

A controversa legislação foi aprovada o mês passado no Parlamento italiano, com o voto contrário do Partido Democrata Cristão, no Poder, e os protestos veementes do Vaticano.

Até à aprovação da lei, o aborto foi proibido em Itália, em quaisquer circunstâncias, devido a uma lei da era fascista destinada a «manter a pureza da raça italiana».

Não existem estatísticas que informem se essa pureza foi mantida ou não...

RFA

Casal de espões no banco dos réus

Começa hoje num tribunal de Dusseldórfia o julgamento do casal de espões Lothar e Renate Lütze e de quatro outros antigos funcionários do Ministério oeste-alemão da Defesa.

Cento e vinte e cinco testemunhas e 45 especialistas serão chamados à barra do tribunal neste processo de espionagem militar que foi considerado como o mais importante na história da República Federal Alemã. Segundo os observadores, o caso fora um dos mais rudes golpes que os serviços secretos do Pacto de Varsóvia vibraram as forças da NATO. Na sequência dele o ministro da Defesa, Georg Leiber, foi obrigado a demitir-se.

A principal acusada, Renate Lütze «a bela secretária do Ministério da Defesa» é acusada de ter feito passar para Leste, entre 1972 e 1976, cerca de mil documentos secretos da Organização Atlântica.

UNIAO SOVIETICA

Visitando Moscovo e Leninegrado

1 SEMANA

PARTIDAS:

JULHO	18 25
AGOSTO	1 8 15 22 29
SETEMBRO	5 12 19

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto
- Estadia em Hotel 1*
- Pensão completa
- Transportes em terra
- Visitas e 2 espectáculos
- Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE NO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Ausiados 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Sé 2 Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar 65 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

M.V. DE CARVALHO

1. Sebon (flauta) foi espectáculo

Estão a decorrer na Fundação Gulbenkian os segundos Encontros de Música Contemporânea. Treze espectáculos em dez dias, com a participação de numerosos artistas estrangeiros de nomeada e de alguns dos mais notáveis intérpretes portugueses. (neles se incluindo, por exemplo, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a Orquestra Gulbenkian). Emmanuel Nunes e Jorge Peixinho figuram em vários programas com várias obras em estreia portuguesa ou absoluta.

No primeiro concerto, todas as atenções se centraram no solista: Karl-Bernhard Sebon, um homem que tem des coberto na flauta possibilidades sonoras antes insuspeitadas, e cujo virtuosismo, a tocar as rai-

as do inverosímil, está na origem de um novo surto de obras para aquele instrumento. Com Jorg-Rainer Lafin, outro flautista de grande craveira técnica, Sebon foi intérprete de uma obra de Cristóbal Halffter (n. 1930), dada em primeira audição no nosso país: «Mizan» para duas flautas e orquestra. Na estante de direcção, conjugando os solistas com a Orquestra Gulbenkian, o próprio autor cuja actividade de compositor e de chefe de orquestra se eleva ao primeiro plano da modernamúsica espanhola. Sebon tocaria ainda uma obra do alemão (RFA) F. Voss (n. 1930), e, extraprogramma, um estudo de C. Halffter, para flauta solo, que é já, por assim dizer, um belo exemplar

clássico da música do nosso tempo. Como o será, pelo equilíbrio em que se organizam as suas três propostas instrumentais (flautas, cordas, percussão), a referida «Mizan».

Em primeira audição absoluta, ouvimos uma obra do húngaro Attila Bozay (n. 1939), encomendada pela Fundação Gulbenkian. Trata-se de uma experiência mais, no domínio da aproximação entre uma raiz musical étnica e o legado pós-weberniano. A forma da Variação é a plataforma desse compromisso, que tem vindo a ganhar terreno nos compositores mais jovens de diferentes países. O ponto de partida, neste caso, foi uma canção popular húngara, destruindo-se através de um cerrado emara-

nhado polifónico, para depois se reconstruir fragmentariamente, em texturas pensadas harmonicamente, deduzidas do seu carácter. Nesta dialéctica da negação polifónica e do reconhecimento (afirmação) harmónico, se desenvolve a obra, que foi decerto bem realizada pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Halffter. O autor, presente, agradeceu os aplausos do escasso público.

A abrir o concerto, tinha sido executada uma obra de Tomás Marco (n. 1942), «Mysteria»: nela encontrando embora o carácter do seu autor, pareceu-me menos viva do que algumas das suas peças mais recentes, a que nestas colunas se têm feito referências, não poucas vezes entusiásticas.

2. À procura das origens

O som de onde vem? Como se transfigura em música? Como da sua natureza bruta (pura) chega ao fenómeno cultural da organização numa linguagem? Que música é esta de que temos uma percepção histórica como arte? Onde vai ela buscar os seus mais íntimos fundamentos?

A volta disto também andou Bartok. É preciso recomençar pelo mais simples para encetar o caminho que nos revelará os segredos mais profundos. Tomás Marco recomendou declinando: Rosa, rosae. Nesta música instrumental depuradíssima de há dez anos, escrita para flauta, clarinete, violino e violoncelo, já estava o essencial da atitude prosseguida desde então pelo autor, agora retomada nas vozes, com um apuramento da forma, uma capacidade de transposição sensorial («pesquisa no seio dos aspectos sensoriais da escuta musical», lhe chama ele) e, sobretudo, uma expressão poética que são de certo

mod novos nesta febre criativa que assola a música contemporânea. O que se ouve nesta obra-prima da moderna escrita para vozes justifica, para além do mais, o sentido do próprio título. Transfiguração relacionado com a vontade de homenagem à memória do pai do compositor, morto num acidente. Realização primorosa, creio eu, pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção de Jean-Louis Barbier. O público obrigou a bis: e a segunda audição (12 minutos de contemplação sonora somados aos 12 precedentes) permitiu mais claramente fazê-la nossa no nosso íntimo, e querê-la como companhia.

Antes, Cristóbal Halffter, à frente de 12 instrumentistas de cordas da Orquestra Gulbenkian, dera-nos a ouvir, noutra versão exemplar (arrisco dizer que não ficou atrás da versão que ouvi há quatro anos em Royan, pelos Solistas de Veneza, sob direcção de Scimone), a peça Dejame hablar, de outro

compositor de primeiro plano da vizinha Espanha: Luís de Pablo. Também aqui o discurso musical procede de uma atitude semelhante de busca de essencial. «Toda a obra deriva de um só acorde obtido por combinação numérica com letras que funciona como presença ou como ausência diz-nos o autor. E naquele ascetismo weberniano prolongado no tempo, temos o grito interior, silêncio da vontade de expressão livre num país silenciado: Espanha, 1974. Jean-Louis Barbier, com o coro, e Halffter, com o coro e a orquestra (só três trompas, três trombones e dois contrabaixos), voltaram, na segunda parte do concerto, para executar de Xenakis respectivamente A Hélène e A Colone, ambas de 1977. Obras a que pode estender-se o mesmo traço comum que, nas atrás referidas, une Pablo e Tomás Marco: neste caso, porém, a busca da essência primitiva desenrola-se no terreno étnico: fechado o círculo, reencontramos Bartok.

Por um lado, estas duas obras de Xenakis têm um ponto de referência: como são diferentes das Nuits! Por outro lado, elas inscrevem-se na pesquisa da cultura clássica grega (especialmente de recriação do clima da tragédia grega: recriação não arqueológica, decerto, mas buscando fazer reviver, com os meios de

hoje e com uma atitude estética de hoje, o arcaico). Depois, na sua escrita baseada, como informa Xenakis, na língua ática antiga do século V a C (e na sua respectiva melodia), nas harmonias da teoria musical antiga e nas tradições actuais de dialectos musicais gregos, há também vectores estruturais de outra proveniência: os resultantes das experiências probabilísticas e com computadores, que tanto entusiasmaram o autor de Nomes Gamma. E que, na plasticidade sonora destas obras de Xenakis, na clareza de percepção das suas linhas (na lógica estruturante, por exemplo, da pontuação instrumental em A Colone) está implícita, a meu ver, a consciência da própria crítica que o compositor firmou na estocástica, fez a seu tempo às contradições do determinismo serial (bem como também, noutra direcção, as experiências aleatórias).

Insiste-se a terminar, e em homenagem ainda a Bartok, já aqui duas vezes citado na coincidência do retorno ao popular-étnico de várias linhas de evolução da música contemporânea: Xenakis, Luís Pablo e Tomás Marco são disso exemplos (os dois últimos não directamente com as obras interpretadas neste programa; mas lembro, de Pablo, Zuresko Olerkia e, de T. Marco Akelarre, por sinal ambas ligadas ao folclore basco).

Teatro das Nações reúne 35 companhias em Caracas

A IV sessão mundial do Teatro das Nações, que se inicia no próximo mês em Caracas, reúne 35 companhias e grupos de teatro que em diferentes zonas geopolíticas estão a desenvolver uma actividade que os situa nas primeiras filas do teatro internacional.

Numa pré-selecção já efectuada, a América Latina desempenha um papel preponderante entre outras razões pelo facto de sofrer pressões de uma sociedade em vias de desenvolvimento o que permite uma grande diversidade de propostas.

Nesta 4.ª sessão, preten-

de-se confrontar a relação histórica e social que existe nas diferentes correntes estéticas e a realidade dos países onde elas se afirmaram. Foi dado especial relevo à manifestação da imaginação e à manifestação das principais inquietudes.

Entre os nomes conhecidos do teatro de todo o mundo contam-se Chico Buarque, Ruth Escobar, Alonso Alegria, Enrique Bonaventura, Ricardo Monti, Daniel Gallegos, Orlando Miranda, Carlos José Reyes, Carlos Salorzano, Manuel Gallich e Haydée Santamaría, entre outros.

Crise do cinema europeu num colóquio em Lisboa

A crise do cinema europeu será o tema de um colóquio que reunirá em Lisboa, de 14 a 16 do corrente, profissionais da Sétima Arte, parlamentares, peritos e representantes governamentais dos 20 países membros do Conselho da Europa, revela um «telex» da France Presse.

C. Degand, do Centro Nacional do Cinema Francês, apresentará um balanço económico da situação actual, caracterizada pela progressão dos filmes

americanos sobre os «écrans» europeus. É assim, por exemplo, que as produções de alem-Atlântico aumentaram as suas receitas em França em 117 por cento de 1971 a 1977, enquanto na RFA o filme alemão, que em 1971 cobria 36 por cento do mercado, não cobre mais do que 11 por cento cinco anos mais tarde.

O relator-geral do colóquio será o realizador italiano Luigi Comencini.

A HISTÓRIA DE UMA VIDA
TURBULENTA MARCADA
PELO AMOR E PELO CRIME!

CONTRATO
PARA MATAR

— order to kill —



com
Sydne Rome
Helmut Berger
Kelvin MacCarthy

um filme de JOSE G. MAESSO/Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

EDEN

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS

AUTO DA GERAÇÃO HUMANA

ATRIBUÍDO A GIL VICENTE

O ALFAGEME DE SANTARÉM

DE
ALMEIDA GARRETT
DOIS CLÁSSICOS PORTUGUESESAPLAUDIDOS
POR TODAS AS GERAÇÕES

A bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 32 22 10
PRÓXIMO SÁBADO E DOMINGO
Espectáculos às 16.00 e 21.45 horas
(Espectáculos para todos)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no Diário da República, o projecto, apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo nº 8/61 806, arquiveado 45, para o estabelecimento na freguesia de Santo Isidro de Pegões, concelho do Montijo, de uma linha aérea, a 15 KV, com 1704 m, do apoio nº 5 da linha RA 15-26-6-1 Destilora para o posto de transformação MJ 51, da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Pinhal do Trapo (RA 15-26-6-1-1-1 FMDS (Pinhal do Trapo-MJ 51)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas à Direcção-Geral ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 8 de Maio de 1978. — Pelo Engenheiro Chefe, Angelino Pires dos Santos.

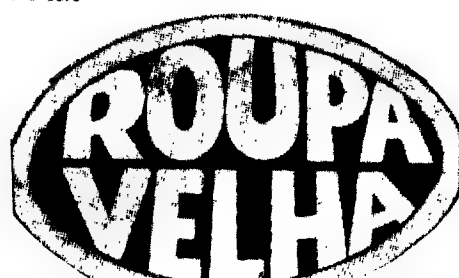
ADOQUE

No Martim Moniz

Tel. 874476

VENHA VER

UM PRATO...



...PICANTE!!!

UMA BARRIGADA DE RISO!

FÁTIMA VELOSO * NICHOLSON * HENRIQUE VIANA * MAGDA * MARIA TAVARES

EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ÊXITO ESPECTACULAR!

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:

DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA, ÀS 21.30 H.
AS SEXTAS E SÁBADOS, ÀS 20.30 E 22.45 H.
NO DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

MARTIM MONIZ (Metro Souto) Não ac. a q/ 18 anos

Hoje



A selecção do México que hoje defronta a Alemanha Federal

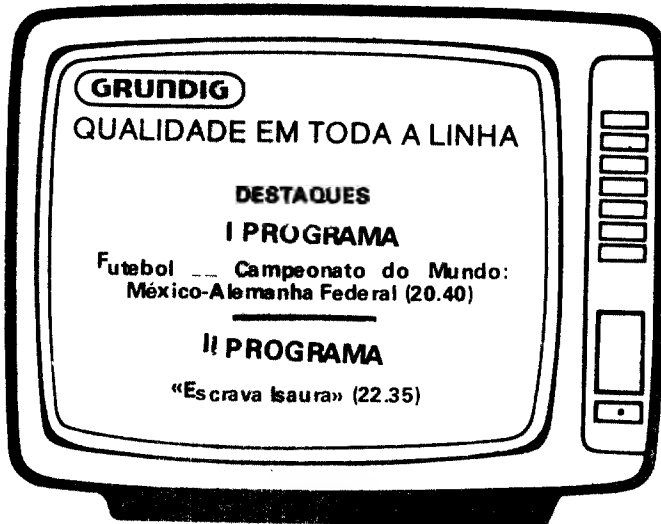
I PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
 18.32 **Lições de Basquetebol** — 3.ª lição.
 19.00 **Jardins Zoológicos do Mundo** — hoje a visita será ao Jardim Zoológico de Berlim na Alemanha Ocidental.
 19.25 **Colectividades** — no programa de hoje: «Rio de Janeiro» e «Boa União».
 20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
 20.35 **Boletim Meteorológico**
 20.40 **11.º Campeonato do Mundo de Futebol** — Eurovisão: México-Alemanha Federal, directamente de Córdoba.
 22.45 **«O Casarão»** — hoje o episódio n.º 112 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
 23.20 **Telejornal** — 4.ª edição.
 23.25 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 **Ano Propedêutico**
 22.00 **Telejornal**
 22.35 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 74.
 23.05 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 12.10: Fazemos de Agricultura; 12.45: «Escrava Isaura» — episódio n.º 72; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 17.35: Eurovisão — 11.º Campeonato do Mundo de Futebol: Brasil-Espanha; 19.35: «Sandman» — 1.ª edição; 19.35: «Filopop e Patafili»; 19.48: Vários Jogos no Totobola; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.35: «O Casarão» — episódio n.º 113; 21.05: O Tempo; 21.15: Concurso 31 de Boca; 22.20: Contos Portugueses — «O Rio da América» de Fialho de Almeida; 22.55: Fados do Ribatejo; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; 22.00: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 75; 22.30: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol: repetição do jogo Brasil-Espanha; 00.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

UM GIGANTE CHAMADO AQUILINO

Esta pobre desinfeliz que dá pelo nome de televisão portuguesa. Tudo de mau lhe acontece. E ela, a coitada, fora de seu juízo, ainda acrescenta, por sua banda, o malefício.

Vejam só. Estava programada a emissão com um concerto filmado em Vila Real, na Fundação da Casa de Mateus. Coisa em bom, marca de luxo. Vai-se a ver faltou a luz, por causas ainda não determinadas. (algum OVNI?) e foi-se tudo à viola: a transmissão e o próprio concerto.

Após o que se colmatou a brecha. E logo com uma obra de tão qualidade como a ópera **Salomé**, na versão para TV... ou seja: na ausência de adequada notícia, muita gente interessada em ver a obra vai roer as unhas quando souber. Por outro lado, a emissão marcada para depois acabou por ser atirada muito para além da meia-noite. Tal emissão era, nem mais nem menos, a biografia de Aquilino Ribeiro...

Tratava-se igualmente de uma repetição. Também de uma emissão de qualidade, a vários níveis. Através de um Aquilino posto entre vários es-

pelhos, assistimos à pessoa de Aquilino numa época histórica e circunstancial. Oscar Lopes, com a plena humildade da inteligência completamente se apagou e desapareceu para que, com a máxima luz, os espelhos reflectissem bem o escritor e o homem.

Talvez até mesmo sobre Aquilino e a sua obra, no específico, se dissesse muito pouco. Mas nos vimos Aquilino e seus livros na presença e nas falas do povo, da sua criação. Julgar-se-ia, por vezes, assistir-se à descrição de alguma cena aquiliana, tão perfeita, tão ao vivo era. Tão certo, afinal, Aquilino sempre esteve com a sua gente, com o seu chão, com os seus bichos, com as suas pedras.

A repetição valeria a pena quando mais não fosse para ver o espectáculo da alegria de D. Jerónima. De quando em quando, uma sombra levemente lhe assombra o sorriso iluminado. Rápida passa. Esvai-se, devorada pela saudade que nada tem de mórbido, antes cresce verde e altiva, como uma árvore plantada por Aquilino. Comovente, numa imagem fi-

nal, a parece-nos Aquilino Ribeiro com a neta Mariana ao colo. S. Cristóvão glorioso a atravessar o rio em fúria. Gigante que levanta a lanterna para melhor ver o futuro.

Símbolo, afinal, de toda a sua vida.

Lamentavelmente, porém, a hora de transmissão roubou, este Aquilino a muita gente. Falar de Aquilino Ribeiro, da coragem de ser português da comunidade antifascista — começar a falar disso às 23 e 25, com franqueza não será mesmo artifício de estranhas malas artes?

Talvez não seja. Talvez não passe tudo de azelha. De imperícia de cavaleiro almoreve atirado para as altas equitades. Isso que é, em derradeira análise, grande parte da TV nacional.

POESIA É FAZER

Todo o homem que a natureza dotou de espírito inventivo

MARIO CASTRIM

não é feliz. Porque, quando se deita na cama, apenas dorme o primeiro sono descansado.

Ao acordar mesmo que não queira, tem de lançar o espírito no espaço, à procura de novas coisas.

Felizes são aqueles que dormindo a noite toda por fim não beneficiam do que o inventor descobriu. Mas paciência. A Natureza assim o permite e até digo ai de nós se assim não fosse porque de contrário não hoje andaríamos sobre rodas quadradas.

Eu, algumas coisas que tenho descoberto as principais, são em sonhos. E depois, quando acordo, ficam-me gravadas. Mas se quero ver as imagens, tenho de fechar os olhos. Com os olhos abertos não vejo nada.

Assim começou o seu depoimento na série dedicada aos inventores, um homem extraordinário chamado Júlio Pereira. Um homem que, como se vê

Continua na pág. 18

O amor para além dos corpos.

histoire d'O

historia d'O

O livro de PAULINE REAGE, um dos mais belos textos eróticos, adaptado ao cinema por SEBASTIEN JAPRISI e realizado por JUST JAECKIN



CORINNE CLERY · UDO KIER · ANTHONY STEEL

Eastmancolor-Panavision

A PARTIR DE AMANHÃ

AS 21.30

PATHE

Interdito a menores de 18 anos

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
metro PALHAVA

telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45
 6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45
 Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
 Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM



HENRIQUETA MAYA
MORAIS e CASTRO
FERNANDA COIMBRA
PAULO GODINHO
PAULO DE CARVALHO
LUIZA BASTO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDO TORDO
PEDRO OSÓRIO
ALVARO FARIA
MANUEL MENDONÇA
RUI MENDES
HELENA ISABEL
ADELAIDE FERREIRA

VENDE-SE

Honda 600-15 000 km
Particular a Particular
Tel. 544725-535791

TEATRO À MEIA-NOITE (24H.) NO SATÉLITE

GUILHERME e MARINELA
io apolloni e pedro pinheiro

Um espectáculo divertido e inteligente com alguns quadros esquecidos que faz rir mesmo. Mario Vieira de Almeida. «ODIÁRIO»
 3.º MÊS



Argentina '78

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES



ENQUANTO A TV DÁ O RFA-MÉXICO França e Hungria: o futuro nos seus pés

Completada a primeira ronda do «Mundial» (hoje arranca a segunda, com os encontros Itália-Hungria e Argentina-França no Grupo I, e Polónia-Tunísia e RFA-México, este a transmitir em directo pela RTP a partir das 20.45, no Grupo II), pode dizer-se que os argentinos e os transalpinos foram os únicos que nos grupos a que pertencem tiveram êxito, de acordo com as suas aspirações, na primeira prestação, ou apresentação de «provas». Prevê-se entretanto que a jornada de hoje permita uma clarificação mais séria (e até decisiva), com algumas das equipas a sepultar, porventura, as suas ambições.

Aqui e ali pensa-se em modificações nas equipas. Assim, na equipa da RFA, admite-se a remodelação do meio campo, com a reintegração de Karl-Heinz Rummenigge, e a substituição de Klaus Fischer por Dieter Mueller. Quanto aos italianos, será o regresso do defesa-direito Antônioello Cucureddu, suspenso no primeiro jogo, e retorno de Claudio Gentile à esquerda, enquanto que Franco Causio poderia ceder o seu lugar a Claudio Sala. A França também deverá apresentar uma equipa remodelada, integrando elementos frescos, tais como Battiston na defesa, Papi (Bastia) ou Jean Petit no meio, e dominique Rocheteau no ataque.

Em Mar del Plata, os italianos enfrentaram uma selecção húngara amputada de dois dos seus melhores elementos, Nyilasi e Torocsik, suspensos depois de terem sido expulsos por Garrido. A tarefa dos homens de Bearzot estará facilitada, ainda que não seja de desprezar o adversário que, apesar de enfraquecido, continua temível.

Em Buenos Aires, a Argentina (que não convenceu, mas que continua o favorito número um) receberá uma França que deverá dar tudo por tudo.

Argentina: isolamento cada vez maior

Os «projectores» do mundo inteiro orientados para os Estádios argentinos não fazem esquecer aos dirigentes militares o receio que sentem por se verem isolados da Comunidade das Nações, segundo notam os observadores em Buenos Aires. Este receio foi exprimido, na semana passada, em Pequim, por Martinez de Hoz, quando declarou que «no mundo moderno não podia haver desenvolvimento no isolamento».

A viagem à China do ministro da Economia argentino, e a perspectiva de poder entrar num mercado de mais de 800 milhões de consumidores, torna os optimistas (?), com ou sem razão, os meios oficiais argentinos que vêem na criação duma comissão mista sino-argentina o meio de romper o muro com que esbarram cada vez mais nas suas relações com os Estados Unidos, com muitos países europeus e até com os seus vizinhos do Chile e Brasil.

Os Estados Unidos vão parar qualquer venda de equipamentos militares à Argentina para impor ao Governo de Buenos Aires o respeito dos Direitos Humanos no seu país.

Voltando ao Grupo I e aos húngaros, Lajos Barotti, o técnico disse que os seus jogadores não terão outra alternativa que não seja a de «atacar, atacar e atacar», no jogo de hoje, frente à Itália. Estas duas equipas defrontar-se-ão num encontro que pode resultar quase definitivo para a sorte dos seleccionados no grupo, já que,



Bettiga: uma lança romana

no caso dos italianos se imporem, e dos argentinos ganharem à França, serão os húngaros e os franceses a ficarem pelo caminho.

Itália (camisola azul, calção azul): Zoff; Cucureddu, Bellugi, Scirea e Gentile; Benetti, Tardelli e Antognoni; Causio, Rossi e Bettiga (18).

Hungria (camisola branca, calção branco): Meszaros; Torok, Kerek, Kocsis e Toth; Pinter, Halasz e Zombori; Csapo, Fazekas e Varady.

ARGENTINA-FRANÇA: O MAIS VIBRANTE

No rol dos encontros decisivos, como aima assinalamos para algumas das equipas, está o Argentina-França. Não se poderá dizer com propriedade e lógica que o encontro seja vital para os organizadores do torneio. Mas é-o, sem qualquer dúvida, para os gauleses, pois que a derrota destes equivaleria desde já ao seu afastamento puro simples das primeiras posições e, consequentemente, do apuramento para a fase seguinte.

Michel Hidalgo anunciou três alterações para a equipa que vai defrontar a Argentina em jogo a contar para o Grupo Um da fase inicial do Campeonato do Mundo. «Não há dúvida... afirmou Hidalgo... de que a Argentina, jogando perante o seu público, no Estádio do River Plate, é a favorita do Grupo. Mas estas três alterações têm por objectivo aumentar a eficácia da nossa equipa». Um crítico francês, presente em Buenos Aires afirmou, no entanto, que «devido à má exibição contra a Itália, deviam ter sido feitas mais alterações, mas também não há suplentes à altura».

Do lado argentino sete jogadores sofreram ligeiras lesões no jogo de sexta-feira contra a Hungria, mas, segundo declarou ontem à noite o médico da equipa, dr. Alberto Oliva, todos deverão estar aptos a alinhar contra a França. São eles: Osvaldo Ardiles, Mário Kempes, Leopoldo Luque, Américo Gallego, Jorge Olguin e Alberto Tarantini sofrem de várias escoriações nas pernas. Norberto Alonso agravou um pequeno ferimento no nariz. Alonso jogou apenas os últimos minutos do encontro com a Hungria, e hoje deve alinhar de início, tanto mais que é o

ídolo do público afecto ao River Plate.

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Luis Galván, Passarella e Tarantini; Alonso, Valencia e Ardiles; Houseman, Luque, e Kempes.

FRANÇA: Bertrand-Demanes; Bossis, Battiston, Tresor, e Rio; Bathe nay, Michel e Platini; Rocheteau, Lacombe e Six.

O JOGO QUE A TV DÁ

Os actuais campeões do Mundo, vão dar tudo por tudo para conseguirem a vitória no jogo que hoje disputam em Cordoba, perante o México, que necessita de uma vitória para manter esperanças de qualificação para a 2ª fase, depois da derrota sofrida por 3-1 frente à Tunísia. Por seu lado, a Alemanha Federal sabe que tem de conquistar os dois pontos para se manter em igualdade com a Polónia, que não deve ter dificuldades em suplantar a Tunísia. Os jogadores alemães viram por três vezes o filme do encontro México-Tunísia de modo a não serem surpreendidos pelos mexicanos.

O treinador Helmut Schoen declarou que os mexicanos perderam com a Tunísia porque encaram o jogo com excessiva confiança e acrescentou que os jogadores do México são muito mais fortes do que mostraram no jogo com a Tunísia. Não queremos ir defrontar o México com excesso de confiança (declarou Schoen) pois ainda nos lembramos do jogo do ano passado e não queremos ser surpreendidos novamente.

Equipas prováveis:

Alemanha Federal:

Sepp Maier, Vogts, Manfred Kaltz, Ruessmann e Dietz, Klaus Flohe, Bonhof e Mueller, Rummenigge, Fischer e Dieter Mueller.

México: José Reyes, Jesus Martinez, Tena, Najera e Arturo Vasquez, Mendizabal, De La Torre e Cuellar, Rangel, Isordia e Marquez.

O encontro será dirigido pelo árbitro sírio Farouk.

Polónia-Tunísia é o outro encontro do Grupo II. «A Polónia vai ser muito difícil» — considera o guarda-redes Mokhtar Naili, de 24 anos, bagageiro num aeroporto da Tunísia. «Mas se a Polónia jogar como fez contra a Alemanha — acrescentou —, então não será tão difícil para nós.

«Se vencermos a Polónia chegaremos à segunda fase» — disse Gommindh, de 25 anos, Jacek Gmoch, o seleccionador polaco, desconfia da Tunísia. Viu já por várias vezes, o filme do jogo com o México, analisando cada jogador tunisiano e assinalando todos os pormenores. «Os tunisianos, disse, são os mais perigosos do que se pensava. Atacam a seis e agrupam-se rapidamente na defesa. Portanto, tenho que lançar uma equipa capaz de contrariar o adversário e impor o seu jogo».

As Equipas prováveis: Polónia: Tomaszewski, Szymanowski, Gorgon, Smuda e Maculewicz, Marstaler, Deyna e Namalka, Lato, Lubanski e Szarmach.

Tunísia: Maili, Dhouib, Labidi, Gasmi e Kaabi; Gommindh, Ben Rehaïem e Dhiab; Lahzami, Akid e Ben Aziza.



Alemanha Federal. Em cima: Maier, Bonhof, Ruessmann, Kaltz, Beer e Volkert. Ajoelhados, também a contar da esquerda: Vogts, Abramczik, Holzenbein, Fischer e Dietz. Hoje, há trocas: Flohe, Hansi Mueller, Rummenigge e Dieter Mueller devem substituir Beer, Volkert, Abramczik e Holzenbein

Escócia: a grande paródia

Será pelo que de seguida divulgamos que a Escócia perdeu (sensacional e surpreendentemente) perante o Peru por um categórico 3-1? Ou parodiar na Argentina não ajuda mesmo na da festa dos escoceses, que nem sequer levaram para as «pampas» as suas tradicionais gaitas de foles?

A equipa da Escócia, que parece estar a fazer deste «Mundial» a sua «Grande Farra», está aboletada na estância de Alta Gracia, perto de Cordoba, para onde as brumas omam as encostas e região muito distinta do clima severo das «Highlands». Uísque, champagne e vinho com fatura. Para os escoceses Alta Gracia é uma autêntica fatura, uma festa.

Adulados pela população local, numa vila decorada com as cores escocesas, os jogadores da rude parcela da coroa de sua

graciosa majestade, mostram-se descontraídos, despreocupados, bons copos, barulhentos, levando uma vida nada em conformidade com as boas regras desportivas. Sobre tudo num Campeonato do Mundo em que apareceram como favoritos.

Para eles as noites nunca mais acabam e a cerveja de Cordoba sabe-lhes a água chilra. Mas o vinho tinto, bem «encopado», alegre-ossobremaneira e eles dão-lhe grande preferencia. A população de Alta Gracia está um tanto surpreendida, mas os estalajadeiros locais mostram-se encantados com este incitamento rendoso a acompanhar as suas libações.

Mas já Ally McLeod não é da mesma opinião. Não admite, mas cala-se, porque os seus treinadores lhe impuseram as suas condições: ou a «Grande Farra» na Argentina ou regresso à mãe-pátria.

DINHEIRO BRASILEIRO

A participação da selecção brasileira de futebol no campeonato custará quatro milhões de dólares (mais de 180 mil contos).

TOTO BOLA

jogue connosco

Estoril	Setúbal	X
Porto	Braga	1
Ferense	Académico	X
Rio de Janeiro	Benfica	1
Sporting	Portimense	1
Belenenses	Esposinha	1
Gumaraes	Boavista	1
Marítimo	Varzim	1
Pacos de Ferreira	Fafe	X
St. Vicente	A. Lourenço	2
Marabense	A. Viseu	X
Almada	Barcelense	2
Montijo	Juventude	2

PRECISA-SE

PINTOR AUTOMÓVEIS
1º Oficial competente
Tel. 84 47 25 — 83 57 91

SOLTAS E LEVES

BALANCETE

Concluída a primeira jornada da primeira fase do «Mundial», eis alguns dados estatísticos: total de golos, 22; marcados na primeira parte, 12; marcados no segundo tempo, 10; Triunfo mais folgado: Holanda-Irão 3-0; encontros com mais golos: Tunísia-México 3-1 e Peru-Escócia 3-1; encontro com menos golos: Alemanha Federal-Polónia 0-0; jogadores com mais golos marcados num desafio: Rensenbrink, Holanda, 3; grandes penalidades: assinaladas, 4, e três convertidas: Rensenbrink (Holanda) 2 e Vasquez Ayla (México), 1. Defendidas, 1 por Ramon Quiroga (Peru), jogadores expulsos: 2 (Torocsik e Nyilasi, da Hungria); jogadores advertidos: 5 (passarella, da Argentina, Scarelli, da Itália Platini, da França, Fariba, do Irão, e Óscar, do Brasil).

IDADES

Dezanove anos separam o jogador mais novo do jogador mais idoso presentes no «Mundial». O veterano é o guarda-redes holandês Jan Jongbloed, de 37 anos, que defendeu a baliza do seu país no torneio de há quatro anos. O «benjamim» é o extremo esquerdo polaco Andrzej Iwan, de 18 anos. Iwan jogou há duas temporadas no Wisla Krakow.

O jogador com mais experiência de campeonatos do Mundo é o guarda-redes alemão Sepp Maier, que defendeu a baliza do seu país nos campeonatos mundiais de 1966 (Inglaterra), 1970 (México) e 1974 (Alemanha Federal).

O recorde de presenças na fase final do «Mundial» continua a pertencer ao lendário guarda-redes mexicano Raul Garbajal, com cinco campeonatos.

Finalmente, as selecções com média de idades mais baixas são as do México e da Tunísia (26 anos de média).

OS MAIS

INTERNACIONAIS

Mundialmente, são dez os jogadores mais de cem vezes internacionais. O sueco Bjorn Nordqvist, ao enfrentar o Bra-

Modalidades em desfile

ES GRIMA

Cristina Sá Viana (CDUL), José Bandeira (Ateneu), António Cordeiro (Grémio Literário) e o individual Quina Ribeiro, foram os esgrimistas que se distinguiram na disputa da taça «Maria Helena de Sá».

ATLETISMO

José Carvalho (Sporting) actua amanhã em Ostrava (Checoslováquia) correndo num «meeting».

ANDEBOL

De 15 a 17 de Setembro, a equipa de andebol do Benfica actua na Jugoslávia.

BASQUETEBOL

Realizou-se o sorteio dos quartos-de-final da Taça de Portugal, equipas masculinas.

sil, tornou-se o recordista deste clube muitíssimo fechado, com 109 desafios. Seguem-se três ingleses: Bobby Moore (108), Bobby Charlton (106), Billy Wright (105), o chileno (Leonel Sanches e o norueguês Tordjoern Swensson (104), o alemão ocidental Franz Beckenbauer (103) e mais três jogadores com 100 desafios: Gilmar (Brasil), Djama Santos (Brasil) e Josef Bozsik (Hungria), falecido há dias.

DÓLARES

Causou grande reboliço em Rosário, especialmente entre os jornalistas que cobrem o «Mundial», a acusação de suborno atribuída ao treinador

Jogos previstos: Algés-Barreirense; F.C. Porto-C.A. Coimbra; Sporting-CDUP e Sanga-lhos-Benfica. Encontros no próximo sábado, dia 10.

Sorteio das meias-finais: vencedor do Sporting-CDUP - vencedor do Algés-Barreirense e vencedor do Sanga-lhos-Benfica - vencedores do F. C. Porto-C.A.C.

O prof. Herminio Barreto, que tem desempenhado funções de director-técnico da Federação de Basquetebol, está indigitado para ocupar o lugar do norte-americano Duran, como orientador do «cinco» do Sporting.

HALTEROFILIA

Raul Dinis e Albano Pereira (do Sporting de Carcavelos) vão representar Portugal no campeonato mundial de halterofilia, em Ostrava (Checoslováquia).

RALLYE ROTA DO SOL

Uma vitória por 3 segundos

Com quase uma centena de concorrentes inscritos, disputou-se neste fim-de-semana o Rali Rota do Sol, organizado pelo Clube Automóvel da Marinha Grande, prova que sucede ao Rali Vidreiro e em relação ao qual representa um importante salto qualitativo. Américo Nunes-C. Branco, em Porsche, foi a equipa vencedora a escassos 3 segundos de Giovanni Salvi.

Dos inscritos não alinharam à partida 12 concorrentes, entre eles «Mêquêpa», que era um dos favoritos. Verificaram-se também numerosas desistências logo na primeira classificativa e a prova teve que sofrer uma neutralização de uma hora quando o concorrente Fernando Santos partiu um poste telegráfico, que ficou atravessado na estrada.

O Rali Rota do Sol incluía dez provas de classificação que determinariam a classificação geral já que a estrada não registou incidentes que provocassem penalizações.

A primeira classificativa, em S. Pedro de Moel proporcionou o melhor tempo a Mário Silva, que ganhou 3 segundos a Américo Nunes. Era uma classi-

ficativa rápida numa extensão de 13,2km, em alcatrão.

Seguiu-se a classificativa de Alcária (6,6km) em alcatrão onde Carlos Peres foi o mais rápido. Na Ortiga, outra prova em macadame, com 7,2km, Carlos Peres ganhou 5 segundos a Américo Nunes. Giovanni Salvi continuava a fazer tempos modestos mas viria a ganhar a classificativa de Fátima, uma prova curta (4,0km) em alcatrão, que lhe permitiu recuperar 2 segundos a Américo Nunes.

De novo em S. Pedro de Moel (os 13,3km de alcatrão da 1.ª classificativa), Salvi e Américo Nunes perderam respectivamente 4 e 12 segundos em relação a Jorge Ortigão. L. Alves, G. Roldão e Bernardes desistem.

No final da primeira etapa Américo Nunes registava uma vantagem de 23 segundos sobre Paulo Lemos e 24 sobre Giovanni Salvi, que viria a ser depois o seu mais perigoso adversário.

Na sexta classificativa (S. Pedro de Moel), Salvi ganhou 8 segundos a Américo Nunes, enquanto Carlos Peres, A. Simões e C. Vargas se juntavam

à lista já numerosa de desistentes. Salvi voltou a ganhar em Fátima com uma vantagem de 2 segundos sobre Américo Nunes, que na classificativa seguinte (Ortiga) recuperava ganhando-lhe 8 segundos.

A 9.ª classificativa (Alcária), proporcionou o melhor tempo à equipa Vicente-Picão, mas apenas com menos 1 segundo

que Giovanni Salvi. Este tentaria tudo na última classificativa (S. Pedro de Moel, para ganhar a prova mas apesar de ter feito menos 15 segundos que Américo Nunes essa diferença não chegou.

O Rali Rota do Sol caracterizava-se pela luta cerrada que se travou entre Américo Nunes e Giovanni Salvi.



Não faltou espectáculo no «Rota do Sol»

Paulo Lemos/J. Bessa (Opel), 7,24; 4.º, G. Salvi/Jardim (Ford), 7,25; 5.º, L. Alves/A. Marcelino (Fiat), 7,35; 6.º, Martinho/A. Moraes (Porsche), 7,35.

2.ª classificativa — Alcária (6,6km): 1.º, C. Peres/J. Peres (Ford), 4,37; 2.º, Martinho/A. Moraes (Porsche), 4,43; 3.º, L. Alves/A. Marcelino (Fiat), 4,44; 4.º, A. Nunes/C. Branco (Porsche), 4,44; 5.º, Paulo Lemos/J. Bessa (Opel), 4,47; 6.º, A. Soares/A. Bruno (Toyota), 4,50.

3.ª classificativa — Ortiga (7,2km): 1.º, C. Peres, 5,26; 2.º, A. Nunes, 5,31; 3.º, L. Alves, 5,38; 4.º, Paulo Lemos, 5,39; 5.º, Martinho, 5,39; 6.º, A. Vicente, 5,43.

4.ª classificativa — Fátima (4,0km): 1.º, G. Salvi, 2,36; 2.º, A. Nunes, 2,38; 3.º, Martinho, 2,40; 4.º, J. Gonçalves, 2,41; 5.º, Paulo Lemos, 2,43; 6.º, H. Brites, 2,43.

5.ª classificativa — S. Pedro (13,3km): 1.º, J. Ortigão, 7,13; 2.º, G. Salvi, 7,17; 3.º, A. Nunes, 7,25; 4.º, Paulo Lemos, 7,29; 5.º, H. Brites, 7,40; 6.º, Martinho, 7,42.

6.ª classificativa — S. Pedro (13,3km): 1.º, G. Salvi, 7,26; 2.º, A. Nunes, 7,34; 3.º, H. Brites, 7,45; 4.º, Paulo Lemos, 7,49; 5.º, Martinho, 7,53; 6.º, A. Vicente, 7,55.

7.ª classificativa — Fátima (4,0km): 1.º, G. Salvi, 2,38; 2.º, A. Nunes, 2,40; 3.º, H. Brites, 2,44; 4.º, Martinho, 2,45; 5.º, J. Ortigão, 2,47; 6.º, A. Vicente, 2,48.

8.ª classificativa — Ortiga (7,2km): 1.º, A. Nunes, 5,48; 2.º, Paulo Lemos, 5,56; 3.º, G. Salvi, 5,59; 4.º, A. Vicente, 6,01; 5.º, H. Brites, 6,03; 6.º, J. Ortigão, 6,05.

9.ª classificativa — Alcária (6,6km): 1.º, A. Vicente, 5,00; 2.º, G. Salvi, 5,01; 3.º, Paulo Lemos, 5,06; 4.º, A. Nunes, 5,08; 5.º, J. Borges, 5,09; 6.º, Martinho, 5,10.

10.ª classificativa — S. Pedro (13,2km): 1.º, G. Salvi, 7,28; 2.º, H. Brites, 7,43; 3.º, A. Nunes, 7,43; 4.º, J. Gonçalves, 7,43; 5.º, Paulo Lemos, 7,47; 6.º, A. Vicente, 7,53.

Classificação geral final Nacional

1.º, A. Nunes/C. Branco (Porsche); 2.º, G. Salvi/Jardim (Ford); 3.º, Paulo Lemos/J. Bessa (Opel); 4.º, A. Vicente/P. Picão (Opel); 5.º, Martinho/A. Moraes (Porsche); 6.º, J. Ortigão Sottomayor (Opel); 7.º, J. Gonçalves/Oliveira (Porsche); 8.º, H. Brites/J. Queiroz (Fiat); 9.º, V. Coutinho/Guerreiro (Opel); 10.º, J. M. Cunha/J. Diniz (Ford), 3,59.

Classificação geral final Iniciados

1.º, Sá Rios/A. Abreu (Fiat); 2.º, F. Carapinha/P. Roriz (Opel); 3.º, A. Jorge/P. Alves (Ford); 4.º, J. Salavessa/J. Sena (Datsun); 5.º, F. Reis/J. Matos (Mini); 6.º, C. Carvalho/J. Silva (BMW); 7.º, J. Carvalho/A. Chaves (Ford); 8.º, L. Santa Bárbara/Reis (Datsun); 9.º, A. Silva/J. Roque (Toyota); 10.º, L. Couto/L. Santos (Morris), 5,16.

Team Leiriauto/Pereiras



RUA DE TOMAR, 11-A
Telef. 22520 - 25198/9

LEIRIA

•• AUTOMÓVEIS



•• OFICINA ESPECIALIZADA NA PREPARAÇÃO DE CARROS PARA PROVAS DESPORTIVAS



- DOWIDAT — FERRAMENTAS
- LIZAIR — COMPRESSORES
- BALDUR — SACAS, ROLAMENTOS E CUNHOS

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Apartado 19 — LEIRIA

Telef. 24071/2

Telex 13847 P.

Pereiras, Limitada

MÁQUINAS FERRAMENTAS
LEIRIA



COMODIDADE

SEGURANÇA

ESCRITÓRIOS

RUA AZEVEDO COUTINHO, 39-1.º — PORTO
TELEFS 65082/2/3/4/5-65797
POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 262 — PORTO
TELEF 691638
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 89-B — LISBOA
TELEFS 764414-769562



Para participar no «Campeonato Internacional» «Cidade de Lisboa» chegará a Lisboa, no próximo dia 8, a Campeã europeia de ténis de mesa Jill Hammersley, classificada como a jogadora n.º 4 do Mundo. O seu alto nível de jogo e a sua simpatia pessoal fazem de Jill Hammersley uma das mais populares jogadoras de ténis de mesa da actualidade. A campeã inglesa, que vem a Portugal a convite do Spil Clube (além de participar no torneio internacional organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa) efectuará, também, exibições com alguns dos melhores jogadores portugueses.

FUTEBOL NACIONAL

Riopele-Benfica será em Braga

Mudanças nos calendários de futebol para o próximo domingo: I DIVISÃO Riopele-Benfica, no Estádio 1.º de Maio, em Braga. II DIVISÃO (Zona Centro) — Portalegre-Beira-Mar, no Estádio 1.º de Maio, em Braga. III DIVISÃO (Série A) — Ribeira da Pena-Desp. Monção, no Campo da Barca, em Mondim de Basto e Mirandela-Atl. Cabeceirense, no Campo da Cruz, em Valpaços. (Série B) — Vilanovense-Amarante, no Campo das Laranjeiras, em Paredes e Perosinho-Ayntes, no Campo dos Sonhos, em Ermesinde. (Série E) — S. L. Olivais-Borberse, no Campo «Alfredo Marques Augusto», nos Olivais. JUVENIS (Série C) — U.S. Santarém-Sporting, no Campo «D. Manuel de Melo», em Almeirim.

BEIRA-MAR ACAUTELA-SE

Renovações no bloco de jogadores do Beira-Mar: Poira, Sabu, Sousa, Germano, Quaresma, Manecas e Cambrão. Recrutamentos para o «team»: Padrão (Riopele), Vala e Ca-

megim (Académico de Coimbra) e Leonel (Estrela de Portalegre).

PROTESTO IMPROCEDENTE

A federação decretou improcedente o protesto apresentado pelo Paços de Ferreira, em referência ao seu jogo com o União de Lamas.

OUTRO BRASILEIRO NO RESTELO

O dianteiro Cláudio (ex-Sorocaba, clube das divisões inferiores do futebol brasileiro), jogador que recentemente esteve em Espanha (no Calvo Sotelo), está a treinar no Restelo.

JÚNIORES PROSEGUEM

Os juniores sportingistas Grilo, Tomás e Justino (todos «internacionais») renovaram contratos com o clube de Alvalade.

TROCAS

Ao mesmo tempo que se confirma uma notícia dada há meses, a respeito do bracaraense Lito (o jovem angolano fir-

mou compromisso com o Sporting, a partir da temporada 79-80, com contrato entrado na Federação a 13 de Março) o setubalense Rachão é pretendido pelo Belenenses.

Por seu turno, o Académico de Coimbra, que vai sujeitar-se a uma boa razão, já assegurou três nomes para o «plantel»: um defesa-central, um médio e um ponta-de-lança, que querem estudar em Coimbra.

MARÍTIMO CONTRATA

Mariano, futebolista do Santa Clara de S. Miguel, onde joga no meio-campo, assinou contrato por um ano com o Marítimo (do Funchal).

TREINADORES

Enquanto o Boavista continua a insistir com Mário Lino e Pedro Gomes, para escolher o novo treinador, o Académico de Viseu deita as vistas para Fernando Caiado.

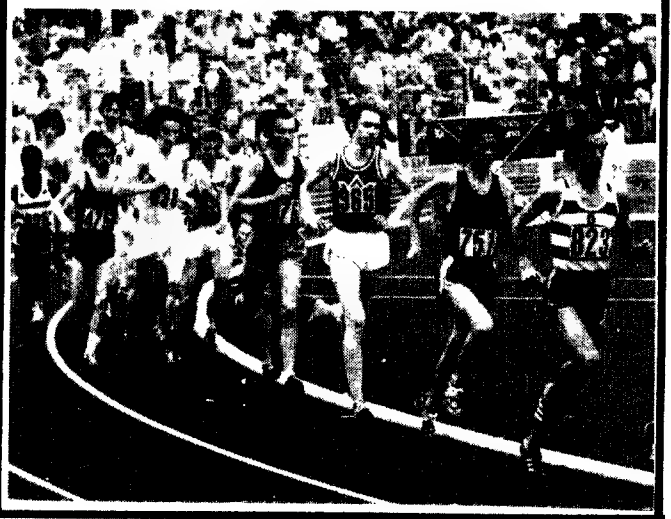
BOLOTA NOS EUA

O futebolista português Francisco Bolota marcou os três golos com que a sua equipa («Lancers de Rochester») bateu, por 3-2, o «Sting de Chicago».



“Taça dos Campeões”: êxitos verde-brancos

Em imagens do repórter fotográfico António Capela (um dos convidados do Sporting para o passeio à Alemanha) podem notar-se trechos das corridas de 10000 e 5000 metros, ganhas, respectivamente por Carlos Lopes e Fernando Mamede. Segundo parece, os «leões» protestaram a classificação final da turma concorrente à «Taça dos Campeões Europeus», alegando que lhes pertence o 5.º lugar e não o 6.º, como oficialmente foi indicado pelas agências noticiosas.



NACIONAL HÓQUISTA

Sporting e Benfica patinam à frente

Resultados da 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão: Oeiras-Sporting, 3-5; Valongo-F. C. Porto, 1-1; Carvalhos-Infante de Sagres, 1-5 e Benfica-Paredes, 9-2.

Equipas e marcadores no Sul:

BENFICA: Ramalheite, Casimiro (2), Garanchio (1), J. Virgílio (4), Quim (2), Piruças, F. Soares e Rui Santos.

PARADE: A. Alexandre, Dinis, J. Carlos, Leitão, Orêncio (1), Fachadas (1) e Frazão.

Arbitragem (deficiente) de Fernando Rodrigues.

António Alexandre (demasiado infeliz) que sofreu golos perfeitamente defensáveis, possibilitou um avolumar de golos em jogo que teve fases de luta que transcendeu as vul-

gares fronteiras desportivas.

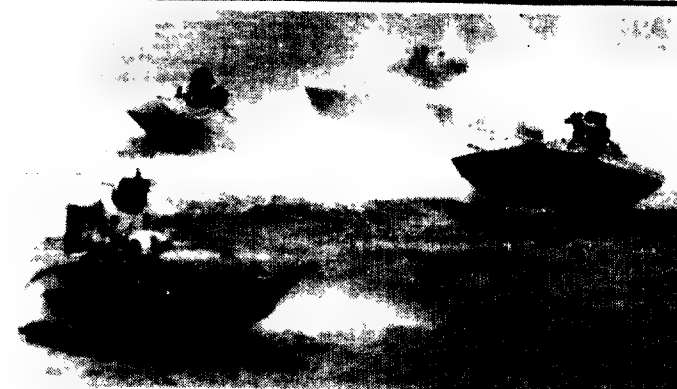
UEIRAS: Carlos Alves; José Rosado (1), Vitor Rosado (1), Carvalho, Salema, Cristóvão, José Pereira e Piteira.

SPORTING: Albino; Fernando Pereira, Sobrinho, (2), Picas (2), Jorge, Garrido, Carlos Alberto e Basílio.

Árbitro: (muito bom) Vitor Belguinhas.

Magnífica actuação do guarda-redes sportinguista Albino e Carvalho «metido na algibeira» de Sobrinho, proporcionaram inesperado desfecho ao embate em Oeiras.

Classificação: 1.ºs Benfica, Infante de Sagres e Sporting, todos com 3 pontos; 2.ºs F.C. Porto e Valongo, ambos com 2 pontos; 3.ºs Oeiras e Carvalhos, ambos com 1 ponto.



Organizado pelo Clube Náutico do Guadiana decorreu em Vila Real de Santo António o primeiro «Grande Prémio de Motonáutica». A classificação na Classe TE: 1.º João Fernandes da equipa de Savana, de Lisboa; 2.º Manuel Mendes, do Clube Naval de Setúbal; 3.º Ivo Vidal, da Riamar de Aveiro. Classe SD: 1.º Carlos Miranda, do Entreponto Comercial de Lisboa; 2.º Guilherme Matos, da Savana; 3.º José Barbosa, da Riamar. Classe SE: 1.º Manuel Loureiro, individual; 2.º Fernando Correia, de Casinos do Algarve; 3.º Mário Pestana, da Scalabis de Santarém. Classe OVOM: 1.º Carlos Mendes, da Riamar; 2.º Sérgio Teles; e 3.º José Gomes, individuais. Estas provas contam para o Campeonato Nacional de Motonáutica, e as próximas jornadas realizam-se em 25 do corrente, na Figueira da Foz.

Motociclismo faz mortes

Três motociclistas morreram ontem à tarde no decurso das corridas internacionais de motociclismo «Troféu Turístico» (TT) efectuadas na Ilha de Man.

As mortes ocorreram em dois acidentes separados, durante a corrida de «Sidecar TT».

As vítimas são Mac Hobson (de 47 anos) e o seu companheiro Kenny Birch (27 anos) ambos de nacionalidade inglesa, e o campeão suíço Ernst Trachsel (34 anos).

Hobson e Birch corriam a cerca de 160 quilómetros ho-

rários quando o «sidecar» levantou voo numa subida da pista. Os dois tripulantes foram cuspidos e a máquina enfiou-se numa parede. Um minuto antes, o suíço Trachsel e o seu companheiro de equipa Andreas Stager chocaram com um muro, não longe do local do acidente de Hobson. Stager escapou à morte sofrendo apenas fracturas numa perna.

O circuito da Ilha de Man é considerado pelos especialistas um dos mais perigosos do Mundo. Na semana passada, outro motociclista faleceu na pista, ao chocar com um muro de pedra durante os treinos para a competição de ontem. Eleva-se, assim, a 120 o número de vítimas mortais em corridas «TT» desde 1911.

Para hoje

Basquetebol — Taça de Portugal (femininas) — Meias-finais: S.L. Oriente-Olivais, no pavilhão da Ajuda, às 21 e 30.

Ciclismo — Colóquio sobre técnica da modalidade com o treinador polaco Marian Wiskowski, na delegação da DGD em Aveiro, a partir das 21 horas.

Hóquei em Campo — Campeonato Nacional de Seniores — 4.ª jornada: Belenenses-Benfica, Desportivo de Viseu-FC Porto e U. Lamas-Ramalense, nos campos dos primeiros a partir das 19 e 30.

Xadrez — Campeonato Regional de Coimbra, nas instalações do Edifício Chiado, a partir das 21 horas.

NA SUA AGENDA

GINÁSIO CLUBE

Tomaram posse os novos directores do Ginásio Clube Português: o dr. Mário Correia Ribeiro (Assembleia Geral) e Emílio Lapa (direcção) ambos reeleitos e António Pinto Tibúrcio (presidente do Conselho Fiscal).



P overbio, NINGUEM E PORRE NO PEDIR

Programa de Cinema e Televisão

Lisboa TURNO 65 Até às 22 horas ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070. ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125. AMOREIRAS (das) — P. Aguiar, 8-D. Tel. 681515. BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180. BIOTIFAR — Rua D. João de Castro, 277-B. Tel. 638824. BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. CAPUCHOS (dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076. CENTRAL DOS OLIVAS — Rua Alferes Barnilho Ruas, 7-C. Tel. 315539. COSTA — Rua Lusadas, 30. Tel. 636704. DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. MARLIZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. OURIQUE — Rua Freitas Galvão, 32-B. Tel. 6667. PRATES & MOTA — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. PROGRESSO — Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipe de Viçena, 9-C. Tel. 770324. SANITAS — P. Lus de Camões, 24. Tel. 322798. REIS GARRIDO — Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A, 12-C. T. 790704. S. TOME — Estrada do Desvio, 120. Telefone 790704. S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318. S. JOSE — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. SOUZA — Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 789985. TAVARES — Rua da Palma, 194. Tel. 863350. VERAL — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732. Permanente ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070. BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. CENTRAL DOS OLIVAS — Rua Alferes Barnilho Ruas, 7-C. T. 315539. DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. REIS GARRIDO — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. PRATES & MOTA — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. SANITAS — Pr. Lus de Camões, 24. Tel. 322798. S. JOSE — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318. SOUZA — Estr. de Benfica, 429-431. Tels. 780027/789985. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. Outra Banda ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. COVA DA PIEDADE — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466. LANEIRO — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St. António). SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 21. Tel. 2233028. BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48. Tel. 2073207. SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTEIRO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.	Linha de Cascais ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2113953. ALCABIDECE — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. VILAR — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Sabeia, 29-B. T. 260085. Até às horas: PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. Eng. Bonville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas: OBRAS — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas: NOVA OBRAS — Leal — Até às 21 horas. PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas: Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amorçira — Telex 262313/267314. Até às 22 horas: ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260191. Até às 24 e das 0 às 9 horas: CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280770. Até às 21 horas: A. Costa — R. Freitas Res. 24-C. Tel. 280274. Até às 24 e das 0 às 9 horas Linha de Sintra AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120. Reboloira. Tel. 928424. Permanente: Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 horas: DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231. QUELUZ — Zeller — R. da República, 83. Tel. 950045. CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. MEM MARTINS — Química — Est. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente: AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas: MERCÉS — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas: SINTRA — Marrazes — Estelânia. Tel. 2930058. Permanente: COLARES — Abreja — Tel. 299088. Porto (De dia e só até às 22 horas) MARTINO, SUCR. — Praça Marques de Pombal, 122. Tel. 480747. POMBEIRO — Campo Martires da Pátria, 152. Tel. 311295. PRELADA — Rua Central. Francos 316 T. 64312. AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550. CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245. PENINSULAR — Rua Cha. 100. Tel. 20707. S. LAZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043. (De dia e toda a noite) MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77. S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739. SÁ DA BANDEIRA — Rua Sa da Bandeira, 236. Tel. 22164. FERREIRA DA SILVA — Rua dos Martires da Liberdade, 150. Tel. 24023. Coimbra (Das 9 horas as 9 do dia seguinte) OLIVAS — Rua Bernardo de Albuquerque, 59. Tel. 72904. LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomas, 17. Tel. 22634.	ALVALADE 803055 Centro Comercial de Alvalade As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 CADAVÉRES INCOMODOS Não acons. men. 13 anos Sala B — Não acons. men. 13 anos As 15.17, 19, 21.30 e 23.30 ANNE HALL com Woody Allen — N/ac. m/13anos ALVALADE 897480 Av. de Roma 15.15, 18.15 e 21.30 h Uma história arrebatadora de grande beleza humana! UMA LUZ NAS TREVAS com Sachin Biniya e Nirupa Rby Colondo Não acons. a men. de 13 anos APOLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA Não acons. a men. 18 anos Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Hoje, a 23.30 — Comédia (13 anos) OH, AMIGOS MEUS, de Elío Petri AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Em 2ª semana EM BUSCA DO PASSADO Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu com Sharmila Tagore — Sanjeev Kumar BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar 3ª semana As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA Um filme de Brian G. Hutton. Metrocolor — 70 mm Não acons. men. de 13 anos CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Em 6ª semana O GRANDE RESTAURANTE com Louis de Funès Para todos CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. a men. 18 anos Raquel Welch, Bill Crosby, Harvey Keitel em AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO Um filme de Peter Yates	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 NAO MUDES DE MÃO Int. men. 18 anos Um filme de Paul Vecchiali As 24 horas O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA Não acons. men. 13 anos com Bud Spencer e Al Lettlin CINE CITY Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19, 21.30 VIAJANTE E FRANÇOIS «UM CASAL JOVEM» As 23.45 — «Cinecontro» Grupo A — Para todos A QUIMERA DO OURO de Charlie Chaplin CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h OS CAVALEIROS DO CEU com James Coburn e Susannah York Não acons. men. 18 anos DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges As 15.30 e 21.30 A INGENUA Não acons. men. 18 anos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia As 21.15 h Não acons. a men. 18 anos ARQUIVO SECRETO POLICIAL EDEN 320788 P. dos Restauradores, 21 CONTRATO PARA MATAR Um file de Jose G. Maesso Int. a men. de 18 anos Hoje, estreia as 21.30 Hoje as 14.00, 16.30 e 19.00 Últimas exhibições do filme O COLOSSO DE PEQUIM ESTUDIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 7ª semana NÃO HÁ DOIS SFM TRÊS Não acons. a men. 13 anos Oscar melhor actor do ano Richard Dreyfuss ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h 4ª semana Realizado por Antur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15 h A MULHER A JANELA Não acons. men. 13 anos Int. men. 18 anos As 21.30 h O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO Não acons. men. 13 anos com Henry Fonda, Richard Widmark e Anthony Quinn IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Não estamos sós Últimas semanas «ENCONTROS MEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU 70 mm — Ecran gigante O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos Não acons. men. 13 anos	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. a men. 18 anos JÚLIA 6ª semana com Jane Fonda MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 h EU SOU A VINGANÇA com George Kennedy e John Mills. Não acons. a men. 18 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h «ABBA» O FILME Maiores de 6 anos Em 2ª semana O maior êxito musical do momento Som estereofónico — 4 bandas magnéticas NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h TRÊS MULHERES de Robert Altman Int. men. 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Rôças, 7 Hoje as 15.15 h Erotismo da primeira a última imagem! A PROVOCADORA com Jody Ray e Rebecca Brooks Contem cenas eventualmente chocantes Int. a men. de 18 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 horas A DAMA DO LOTAÇÃO com Sonia Braga Não acons. a men. 18 anos OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 h SAI O DRAGÃO E ENTRA O TIGRE Int. a men. 18 anos PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h O PREÇO DUMA TRAIÇÃO com Angel Tompkins Não acons. men. 18 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h DOCES PENETRAÇÕES Este filme contém cenas eventualmente chocantes QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 VEREDAS Não acons. men. 13 anos SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 UMA MULHER LIVRE Não acons. men. 18 anos SALA 3 — 15, 17, 19, 21, 23 O MONSTRO ESTÁ VIVO Int. a menores de 18 anos SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30 A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO Int. men. de 18 anos	RESTELO 610375 Av. Torre de Belém As 21.30 h O ADVOGADO DO DIABO Não acons. men. 13 anos ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 h OS CAVALEIROS DO CEU com James Coburn e Susannah York Não acons. men. 18 anos ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE Int. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos De novo Sean Connery e James Bond 007 — ORDEM PARA MATAR SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 h O HOMEM TERMINAL com George Segal — Int. men. 18 anos As 24 h — Teatro GUILHERME E MARINELA STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Não acons. men. 18 anos VIOLETTE E FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL» Isabelle Adjani, Jacques Dutronc As 24 h OS HOMENS DO PRESIDENTE Não acons. men. 13 anos TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS 6 semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos 7ª semana TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 As 15.15 e 21.00 h Omar Sharif, Geraldine Chaplin Julie Christie em DR. JIVAGO Não acons. men. 13 anos Atenção: O filme começa a hora do espectáculo VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h 6ª semana O ADVOGADO DO DIABO com John Mills Não acons. men. 13 anos PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores Ciclo «Cinema de Actor» — 1) Michel Piccoli OS INSEPARÁVEIS Realização Claude Sautet Não acons. a men. de 13 anos Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural
--	--	--	--	--	---

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.

A sua atitude facilitará a circulação na estrada.





RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1
TELEFONES 65431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32115/16, 32021/2/3
32022, 32770/1
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PONTIFICAL 32115/16, PUBLICIDADE 308740
REDAÇÃO: RUA LUZ SORIANO, 44
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Bombas de Carnaval assustaram o Amieiro

ALJÓ, 6 — As 21.05 de ontem, a aldeia do Amieiro, deste concelho, foi abalada por uma violenta explosão ocorrida numa pequena vivenda em que reside Hilson Carvalho Heleno que, de momento não se encontrava em casa. O edifício onde se verificou a explosão tem, a nível da rua, um modesto café, onde se encontravam, na altura, três residentes da localidade, que ficaram muito abalados, mas que não sofreram ferimentos.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, a explosão verificou-se na cozinha do primeiro andar, admitindo-se que tenha sido provocada por um curto-circuito que teria feito explodir um arsenal de bombas carnavalescas e de foguetes armados num quarto contíguo.

A única pessoa ferida no decorrer do acidente foi Maria Angélica Martins, de 66 anos de idade, que se encontrava num quarto próximo da cozinha e que foi projectada contra uma parede, sofrendo ferimentos causados pelo embate e pelos vidros estilhaçados pela explosão. Tratada no hospital, sobretudo por se encontrar em estado de choque, deve ter alta hoje ainda. A explosão causou estragos de reduzida importância nos prédios da área.

(Hoje 28 páginas)

MOBÍLIAS TROCO

AS SUAS USADAS POR NOVAS MODERNAS OU DE ESTILO

ARMAZENS MÓVEIS JORGE

AVEN. ALMIRANTE REIS, 35 (aos Anjos) — TEL. 83 21 61

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPORES LIVRES 78

P. MAIORCA	desde 6.390\$
CANARIAS	8.870\$
TORREMOLINOS	5.850\$
IBIZA	7.600\$
MADEIRA	2.690\$
ACORES	9.250\$
MARROCOS	3.490\$
JUGOSLAVIA	10.500\$
TOUR DE ITALIA	15.200\$
SUICA/AUSTRIA	19.400\$
LONDRES	5.650\$
AMSTERDÃO	10.990\$
APTOS COSTA SOL	240\$

*Preço por apartamento e dia
PEÇA O SEU AGENTE DE VIAGENS
AO SEU AGENTE DE VIAGENS E
FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

UM QUASE DRAMA NO BARREIRO

Petrogal chegou tarde mas houve transportes

A população do Barreiro correu esta madrugada o risco de não dispor dos seus transportes públicos, porque a Petrogal não forneceu o gásóleo necessário dentro do prazo prometido pelo Ministério da Administração Interna: até ontem, segunda-feira. Perante a gravidade da situação — milhares e milhares de pessoas, sobretudo as que trabalham em Lisboa ficariam impossibilitadas de comparecer nos seus empregos — a Câmara Municipal conseguiu, com a colaboração de uma firma local, assegurar o fornecimento de combustível para o dia de hoje. Entretanto,

era já manhã adiantada, quando as autotanques da Petrogal apareceram nas oficinas dos serviços municipalizados. Assim, a falta de combustível, por um dia adiada graças aos esforços da Câmara, parece de momento arredada.

A situação que se viveu no Barreiro é, no entender do Município local, inadmissível. Em nota dirigida à população, a Câmara faz notar que foi já comunicado ao Governo, em Maio passado, estar em vias de elaboração uma proposta relativa ao sector de transportes dos serviços municipaliza-

dos, que será apresentada após discussão nos órgãos do Poder Local. Com esta proposta, pretendem-se medidas urgentes, que garantam, sem sobressaltos, o funcionamento dos transportes colectivos e a resolução em geral dos mais graves problemas que afectam a Câmara. Eles resultam, como em quase todas as autarquias, do Norte ao Sul do País, da falta de recursos próprios. No caso do Barreiro, põe-se também a pergunta: para quando a promulgação de uma lei das finanças locais, capaz de responder ao projecto constitucional de descentralização?

África: vietnamização à vista?

Continuação da pág. 1

Para os próximos dias está previsto o desembarque de contingentes da Tunísia, Senegal, Togo e Gabão. Em Bruxelas, no entanto, Nathaniel Mbumba, presidente da Frente de Libertação Nacional do Congo, que chefiou a rebelião do Shaba contra o regime de Mobutu, declarou que o seu movimento combaterá qualquer força estrangeira e denunciou a «minicimenra da NATO» como uma interferência dos assuntos internos do Zaire. Também Monguya Mbenge, presidente do Movimento para a Ressurreição do Congo, de menor ex-

pressão do que a Frente de Mbumba e de recorte pró-ocidental, criticou a «minicimenra» e os países que mantêm o seu apoio a «um mandraço» que se mantém no poder.

Em paralelo com estes acontecimentos terminou a visita ao Zaire do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang-Hua, falando-se já da colaboração da China com as potências ocidentais intervencionistas... isto após terem sido divulgados pormenores de uma consulta Washington-Pequim ao abrigo da qual os EUA solicitaram uma maior presença chinesa em África como

forma de prestar o auxílio prestado por soviéticos e cubanos. Segundo se anuncia, durante esta visita terá sido acordado um maior apoio económico chinês a Mobutu, a adicionar ao auxílio militar que já concede ao Exército zairense.

Jóias de Cascais no bolso de gatunos

Mais três assaltos, durante a noite passada, a residências da linha de Cascais, zona ultimamente muito visitada pelos amigos do alheio.

Os gatunos escolheram, desta vez, o n.º 3, 4.º Esq. da Praça da Beira, em Oeiras, donde levaram 50 contos em jóias e dez em dinheiro. Ainda em Oeiras, os mesmos ou outros gatunos fizeram visita à Quinta dos Sete Castelos, na Rua de Belmonte. Furtaram cem contos, também em jóias, e, quando tentavam forçar a porta de uma casa vizinha, pressentidos, puseram-se em fuga. O terceiro assalto da noite foi ao n.º 6, 2.º Esq. da Rua José Carlos da Maia, na Parede. Mais uma vez as jóias (aqui no valor de 107 contos) estiveram na mira dos larápios. A gatunagem fez ainda «mão baixa» a cinco garrafas de «Whisky».

DO CACÉM PARA LUANDA

Direita tira partido de "rapto" de menor

Três dias depois da chegada a Lisboa do embaixador da República Popular de Angola, aproveitando um conflito familiar que há 12 anos opõe o pai de uma criança, residente no Cacém, e a mãe, residente em Angola, a imprensa de direita ensaia novo tipo de provocações destinadas a perturbar as boas relações com Angola, insinuando que «agentes da polícia política angolana» raptaram a criança e a levaram para Luanda. Segundo o diário da manhã «O Dia», o rapto do menor João Frederico da Paz Santa Bárbara e Ludovico, «foi planeado e concretizado por um grupo de angolanos ou de servidores do regime de Agostinho Neto e do MPLA, os quais actuariam por determinação das autoridades de Luanda».

Trata-se do aproveitamento político de um caso que nada tem de político e reflecte apenas uma situação igual a muitas que ocorrem quando um casal que se separa por quaisquer motivos.

Partindo do facto verdadeiro e provado de que a criança foi de facto conduzida para Luanda, por iniciativa da mãe, o diário da manhã «O Dia» desenvolve uma história rocambolesca que não é mais nem menos do que a transcrição, sem cuidado, de um incipiente trabalho de contra-informação nascido num dos vários centros desse tipo que por aí proliferam, alguns mesmo movimentando-se e gravitando em esferas oficiais.

Mais grave ainda é que aquele jornal, para melhor articular a sua provocação, deturpa mesmo a realidade dos factos e das informações oficiais da Polícia Judiciária, na sua obsessão de provar que «agentes da polícia política angolana» actuam em Portugal, e trata de fazer o aproveitamento político deste caso.

A uma pergunta formulada por um representante do jornal «O Dia» à Polícia Judiciária, que dispõe já dos elementos suficientes sobre o caso, deu a seguinte resposta:

«Através de uma sentença judicial — explica a PJ — foi regulado o poder paternal relativo ao menor João Frederico, que foi entregue à mãe.

«Não tendo sido cumprida esta sentença, por parte do pai, a mãe ausentou-se para Angola. Entretanto o pai requer alteração de regulação do poder paternal baseando-se no facto de a mãe se encontrar em paradeiro desconhecido, o que veio a acontecer através de uma nova sentença de 1976, em que o menor é entregue ao pai. No dia 13 de Abril passado, quando a mulher que, entretanto, vivia com o pai do menor, regressava a casa juntamente com aquele menor, é assaltada por quatro indivíduos desconhecidos que lhe raptaram o João Frederico, enquanto lhe tapam a cabeça com uma capa e com a ajuda de algódão embebido em substância narcotizante. Feitas as diligências necessárias, foi averiguado que aqueles raptadores iam do mando da mãe do jovem, que entretanto o levou para Angola.»

Até que ponto pode ser considerado rapto a recuperação pela mãe de uma criança que o tribunal lhe entregou?

Fontes próximas de familiares do pequeno João Frederico asseguram ao «DL» que o pai da criança não só permitia que a mãe o visse como após a sentença do tribunal o manteve a viver consigo numa espécie de clandestinidade, não revelando onde moravam. Quanto ao aproveitamento político deste caso, as mesmas fontes garantiram-nos que «na da tem a ver com o caso, pois a mãe da criança há muitos anos que afirmava publicamente que havia de recuperar o filho».

O que parece transparente é existir em Portugal uma central de contra-informação a fazer o aproveitamento de um caso cujos parâmetros são exclusivamente humanos.

3 tomes

O VELHO E O NOVO

Na última edição do Código da Contribuição Industrial (1976), a páginas 26, no Art.º 7, relativo a «isenções», encontra-se o leitor um n.º 8 que determina que está isenta de contribuição predial a... Legião Portuguesa! E o n.º 10, do mesmo artigo, estabelece

que estão isentas de contribuição predial «as pessoas que cederam gratuitamente prédios à... Legião Portuguesa!!!

Nova edição... velho direito. Mudam os tempos e os códigos permanecem.

LIÇÃO DE GEOGRAFIA

Garantem-nos que a RDP, na madrugada de 28 de Maio, no noticiário das 2 horas, informou: «O Presidente da República chega esta tarde a Caracas para uma visita de dois dias à Argentina».

Ignoramos se nesse momento houve algum tremor de terra na Venezuela.



EDITORIAL ESTAMPA

LIVROS DO DIA

STAND N.º 49

Psicologia e Pedagogia I, II
Lúria, Leontiev, Vigotsky
Preço — 220\$00
Feira — 132\$00

STAND N.º 50

Teoria Marxista da Educação I, II, III
Bogdan Suchodolski
Preço — 330\$00
Feira — 198\$00

JORGE DE SENA

Moraes Editores

manifesta publicamente o seu pesar
pelo falecimento
do seu autor
e grande vulto da cultura portuguesa
que foi
JORGE DE SENA

Espaço: Fotografar os segredos da Terra

África Austral: Alternativas educacionais

Arábia Saudita: O "eixo" Paris-Riad; o rei Khaled, um homem do deserto

Estados Unidos: Crise na indústria naval

Zaire: O diferendo franco-belga



SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional!

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

Nº 23/78

Terça-feira, 6 de Junho de 1978

PARTIDO SOCIALISTA FRANCES

O "sistema Mitterrand"

HUGUES PORTELLI
(membro do PSF e animador da CERES)

Esperava-se que o debate sobre os resultados de 19 de Março, a crise da União de Esquerda e o futuro do partido, se traduzisse por uma discussão geral a todos os níveis do PS. Tal não sucedeu. A Convenção Nacional do partido realizou-se à porta fechada. As federações foram apenas representadas pelo seu primeiro secretário. O debate limitou-se ao comentário de dois textos, um de François Mitterrand e outro da minoria (a CERES apresentou uma contribuição). A redacção dos textos foi obra de um punhado de pessoas e não haverá qualquer votação sobre os comentários. Não pôde ser apresentada, a nível nacional, qualquer contribuição que exprimisse pontos de vista diferentes dos avançados pelos representantes oficiais dos sectores oficialmente reconhecidos.

Uma tal farsa nada tem a ver com a democracia. E pode mesmo considerar-se escandalosa na medida em que aparece depois de uma derrota histórica, em que a responsabilidade da direcção socialista, por razões diferentes da do PCF, foi enorme. Tais práticas estão, contudo, perfeitamente de acordo com o estilo de Governo e as estruturas de poder que regem a vida interna do PS e que são simbolizados por François Mitterrand.

No Partido Socialista é considerado de bom tom depois do Congresso d'Epinau criticar o Partido Comunista pela sua natureza oligárquica e ausência de qualquer debate real interno e louvar as vantagens do pluralismo do PS, que teria renunciado às práticas burocráticas da defuncta SFIO. Esta autocomplacência não consegue ocultar o carácter profundamente oligárquico do actual PS.

É certo que o partido dispõe de um número respeitável de aderentes e militantes. Mas a verdade é que estes não têm qualquer voz activa. O seu papel é puramente passivo: pregar as ideias justas, colar cartazes eleitorais e quanto ao resto... con-

fiar nos seus «chefes históricos» para definir a «linha» e a tática e repartir os postos e as sinecuras. Não há qualquer mandato imperativo que condicione as relações dirigentes-dirigidos neste partido que se reclama da autogestão. No seu interior só existe o clássico sistema representativo burguês. Durante os Congressos o líder de cada um dos campos em presença elabora a lista dos seus candidatos à direcção e controla a redacção da moção. As «bases» de cada uma das correntes têm



Mitterrand

apenas de registar a decisão. Os delegados dedicam-se a traduzir «as opções» aos aderentes vítimas de tais práticas de clientelismo político.

Como explicar a existência dessas práticas, frequentes em organizações de tipo leninista e social-democrata?

O PS d'Epinau, que não é herdeiro de nenhuma dessas tradições, sofre distorções que se devem a factores específicos.

Antes do mais temos de ter em conta as suas estruturas. A regra de proporcionalidade leva à cristalização de oligarquias definidas por aquilo que as se-

para umas das outras. E certo que Epinau consagrou possibilidade de existência de tendências. Mas a exigência de uma presença mínima de membros do aparelho para que seja possível a formação de novas tendências, impede qualquer eventual recomposição.

As condições de formação do PS reforçam esse fenómeno. O partido é, antes do mais, uma sobreposição de grupos que entraram no PS com a sua ideologia própria, a sua clientela e os seus chefes. Pode, pois, considerar-se que o partido não fundiu, mas apenas adicionou diversas equipas com diferentes projectos e tradições. Os novos aderentes não tinham outra alternativa a não ser a de se integrarem nas «correntes» que se mantêm imutáveis desde 1971 (ou desde 1974 para a mais recente de todas elas).

Finalmente, o recrutamento agravou a situação na medida em que elementos providos da pequena e média burguesia passaram a dominar os aparelhos de partido ou de corrente, introduzindo neles o modelo de relações hierárquicas típico da função pública, (excepto no que se refere ao sentido de organização). Ao mesmo tempo esses elementos fomentaram um profundo estado de espírito anti-intelectual (o que não deixa de ser ridículo num partido essencialmente composto por diplomados), que lhes permitiu culpabilizar toda e qualquer reflexão crítica e marginalizar a formação política em benefício da cultura dominante. Assistimos, por outro lado, à formação de relações de tipo monárquico entre o primeiro secretário e a sua «entourage». Uma verdadeira corte, com as suas eminências pardas, conselheiros, cortesãos e etiqueta, suplantou progressivamente o aparelho oficial do partido. Estas práticas, acentuadas pela adaptação do PS ao sistema presidencialista da V República, levaram a uma situação caracterizada pelo facto do parlamento do partido (a comissão directiva) e mais tarde o seu Governo (a comissão executiva) terem sido privados das suas prerrogativas em proveito dos secretários (e mesmo ape-



Protesto na Alemanha Federal contra a discriminação (para indivíduos de esquerda) no acesso ao funcionalismo público

A FACE DO (NEO) FASCISMO

Passaram mais de 30 anos desde que o fascismo foi derrotado na Alemanha, Itália e Japão, suas principais, mas não únicas, cidades.

As sementes venenosas que ficam no terreno social dão flores sinistras em alguns lugares. Financiados com largueza pelos monopólios e aproveitando a convivência das autoridades, em cerca de 60 países capitalistas actua partidos e grupos fascistas. Surgem organizações internacionais neofascistas e ganha vida uma ramificada rede de grupos terroristas ligados estreitamente à NATO e aos seus serviços especiais do Ocidente. A sua meta é obstar ao robustecimento das forças democráticas. Os materiais que apresentamos revelam as formas e a magnitude do perigo fascista, tanto nos países que foram o seu berço como nos outros onde os seus adeptos se activam.

INVESTIGAÇÃO ESPACIAL

UMA CAMARA QUE DESCOBRE OS SEGREDOS DA TERRA

A investigação espacial dos países socialistas está essencialmente virada para os interesses das economias nacionais. Daí que o seu objectivo prioritário seja a investigação e estudo do globo terrestre, da sua configuração, dos seus recursos naturais.

Torna-se assim da maior importância estudar a Terra em condições espectrais que difiram daquelas em que este estudo pode ser efectuado à vista desarmada ou com dispositivos fotográficos normais de uma sensibilidade espectral relativamente larga. A reflexão de todos os elementos terrestres está longe de ser uniforme na larga região espectral que se estende do ultravioleta ao infravermelho. Os diversos solos, cursos de água, plantas, edifícios — todos os elementos terrestres, em suma — apresentam nas regiões espectrais faixas de absorção muito características que permitem obter informações sobre o seu estado e em parte também sobre o seu conteúdo. Por isso se torna de grande interesse

realizar os mais diversos clichés fotográficos em filmes a preto e branco com utilização de filtros. Se conseguirmos realizar clichés simultâneos numa zona em diversas regiões espectrais, a combinação dos vários clichés permite aumentar enormemente o teor dos dados recolhidos. Deste modo se podem multiplicar e actualizar continuamente os conhecimentos relativos à natureza do globo, aos seus recursos, à sua vegetação, à poluição. Desnecessário será dizer que esta técnica se reveste de grande importância para a geologia geográfica, geodesia, hidrologia, protecção do meio ambiente, agricultura, sivilicultura e numerosos outros sectores.

Estes conhecimentos não são recentes. As possibilidades da técnica multiespectral são conhecidas há anos e tanto as nações soviéticas como as norte-americanas, têm utilizado câmaras que permitem a sua utilização. Mas a câmara da RDA que se concebeu especialmente para o voo soviético da Soyuz 22 representou um grande pro-

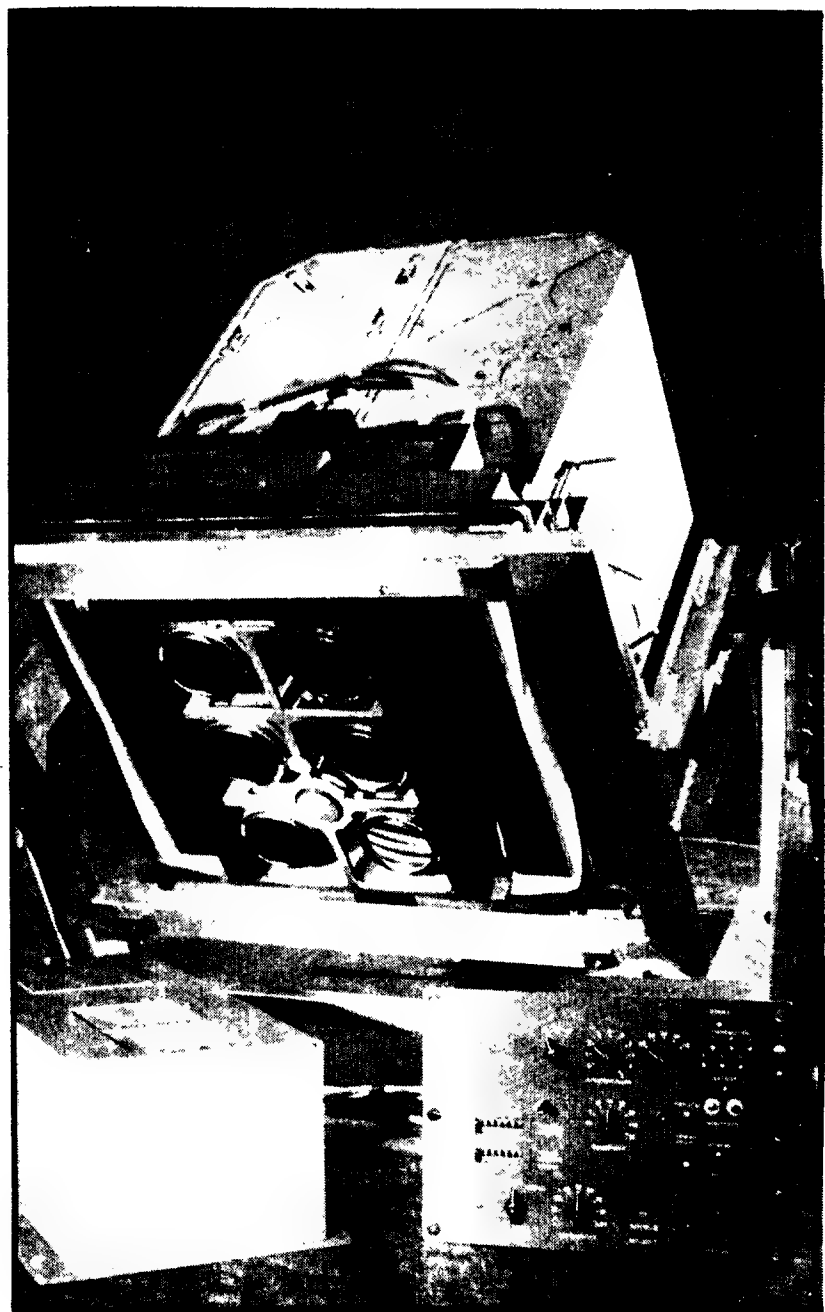
gresso, na medida em que nela se conseguiu uma optimização de concordância temporal e espacial de vários clichés individuais. Para tal, houve que respeitar exigências extremamente elevadas quanto à qualidade dos sistemas ópticos e quanto à construção mecânica.

A firma da RDA, Carl Zeiss Jena, em estreita colaboração com o Instituto de Investigação Espacial de Moscovo, conseguiu fabricar a câmara multiespectral de seis canais MRFG, que os cosmonautas soviéticos Bykovski e Axionov utilizaram na Soyuz 22 e com a qual tiraram cerca de 2000 fotos multiespectrais da Terra. Todas as tomadas de vista foram realizadas através de um iluminador de 420 mm de diâmetro.

Foram necessários muitos esforços para não comprometer a segurança dos astronautas e evitar tanto quanto possível que a câmara falhasse. Tiveram de se fabricar vários protótipos para que o produto final correspondesse a estas exigências. Exemplos: um protótipo dinâmico para verificar a estabilidade mecânica e de fixação do aparelho; um térmico para simulação de todas as fontes de calor e verificação dos seus efeitos na cápsula espacial; um tecnológico, para controlar os processos electro-electrónicos e mecânicos do funcionamento no interior da cápsula espacial; um, de treino para formar os cosmonautas na utilização da câmara em condições reais.

A discussão dos problemas a resolver iniciou-se em fins de 1974, e as tarefas foram definidas em Julho de 1975. No começo de 1976, a Carl Zeiss pôde entregar à URSS a sua MKF-6 operacional e pronta para instalação a bordo da Soyuz como contributo da RDA para o programa Intercosmos.

O voo realizado em Setembro de 1976 confirmou a óptima qualidade da câmara, cujos chi-



Fruto de um demorado trabalho, esta câmara especialmente concebida para utilização espacial, foi o contributo da RDA para o programa Intercosmos

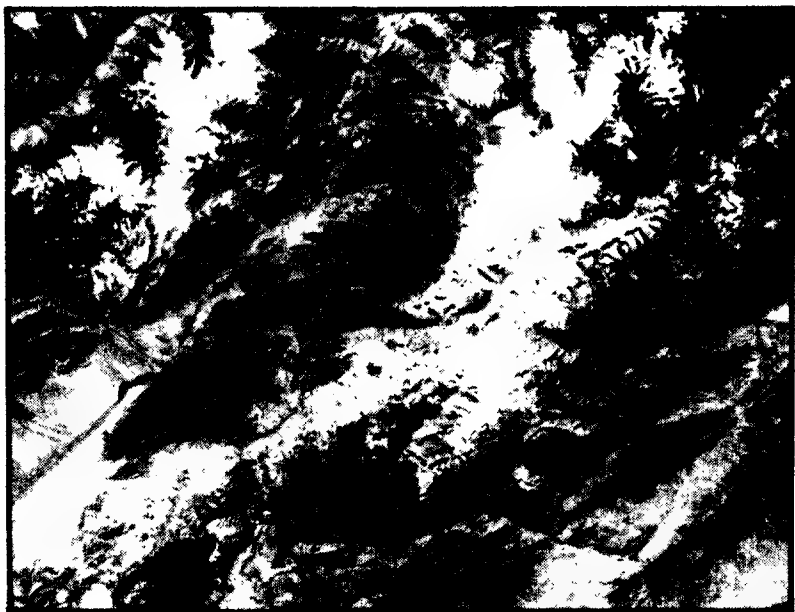


Foto tirada pela câmara da RDA a bordo da Soyuz 22

chês estão ainda a ser interpretados. Os primeiros resultados mostram já o seu inestimável valor para as economias da URSS e da RDA. As aplicações dos conhecimentos adquiridos estendem-se entre outros campos desde os da exploração da navegabilidade dos cursos de água nas zonas de gelo permanente no solo da URSS até à descobertas de jazidas de recur-

sos minerais passando pela optimização do traçado da grande via Baikal-Amur. Por exemplo, graças às fotos, foi possível abandonar um projecto previsto para durar cinco anos a fim de explorar a navegabilidade dum afluente do rio Lena, o Viliui. As tomadas de vistas permitiram avaliar as possibilidades concretas de navegação nesse curso de água. ●

O PSF E O "SISTEMA MITTERRAND"

nas do primeiro secretário). Esse sistema de Governo reproduziu-se no conjunto das correntes existentes, revestindo uns casos a forma carismática (quando o líder é «presidencial») e noutros ideológica (nos casos em que o líder detém a linha «justa»). Nesse contexto todo o desacordo é tratado como uma traição e conduz à marginalização na corrente e portanto no partido.

Estatutos desprovidos de conteúdo

Os estatutos foram-se assim esvaziando de qualquer conteúdo. Só a CERES tentou, após o Congresso d'Epinau, instaurar novas formas de democracia colectiva no PS. Mas não conseguiu alcançar os seus objectivos quer devido à referida tendência para os métodos oligárquicos

quer devido à subestimação da força de tal tendência. E na medida em que o problema mencionado se tornou geral deve ser ao nível do conjunto do partido que deve ser posto.

Porém, tal situação torna difícil a criação de uma efectiva democratização da vida interna do partido. Valerá a pena iniciar um debate político no PS, quando se sabe de antemão que está talseado à partida, quando o funcionamento do partido conduz à despolitização permanente e os projectos políticos são no essencial, apenas meios para respigar os mandatos ou legitimar os poderes?

Contudo é urgente exigir uma reforma radical dos estatutos. Trata-se, antes do mais, de lhes introduzir novas regras que garantam uma elaboração mais democrática da linha e do funcionamento do partido. Isso supõe uma modificação sensível do recrutamento social da direcção e do aparelho em proveito das classes populares. É além disso necessária uma redistribuição dos poderes em benefício dos órgãos deliberativos (comité directivo, comissão executiva) e a criação de condições para que as diversas correntes tenham acesso ao secre-



Mitterrand, Mauroy e Chevènement (CERES)

tariado. É finalmente imprescindível até porque se trata de um partido que se reclama da autogestão introduzir nos mecanismos de funcionamento do partido elementos de demo-

cracia não representativa. Além da descentralização, ainda inexistente, é preciso, nesta época de electrónica, multiplicar os recursos à democracia directa (organização do direito de iniciativa dos militantes integrando a possibilidade de convocar encontros sobre temas propostos por um certo número de militantes) ou semidirecta (referendos).

Mas essa reforma só terá sentido se for acompanhada em todas as correntes e 'oras delas, por um debate político aprofundado, que partindo da base desmistifique os discursos e provoque a abolição das reverências. Cabe aos militantes assumir as suas responsabilidades e, antes do mais, impor seu direito à palavra e à crítica. Se o fizerem descobrirão que aqueles que consideram dirigentes indiscutíveis não passam muitas vezes de pequenos amos. ●

ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS PARA A ÁFRICA AUSTRAL

□ Fernando Lima

■ AIM

Efectuou-se, recentemente, no Maputo, um seminário sobre alternativas educacionais para a África Austral, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Moçambique e pela fundação sueca «Dag Hammarskjöld».

Os temas relacionados com o desenvolvimento dos planos educacionais nesta zona de África envolveram durante mais de 15 dias os países da zona, como a Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Madagascar, Swazilândia e Lesoto, bem como delegados das antigas colónias portuguesas (S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau), destacando-se ainda a presença latino-americana através de uma delegação cubana.

As zonas ainda sob dominação, como é o caso da Namíbia, África do Sul e Rodésia, estiveram representadas pelos Movimentos de Libertação que naqueles territórios lutam por uma independência autêntica — a SWAPO, a Frente Patriótica e o Congresso Nacional Africano (África do Sul).

Abordar nesta zona de África o tema educacional implica a sua relação com todos os factos que fazem da África do Sul um dos pontos onde o fenómeno de mudança mais se tem feito sentir nos últimos anos.

Perante as situações herdadas da colonização, o problema educacional em África pode-se subordinar de forma linear ao binómio analfabetismo-despersonalização.

Assim, muito naturalmente, os trabalhos do seminário do Márufo focalizaram «as formas específicas de situações adquiridas da dominação estrangeira, avançando-se paralelamente no debate para a ruptura com tal status».

Na unanimidade de propósitos a atingir, assistiu-se durante os debates ao aflorar de alternativas distintas para o desenvolvimento educacional em cada país, em cada região.

Quando se fala de massificação do ensino, da universalização do conhecimento, é necessário tomar em conta uma determinada finalidade política, a articulação dos programas educacionais com os planos mais pormenorizados, os problemas de língua, de condições materiais como livros, cartões, professores, outro material didáctico, verbas orçamentais, etc.

No Maputo, durante as apresentações que cada delegação fazia sobre as realidades educacionais do seu país, regra geral as premissas acima apontadas nunca se encontraram ausentes.

Se para Moçambique, que pela voz do seu ministro da Educação diria que «a educação é um direito de todos os moçambicanos», para o delegado da Swazilândia a questão tem uma viabilidade diversa. Ela afirmaria, peremptório, que, no seu país, que conta com 400.000 habitantes, o ensino básico só poderia ser acessível

a todas as pessoas por volta de 1985.

A declaração de Moçambique de modo algum é um enunciado abstracto comparada com a pragmática afirmação do delegado swaz.

Esta imagem patenteia um pouco o que foi o seminário: de um lado uma vontade política de mobilização total dos recursos disponíveis para levar a educação às massas; do outro lado, uma mesma vontade obstruída aqui e ali pela linguagem tecnocrática dos números das ver-



bas orçamentais e das limitações impostas pelos programas de desenvolvimento elaborados a partir das agências internacionais de «auxílio».

Dando uma tônica política aos debates, as antigas colónias portuguesas, os Movimentos de Libertação e mesmo a delegação de Madagascar mostraram em termos práticos que o conceito de escola não pode ser circunscrito a salas de aula e a professores diplomados.

«Muitas vezes os cajueiros serviam de tecto para o funcionamento das turmas, uma tábua lisa era utilizada em vez de papel, o giz substituído por mandioca seca e o professor era o companheiro que muitas vezes estava apenas algumas lições mais à frente que os alunos» — diz um relatório sobre as experiências educacionais durante a guerra de libertação nacional moçambicana.

Hoje os países criados a partir da luta armada prolongada aplicam em todos os campos a «praxis» adquirida durante os tempos difíceis da guerra.

É essa vontade que faz com que em Moçambique no ano passado frequentassem a escola primária, 1.300.000 crianças contra 690.000 em 1974. No mesmo período, o número de escolas secundárias passou de 43 para 103, ao mesmo tempo que eram formados 2.000 professores básicos e mais de 12.000 eram reciclados.

Na medida em que os Governos forem capazes de responder às necessidades de desenvolvimento em cada país, na medida em que estiveram à altura de responderem às exigências populares, assim se estabelecerá uma relação permanente entre as reivindicações das massas e a acção dos dirigentes. O divórcio entre o Poder e o Povo surge precisamente face à incapacidade patenteada pelos regimes em mobilizar a base, demonstrar que os sacrifícios que

cada um faz resultam do esforço que o país empreende na luta pelo progresso e pelo desenvolvimento.

Paralelamente à massificação escolar, os participantes no seminário mostraram uma preocupação marcante no tipo de conteúdos a dar ao ensino, quer no plano curricular, quer no âmbito mais lato como seja a inserção da escola na comunidade e a ligação permanente das matérias teóricas à prática produtiva.

Diria o reitor de Dar-Es-Salaam que em África ainda existem muitas instituições de ensino superior que recorrem sistematicamente à paternidade de Cambridge, Oxford ou aos padrões definidos pelo Ministério da Educação francês para reclamarem o nível e a credibilidade internacional dos seus cursos.

Nestas circunstâncias torna-se importante precisar os mecanismos de alienação cultural utilizados pelo colonialismo e pelo imperialismo para não se cair no simplismo de negar tudo o que seja «estrangeiro em África», como algumas teses africanistas pretendem.

O delegado da Frente Patriótica do Zimbabwe interrogaria a propósito se em nome da África se devia considerar as tradições reaccionárias herdadas das sociedades locais e afirmar Marx e Engels como estrangeiros do continente.

Sem rotularem as suas experiências, os participantes ligados à prática do Movimento de Libertação Nacional souberam dar a resposta correcta a este tipo de questões, veiculadas hoje em dia pelas pequenas burguesias africanas.

A ruptura com as concepções coloniais implica a adopção de conteúdos de ensino científicos que respondam em primeiro lugar à realidade do País, às necessidades sociais da comunidade e a uma estratégia de desenvolvimento não dependente.

Como diria um dos delegados: «A problemática do ensino de modo algum pode ser vista isolada como uma excecção marginal. Analisar o tipo de opções no Plano do ensino implica analisar as opções mais gerais postas em prática por cada país».

A reflexão dos participantes no seminário quando colocados perante a necessidade de se enveredarem por via de ruptura face aos programas, métodos e conteúdos de ensino clássicos e tradicionais levou-os implicitamente à questão da natureza do poder em cada país e à questão das opções políticas que cada um prossegue.

Como ficou demonstrado nesta troca de experiências realizada na capital moçambicana, uma alternativa comunitária e massificadora ao nível de ensino tem de ser coerente com as opções definidas pelo poder ou, então, tal alternativa arriscar-se-à a permanecer apenas enunciada no papel.

Evidentemente, e esse é um ponto importante, as delegações presentes em Maputo mostraram um forte consenso quanto à tese acima apontada. Necessário se torna, pois, que essa consciência se transforme em realidade prática.

FOTO

EXCLUSIVO

Dá gosto ser mãe de um tal filhinho eis o que decerto pensa esta ursa, hóspede do jardim zoológico de Nuremberga (RFA) perante as carícias do bebé, nascido há escassos meses. (Foto Keystone).



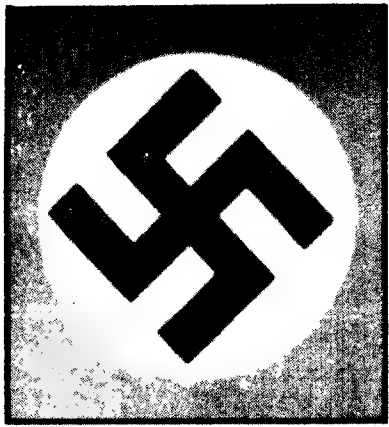
Doados ao Estado após a morte do pintor, 60 quadros e desenhos devidos a artistas especialmente admirados por Pablo Picasso (Renoir, Cezanne, Rousseau) e outros contemporâneos seus amigos (Derain, Braque, Matisse, Miro) estão em exposição no Museu do Louvre de Paris. Estas obras, que faziam parte da colecção pessoal de Picasso, só ficarão expostas alguns meses, por motivos de conservação. Na foto: um aspecto da exposição no momento da sua inauguração. (Foto Keystone)



Nenhum casal do mundo obteve tantas medalhas olímpicas e bateu tantos recordes como Kornelia Ender e Roland Mathes, que se casaram recentemente em Bitterfeld, perto de Leipzig (RDA). Os dois campeões de natação, respectivamente de 19 e 27 anos, totalizam 28 medalhas de ouro olímpicas, mundiais e europeias. A foto dá-nos uma imagem do casal logo após a celebração do casamento. (Foto Keystone).



Foi no Mónaco (onde todos os anos se disputa uma das mais famosas competições automobilísticas internacionais) que se realizou agora a primeira taça dos carros-miniatura telecomandados. Cada aparelho mede 65 centímetros de comprimento. Réplica exacta do carros de Fórmula 1, o minibóide alcança a velocidade de 100 quilómetros à hora. (foto Keystone).



A FACE DO NEOFA

O FASCISMO HOJE

Ernst Henry

Mais de 30 anos se passaram sobre a derrota do fascismo na Segunda Guerra Mundial. Poder-se-á ter uma ideia exacta dos herdeiros de Hitler e Mussolini, considerando o neofascismo no seu conjunto?

Penso que sim. Passou já bastante tempo para que se possa julgar as suas forças e avaliar o seu peso político, composição e planos.

Várias questões se colocam. Eis a primeira:

Será correcto, mesmo hoje,

países da América Latina. Todos os anos aparecem novas organizações fascistas.

Isto é, os Estados burgueses não adquiriram nenhuma imunidade contra o fascismo. Confirma-se assim que este fenómeno é parte integrante do capitalismo na época do seu declínio.

A segunda questão que se coloca é o se o neofascismo será um fenómeno de massas.

Tudo parece indicar que não. Nenhum partido fascista se constituiu em nenhum lado salvo em certa medida, na Itália, desde a Segunda Guerra Mundial, como partido de massas.

As tentativas dos nazis da Alemanha Federal para ressuscitar o partido hitleriano falharam. O NDP, a principal organização

zis, principalmente eleitores, se deve ao facto de estas variarem com a conjuntura, a causa disso está mais funda. Apesar da crise económica na Alemanha Federal, as camadas e grupos, que outrora se deixavam arrastar facilmente pelo fascismo recusam agora juntar-se a ele. Nem a pequena burguesia, nem a juventude, nem os desempregados aderem em massa às organizações nazis que aconteceu nos anos trinta. Produziu-se uma mudança social e isso é o essencial. O NDP compõe-se, na sua maior parte, de patifes profissionais «lumpen», proletários, antigos SS e toda a espécie de aventureiros que gostam de pescar em águas turvas.

A situação é pouco mais ou menos a mesma em França, nos Estados Unidos, na Austria e na Inglaterra (onde os efectivos da «Frente Nacional» racista não ultrapassam sequer os 16 mil). Não existe actualmente nenhum partido fascista de massas nem em Espanha nem em Portugal, se bem que grupos de conspiradores aí ajam. Mesmo em Itália onde, no dizer do próprio Movimento Social Italiano (MSI), esta organização teria contado anteriormente com várias centenas de milhares de membros, ela perdeu nas últimas eleições legislativas dois terços dos seus lugares e fraccionou-se.

Uma nova estratégia

Isto testemunha que a velha estratégia de Hitler e Mussolini, fundada no delírio de massas não serve aos seus herdeiros. Como encontrar outra nova?

Essa nova estratégia reside nas relações que organizações neofascistas têm com os meios militares de direita e não apenas nos países mencionados. Parece que de facto os neofascistas apontam para golpes de Estado militar-totalitários, efectuados por juntas de generais ultra-reaccionários do género da Junta de Pinochet.

Sem os militares de direita o fascismo moderno seria impotente. Os generais reaccionários e os exércitos que lhes obedecem são justamente chamados a ocupar o lugar deixado vazio pelas massas depois da guerra. Tudo isso não tem, aliás, nada de extraordinário. Lembremos que sem o Feld-marechal Hindenburg, não teria havido o ditador Hitler em 1933; sem o general Franco, em 1936, o fascismo espanhol não se teria desencadeado; e sem o general Pétain não teria havido Vichy, em 1940, na França.

Que há generais de direita na nossa época, em todos os países capitalistas e que todos eles sonham com golpes de Estado segundo o modelo chileno, não é segredo para ninguém. As personalidades militares estão longe de exprimir o seu credo político com franqueza. No entanto é ingável que elas elaboram desde há anos projectos de golpes de Estado militar-totalitários em numerosos países capitalistas e que os Estados-Maiores da NA-

TO participam secreta, mas activamente nesse trabalho.

O caso italiano

Em Itália, planos desse género foram revelados mais de uma vez. Pino Rauti — um dos chefes neofascistas italianos actuais — é um antigo agente do SID, serviço secreto do exército italiano. Um outro «leader», o almirante G. Birindelli, que foi durante certo tempo presidente do MSI era, antes da reforma, comandante das Forças Navais da NATO na Europa meridional. Um terceiro «leader», o general De Lorenzo, chefe em 1964 da conspiração conhecida sob o

páginas fotografias de Pinochet. Não foi por acaso que o «leader» dos revanchistas oeste-alemães, Strauss, esteve no Chile em Novembro do ano passado, cantando loas admirativas a Pinochet. O golpe de Estado no Chile, declarou, deve ser considerado como um modelo da maneira como se deve «fazer obstáculo às conquistas comunistas».

Strauss não pertence ao partido neonazi (NDP). Ele dirige a ala direita do bloco reaccionário CDU-CSU. Mas é difícil compreendê-lo. Não se arriscando a fazer a carreira sob a bandeira do fascismo, abertamente, não desgostaria de se tornar chanceler federal em caso do golpe de Estado à Pinochet nas mar-



Sede da Gestapo em Berlim

nome «A questão Sifar» é um antigo chefe do corpo de carabinieri (polícia). Na mesma questão estavam implicados o general V. Miceli, antigo chefe do SID e o general das forças blindadas U. Ricci.

Poder-se-iam citar numerosos outros nomes. É difícil distinguir um fascista militar de um «civil», a partir do uniforme que ele traz. Os primeiros preferem ficar calados até ao momento propício. Seria vão esperar que a soldadesca de direita não urdisse novos «complots» em Itália, sobretudo no caso de os comunistas chegarem ao poder.

Sinais similares chegam doutros países da Europa Ocidental. Na Grécia, os coronéis fizeram já um ensaio, mas perderam a partida. Em Portugal, os agentes do general Spínola prosseguem as suas actividades. Em Espanha, os oficiais da roda de Franco esperam a sua hora. Mesmo em Inglaterra, fala-se da eventualidade de um golpe de Estado militar-totalitário no «momento crítico».

Na Alemanha Federal, onde se recolheram os restos da SS, o jornal neonazi, *Deutsche National-Zeitung* publica significativamente nas suas primeiras

gens do Reno.

O facto dos principais esforços da Associação de Antigos SS da RFA, HIAG visarem actualmente o reforço e desenvolvimento dos contactos com a Bundeswehr, confirma a nossa hipótese.

No Japão, os membros do «Comitê de Ligação da União Nacional dos Estudantes» vestem o uniforme das «forças de autodefesa», actual exército japonês.

A ditadura fascista militar, eis com que sonham os herdeiros do «Führer» e do «Duce». Os vagabundos, os «lumpens» e os aventureiros que formam o núcleo dessas pequenas organizações neofascistas esperam que os generais, depois de terem tomado o poder, os utilizem como guarda pretoriana ou novos SS.

A tática da tensão

Falamos da estratégia do fascismo contemporâneo. Mas qual é a sua tática?

Ela também é evidente: manter um terror permanente nos países ocidentais. Esta tática



Neonazis americanos

considerar o fascismo como um fenómeno internacional cujo raio de acção não se limita a um, dois ou três países, mas que engloba a totalidade do mundo capitalista?

Sem dúvida. Como antes da guerra, os fascistas agem por todo o mundo. O que se observa na Alemanha Federal, na Itália e no Japão, é igualmente verdadeiro para a França, a Espanha, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, Portugal e numerosos

neofascista conta actualmente, no máximo, segundo dados oficiais de Bona, com 15 mil aderentes. É 9 vezes menos que o partido de Hitler em 1930, quando começou a crescer e 57 vezes menor que em 1933, data da instauração da ditadura nazi. Quando um neonazi de Hanovre afirma que «o povo vem para nós em massa», não está a falar verdade.

Embora seja correcto dizer-se que a fraqueza das fileiras na-

ASCISMO - 1

UM DOSSIER NOVOSTI

está estreitamente ligada à estratégia dessas forças. O terror fascista cria nos Estados capitalistas uma atmosfera de tensão e confusão favorável à instauração de uma ditadura militar.

por isso que não há um único país capitalista onde não tenha havido nestes últimos anos provocações neofascistas, bombas, assaltos a sedes de organizações de esquerda, agressões a personalidades democráticas.

Criada a atmosfera de terror, os generais, aos quais eles estão ligados, podem agir «com uma mão de ferro», na qualidade de «salvadores da nação».

Em Itália, as operações subversivas dos neofascistas são conduzidas segundo todas as re-

designação oficial de « direcção da Política Externa do Partido Nazi ». Ela dirigia os partidos pró-nazis em todo o mundo e coordenava as suas operações como o Estado-Maior análogo de Mussolini em Roma. Observadores pensam que uma « Internacional Negra » secreta existe em França, Itália ou mesmo Espanha. São citados os nomes de diversos dirigentes. No entanto, pensa-se que existem dissensões agudas no campo fascista. Cada « leader » sonha em se tornar um novo Hitler.

A influência dos nazis alemães baixou depois da guerra, enquanto as posições do fascismo italiano se reforçavam nitidamente. Foi sob a sua tutela que se concertaram as acções de, pelo menos, 5 outros destacamentos: em França, em Espanha, em Portugal, na Grécia, assim como a dos « ustachis » emigrados da Jugoslávia.

O fascismo mediterrânico suplantou hoje em dia, claramente, o fascismo da Europa Central que foi outrora dominante.

O Estado-Maior da NATO em Nápoles tem necessidade dele e conta com o apoio dos fascistas militares e vivos para o caso de ser criado em Itália um Governo democrático com a participação dos comunistas.

Mas os neofascistas mantêm a esperança de retomar a direcção central do campo fascista e uma viragem da situação é possível como foi o caso nos anos vinte.

Depois da guerra, a correlação de forças entre a esquerda e o fascismo modificou-se de modo decisivo em favor dos primeiros.

Qualquer que seja a máscara de que se reveste o neofascismo, qualquer que seja a nova tática que invente, ele é mais fraco que as forças de esquerda e, sobretudo se os antifascistas caminham unidos. A ausência de unidade no seio do movimento operário ajudou Hitler a tomar o poder. As acções antifascistas unidas são hoje uma barreira aos neofascistas.

O mundo não fica parado, mas o neofascismo não tem futuro. ●

A RESERVA CASTANHA

■ Karen Karaguezian

Por um marco e meio, compra-se a edição da manhã de um jornal. « Voltará a Alemanha a ser grande? » pergunta uma enorme manchete na primeira página. O autor do artigo, o chefe de redacção, afirma que sim, que ela será, mas unicamente se forem reconsiderados os resultados da Segunda Guerra Mundial. À direita uma fotografia de Pinochet. Na legenda intitulada « Até que ponto o Chile é livre? », o leitor fica a saber que « o golpe de Pinochet contra Allende poupou o Ocidente à ameaça da penetração dos soviéticos na América Latina a partir do território desses países ». Em caracteres vermelhos, o título de um outro artigo: « Quem traiu verdadeiramente Hitler ».

Trata-se do « Deutsche National-Zeitung », um jornal nazi, editado pelo dr. Frey.

« Porque é que voltam sempre ao tema do neonazismo na Alemanha Federal », pergunta-se muitas vezes aos jornalistas estrangeiros.

Não vêem que esses grupos são, primeiro, pouco numerosos, e segundo, não desempenham qualquer papel na vida política do País? O Partido Nacional Democrata (NPD) não está representado no Bundestag, nem mesmo num Landtag. Para quê induzir o público em erro? Em suma, de que neonazismo se pode tratar, 33 anos depois da capitulação do III Reich, quando cerca de metade da população da Alemanha Federal nasceu já

depois da guerra? Devem estes jovens ser moralmente responsabilizados pelos crimes cometidos pelo Estado nazi?

Estes argumentos estão bastante espalhados na Alemanha Federal e merecem atenção, que mais não seja, exactamente por isso.

Mas vejamos os factos, mais precisamente os que foram revelados pelo Departamento para a Defesa da Constituição. Segundo um relatório desse Departamento, em fins de 1976 existiam no País 142 organizações



bro das organizações, 588 estão na função pública (ensino, justiça, polícia, etc.). Desse número, 392 são funcionários e militares, 47 ocupam « postos de destaque », 113 « postos de responsabilidade » e 150 « postos médios ».

Mesmo estes números, se bem que incompletos, testemunham sem equívoco a existência de organizações neonazis que reformam e reforçam as suas fileiras de tempos a tempos. Os seus efectivos diminuíram ligeiramente nestes últimos anos, mas poder-se-á aceitar a conclusão dos autores do relatório, de que essas organizações não representam perigo algum? Evoca a derrota do Partido Nacional Democrático nas eleições legislativas do Outono de 1976.

Mas não esqueçamos que a importância numérica, e sobretudo eleitoral de tais organizações muda rapidamente de acordo com a conjuntura. Basta lembrar que, nascido em meados dos anos sessenta, o NPD conquistou rapidamente lugares em quase todos os Landtags e que no Outono de 1969, os neonazis ultrapassaram a barra dos 5 por cento que permitem disputar

diz, por exemplo, uma única palavra sobre a HIAG, organização de antigos SS. Esta associação é mais ameaçadora que o NDP.

Numa conferência de Imprensa, dada no Outono do ano passado, em Bona, a Associação Alemã das Vítimas do Fascismo e a União dos Juristas Democráticos assinalaram o recrudescimento notável da actividade das organizações da SS. Em dez meses tinham-se realizado 50, reuniões, acompanhadas de tal publicidade que o próprio presidente do SPD, Willy Brandt, se sentiu obrigado a tomar uma iniciativa pouco vulgar: enviar a Helmut Schmidt, seu companheiro de Partido e chanceler federal, uma carta exprimindo a sua inquietação e convidando o Governo a debruçar-se sobre o problema. Ele criticou as administrações que não são vigilantes em relação ao « perigo que nos espera da parte dos grupos de extrema-direita, neonazis ».

O carácter nazi da actividade destas organizações não oferece dúvidas. No entanto, o Ministério do Interior pretende que elas existissem apenas para « manter as tradições e a camaradagem ». Como se as tradições dos SS merecessem ser mantidas! Além disso, só os seus nomes mostram que são grupos francamente fascistas: « Divisão blindada SS « Reich », « SS - Leibstandarts Adolf Hitler », « Divisão da Juventude Hitleriana ». A HIAG consagra a maior parte dos seus esforços no reforço e extensão dos contactos com a Bundeswehr. Soube-se, recentemente, que militares da Bundeswehr, muitas vezes em grande uniforme, tinham assistido a uma trintena de reuniões de antigos SS. E toda a gente se lembra do incidente ocorrido numa escola de oficiais da Bundeswehr, em Munique, onde um grupo de alunos trouxe bonecos de cartão simbolizando judeus. A HIAG tem também homens no Bundestag.

Poder-se-ia dizer que os neonazis não desempenham nenhum papel na vida política da Alemanha Federal?

É certo que os alemães ocidentais não foram responsáveis pelos actos cometidos pelo III Reich. Mas também ninguém os acusa disso. Os conservadores das tradições « castanhas » procuram iniciar os jovens nelas. É com esse fim que eles pretendem apresentar toda a crítica do neonazismo como uma campanha que visa os « alemães » enquanto nação. É esse, com efeito, o meio mais seguro para estimular, no seio da juventude, tendências nacionalistas e sem seguida neonazis. ●



Novas ameaças nazis

de extrema-direita agrupando 18.300 aderentes e publicando 109 jornais, revistas e boletins, com uma tiragem total de 178.300 exemplares. Dos mem-

mandatos para o Parlamento federal.

Além disso, o conceito usado para definir extremismo de direita, é « curto ». O relatório não

gras das operações de guerra: tentativa de ocupação sistemática de bairros urbanos, tomada de pontos estratégicos, provocação de confrontos nas ruas, etc. Tudo isso é apenas o prefácio da preparação de acções futuras mais resolutas.

Quase por todo o lado, os neofascistas beneficiam de apoio activo de organizações esquerdistas, principalmente maoístas. As operações de rua dos extremistas de direita e de esquerda estão tão bem sincronizadas e assemelham-se tanto que é por vezes difícil estabelecer a quem pertence a iniciativa. Uns e outros têm necessidade de uma atmosfera de tensão. O rapto e assassinato de Aldo Moro e as consequências daí provenientes testemunham-no.

Uma outra questão que se tem colocado com frequência é a de saber se existe ou não um centro internacional secreto neofascista.

Existem indícios que o confirmam e muito recentemente, em Roma, o MSI, o Partido das Forças Novas (francês) e o « Fuerza Nueva » (espanhol), constituíram uma « euro-direita ».

Na época de Hitler existia um Estado-Maior em Berlim sob a

O "EIXO" PARIS-RIAD

A frente de numerosa comitiva, chegou na semana passada a Paris o rei Khaled, da Arábia Saudita. Objectivo número um: comprar armas à França, essa infatigável fornecedora de armamento ao chamado Terceiro Mundo. Objectivo número dois: delinear com o presidente Giscard d'Estaing as «operações» que um e outro têm em vista para assegurar a manutenção dos interesses ocidentais no Médio Oriente e na África.

Comentando a viagem, escrevia «Le Monde»: «Tanto Paris como Riad se preocupam com a penetração soviética em África e com as ameaças que pesam sobre os países pró-ocidentais, nomeadamente o Egipto, o Irão e o Sudão».

As actividades francesas em África (ex.: Zaire, Tchade, Sara Ocidental) têm tido o discreto (ou claro) apoio do monarca saudita.

E «Le Monde» prosseguia: «Depois de ter incitado o presidente Siad Barre, em nome do islamismo e dos petrodólares, a romper com a URSS, Riad estaria disposta a financiar a eventual compra de armas da Somália à França. Uma espécie de «eixo» Paris-Riad vem assim escando-se ao longo dos meses, para grande mal dos que se consideram visados pela aliança entre o Corão e o liberalismo giscardiano».

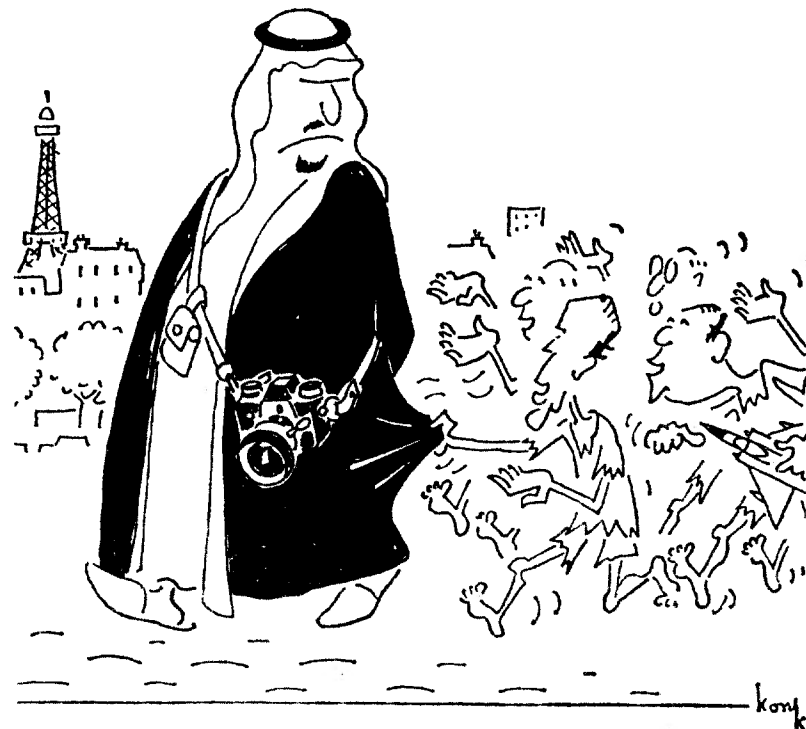
A aproximação Riad-Paris tem os seus perigos para a França, pois levanta inevitavelmente as suspeitas dos países árabes progressistas, com os quais Paris pretende manter boas relações. O diálogo reencetado com Argel será um dos primeiros a

sofrer as consequências desta diplomacia altamente «desestabilizadora» para os países de esquerda africanos e árabes. Mas economicamente, Paris tem muito a ganhar com este namorado saudita. Foi graças a um singular capitalista saudita que a França se livrou dum «elefante branco», mais propriamente o paquete «França». São capitais sauditas que se apressam a voar em auxílio de empresas em dificuldades. O maná saudita tem, no entanto, outros pequenos (ou grandes) inconvenientes. Durante a última campanha eleitoral, por exemplo, o ministro saudita do Petróleo, xeque Yamani, deu-se ao luxo de comentar o seu desagrado perante as perspectivas do avanço da esquerda. Para a tradicional arrogância francesa, estas ingerências na sua política interna são um dos preços a pagar pelos lucros fabulosos recolhidos com as novas alianças.

Contudo, nenhum destes males é de peso. Como a recente cimeira da NATO veio patentear, o que se trama nas capitais pró-Yankees é uma conjura muito mais vasta. O imperialismo sente que o cerco se apertará cada vez mais. E passa agora à ofensiva. Paris e Bona são as capitais-chave na Europa para essa ofensiva. Riad e Teerão encarregam-se do trabalho no Médio Oriente e Ásia Meridional, com a prestimosa ajuda de Israel, Egipto e Sudão. Na África Meridional, para além da aliança envergonhada com Pretória, os EUA procuram afanosamente outros peões com os quais possam exibir uma cordialidade mais «decente» que os possam eficazmente auxiliar a reprimir a libertação dos povos

da África do Sul, Zimbabwe e Namíbia. O eixo Paris-Riad é apenas uma manobra de concentração dos mesmos esforços.

O papel cada vez mais activo que Paris desempenha nesta tática imperialista esclarece-nos sobre as reais dimensões do desastre eleitoral da esquerda em Março passado. A vitória PS-PC teria repercussões incalculáveis sobre o equilíbrio de forças no mundo, muito especialmente a desvendar se as massas eleições está ainda por escrever. Talvez um dia mais tarde se venham a desvendar as manobras de bastidores que fizeram inflectir os resultados dessa batalha, cujo desfecho ultrapasava de longe as fronteiras nacionais. ●



O REI KHALED UM HOMEM DO DESERTO

■ Jean Gueyras

■ LE MONDE

Príncipe herdeiro da Arábia Saudita desde 1965, Khaled Abdel Aziz levava uma vida simples e apagada à sombra dos palácios de Ryad e de Djeddah, quando em Março de 1975 foi designado quarto monarca da dinastia dos Wahabitas, devido ao trágico desaparecimento do seu irmão, o rei Fayçal, assassinado por um dos sobrinhos. Pouco conhecido fora das fronteiras do reino, o príncipe Khaled, de sessenta e dois anos, era então considerado pela maioria dos seus compatriotas um «príncipe tranquilo» e um «homem do deserto».

Tal como Fayçal, mais velho sete anos, e cuja influência sofrera desde muito novo, Khaled recebeu uma educação tradicional nas escolas corânicas, seguindo as prescrições do puritanismo wahabita. Embora tenha ocupado desde 1934 várias funções ministeriais sob vigilância directa e severa de Fayçal, não mostrou grande gosto pela política e parecia mais à vontade no seu deserto natal do que na corte. Por volta dos quarenta anos foi-se separando cada vez mais dos negócios do Estado e passou a consagrar o essencial do seu tempo aos prazeres da caça na companhia dos chefes de tribo cujas queixas escutava durante intermináveis «baraza» (espécie de reuniões tribais em que se debatem os mais diversos assuntos).

Em 1962, quando o príncipe Fayçal tomou conta do poder, depois do afastamento do rei Saud, incapaz de presidir aos destinos do reino, o príncipe Khaled é chamado à vida activa pelo irmão que lhe confia a vice-presidência do governo. Três anos mais tarde o rei Saud é definitivamente afastado do trono por decisão da assembleia dos príncipes de sangue e dos ulemas, «aqueles que têm a faculdade de atar e desatar». Na sua qualidade de príncipe herdeiro, Khaled surge ao lado do irmão nas cerimónias oficiais e torna-se seu conselheiro em assuntos tribais. Uma saúde frágil obriga-o, no entanto, a limitar as suas actividades, e explica, em parte, a sua relutância em entrar a fundo nos assuntos do Estado. Em

1972 foi operado ao coração nos Estados Unidos.

ÁRBITRO SUPREMO

Entronizado em março de 1975, o novo rei não convence, e são muito do clã dos «sete irmãos Sudeiri» como no estrangeiro pensam em em breve ele será levado a abdicar em favor do irmão, o emir Fahd, novo príncipe herdeiro. Primogénito do clã dos «sete irmãos Sudeiri» (nome de família da mãe) que constitui a força principal na vida económica e política da Arábia Saudita, o príncipe Fahd parece então a alguns o autêntico detentor do poder. Ele tem atrás de si uma longa carreira política, já ocupa um lugar preponderante nos negócios públicos e possui grande experiência em política internacional. O próprio rei Khaled admite que «Fahd tem uma vocação para a administração que eu não possuo».

O rei Khaled afirma, no entanto, a sua personalidade. Recusando fazer o papel de simples figurante, impõe a sua autoridade no seio dos conselhos familiares que regem o reino. Mesmo em Londres, quando

em 1976 foi operado, quis ser tratado como rei sempre que se tratava de decisões importantes. Na verdade, o rei Khaled tira o essencial da sua força na associação que mantém com os grupos mais conservadores e tradicionais do reino. Apoia-se, em especial, noutro dos seus irmãos, o príncipe Abdallah, comandante da guarda nacional, que serve de contrapeso à influência do exército regular controlado pelo príncipe sultão do clã Sudeiri.

No reinado de Fayçal, o Estado confundia-se com a personalidade do soberano. O rei Khaled, menos autoritário e mais inclinado à consulta, exerce o poder em associação com o príncipe Fahd, cujo papel é essencial na elaboração da política externa do reino e das tentativas de modernização da sociedade saudita. Os diferentes clãs da família real são consultados quando se trata de decisões particularmente graves. Neste processo, o rei Khaled, que desde a sua subida ao trono encontrou o gosto pelo poder, mostra tendência para ser o árbitro supremo e definitivo do reino. ●



O rei Khaled da Arábia Saudita e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Saud Façal, no momento em que recebiam as saudações do presidente Giscard à sua chegada ao Aeroporto de Orly

MORTOS EM TRÂNSITO

■ Le Monde

Paredes riscadas de grafitos, paredes de miséria riscadas pelo vermelho da revolta. É a paisagem da zona. Yvonne Huriez, de quarenta anos, apareceu em 1972 na primeira página dos jornais. Uma celebridade enganadora, que provocou lágrimas passageiras. Por causa de um aparelho de televisão por pagar e que levou a mãe à prisão, o filho, Thierry, morreu. De vergonha e de desgosto. Um suicídio de criança assassinada por uma justiça cega. A engrenagem do esmagamento.

Mas Yvonne Huriez recusou deixar-se esmagar, a sua raiva, a cólera do seu desespero, pôs-na num livro, *Para Thierry*. Par que se saiba que o lumpen-proletariado que o comércio nacional de imagens confina ao Terceiro Mundo, existe aqui, em

Paris. Em Saint-Denis, onde depois abriu uma livraria para os seus semelhantes, Degling's, cidade de trânsito perpétuo, é uma cidade dos mortos. Mortos para a sociedade à qual devem um trabalho de escravos, condenados à resignação suicidária ou à violência. Um universo de pesadelo incondicional onde só a solidariedade pode assegurar a sobrevivência.

Degling's tinham a sua rádio livre destinada à gente da zona: Rádio 93. Não se tratava de um jogo mas de um motivo de esperança. Mas a rádio 93 foi fechada no dia 4 de Maio. A 24 de Abril tinha realizado uma emissão pública sobre o incêndio do bairro de trânsito dos trabalhadores portugueses.

XAVIER DELCOURT

ESTADOS UNIDOS

CRISE NA INDÚSTRIA NAVAL

■ Bob Rutka

□ PRENSA LATINA

A indústria norte-americana encontra-se no seu pior momento desde o início da passada década, no que começa a parecer-se com uma repetição da crise siderúrgica de 1977. Uma tal situação pode desembocar no despedimento de um terço da força laboral empregada na indústria nos próximos dezoito meses.

Três dos mais importantes fabricantes de navios dos Estados Unidos — Ingalls, Avondale e Bethlehem — despediram quase quatro mil trabalhadores no último ano, no que parece ser o começo de uma onda de despedimentos que afectará cerca de 50 mil em fins de 1979.

Por detrás da crise imediata da indústria naval norte-americana, com operações anuais de

cinco mil milhões de dólares e 160 mil trabalhadores, está a queda drástica dos pedidos de construção, a sua incompetência e crise neste sector. A indústria naval dos países capitalistas industrializados encontra-se em dificuldades devido à paralisação prolongada da terceira parte da tonelagem mundial de barcos cisterna, escreveu em princípios de Março o jornal «New York Times». Devido a isso muitos estaleiros norte-americanos só utilizam metade da sua capacidade, enquanto que, na maioria deles, as actuais encomendas só serão entregues dentro de dois ou três anos, e serão poucas as perspectivas de novos encargos.

O presidente da National Steel and Shipbuilding Co., Larry French, disse recentemente que, salvo um incremento imediato dos pedidos, metade dos estaleiros do país encerrará nos próximos três ou quatro anos.

Juntamente com a excessiva capacidade de transporte marítimo no mercado internacional capitalista, a causa da lenta recuperação económica que se

seguir à recessão de 1973-75, a indústria naval norte-americana enfrenta os problemas derivados da sua ineficiência e dos preços elevados, em comparação com uma série de importantes competidores, principalmente o Japão.

A indústria naval norte-americana manteve-se activa nos últimos anos graças aos subsídios governamentais e aos pedidos militares. Mas os pedidos do complexo militar-industrial diminuem, enquanto se debate no próximo decénio o futuro do Exército dos Estados Unidos. Por outro lado, mesmo com os subsídios do Governo, que cobrem a diferença de custos de produção no país no que diz respeito ao estrangeiro até 50 por cento, a indústria norte-americana não é competitiva.

Não resultando da actual crise da indústria naval, alguns peritos predizem a quebra nos próximos anos de muitos estaleiros, particularmente os mais pequenos e eficientes.

O resultado será, obviamente, um maior desemprego num dos sectores básicos da indústria norte-americana.

AS RIQUEZAS DO ZAIRE O DIFERENDO FRANCO-BELGA

■ LE MONDE

Ao mesmo tempo que estava em jogo a sorte de três mil europeus, sem esquecer as infelizes populações autóctones vítimas de um conflito que as ultrapassa, a França e a Bélgica exibiram o pior espectáculo das suas divisões. Contradições: de Guiringaud afirma que a Bélgica está «de acordo» com a França no momento preciso em que o porta-voz de Bruxelas afirma o contrário; golpe baixo e arriscado: os belgas anunciam a descida em pára-quedas das unidades francesas antes mesmo de tal descida se ter efectuado... Nada faltou: para ilustrar as dificuldades, muitas vezes constatadas na história das coligações que não dispõem de forças militares suficientes.

As divergências franco-belgas são duplas: na concepção e na execução. Logo que foi conhecida a queda de Kolwezi nas mãos dos rebeldes katangueses, Paris e Bruxelas, antes mesmo de reagir já não pensavam da mesma maneira. Com razão ou sem ela, o Governo francês acha que a segurança só pode

ser assegurada se, como o disse o porta-voz do Eliseu, «as autoridades legais, isto é, o general Mobutu, «estiverem em condições de assegurar o controlo da situação».

Os belgas fazem pouco caso do presidente Mobutu e aceitarão de boa mente um novo Tshombé à testa de um Katanga independente. O Gabinete do primeiro-ministro belga desmentiu que tenham sido feitos contactos entre Bruxelas e a Frente Nacionalista de Libertação do Congo, expressão política do rebelião, mas o porta-voz do FNLC, Mpondo, disse recentemente o contrário.

Por detrás disto tudo situam-se, está bem de ver, as riquezas minerais. O ano passado, quando a França já tinha vindo em socorro do general Mobutu, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Van Elsen, declarou: «A França interessa-se principalmente pelas riquezas do Zaire, e a Bélgica sente isso como uma rivalidade internacional», e pediu que a França deixasse a Bélgica «tranquila nas regiões onde historicamente está em sua casa».

Este ano a querela adquiriu nova acuidade, visto estar em jogo a sorte de centenas de europeus. Seria de mau gosto ironizar sobre a sinceridade dos móveis humanitários que animam os dois Governos, visto serem autênticos os perigos dos seus compatriotas. Mas não deixa de ser verdade que essa operação, por mais humanitária que

seja, terá consequências políticas e económicas para a França e para a Bélgica, no que diz respeito às suas relações com o Zaire.

A diferença de concepções traz consigo uma diferença de execução. A Bélgica organizou uma expedição prudente, com um equipamento pesado e que permite «ficar à espera do que vier». As suas forças instalaram-se primeiro em Kamina e só aterraram no dia 19 de Maio no aeródromo de Kolwezi, depois de horas, com a «missão» de recolher os europeus. Os franceses quiseram montar, em cooperação com Mobutu, (o que, devido aos belgas, só parcialmente conseguiram) uma operação rápida, que surpreendesse o adversário.

O caso ainda vai fazer correr muita tinta. A imprensa belga está muito dividida. Se muitos jornais falam dos «cálculos», da «hipocrisia», da «arrogância» dos franceses, o «Le Soir» de Bruxelas, lamenta que tenham sido estes a «correr todo o risco da operação para salvar os nossos compatriotas, reféns dos rebeldes», e acrescenta: «Era legítimo que a Bélgica fosse a primeira a intervir, e talvez mesmo a única».

Irá discutir-se muito sobre o método que devia ter-se escolhido, mais ou menos passivo segundo a Bélgica, ou activo, segundo a França. A história julgará, segundo os resultados e o número de cadáveres.

SEMANA INTERNACIONAL

A "SALVAÇÃO"

O que está a ser «cozinhado» para a África nos conciliábulos de Paris? De absolutamente certo sabe-se apenas que está em preparação um «exército expedicionário», quer dizer, invasor, formado pelos países membros da NATO para intervenção nos países africanos. Desde ontem, França, EUA, RFA, Bélgica e Grã-Bretanha estão reunidos para decidir sobre o assunto. Pena é que não tenham revelado igual preocupação nem tenham demonstrado tanto interesse em intervir quando, por exemplo, as tropas de Ian Smith, da Rodésia, invadiram e massacraram populações na República Popular de Moçambique, quando tropas zairenses ultrapassaram a raia violando o território da República Popular de Angola ou quando os refugiados namibianos foram chacinados pelo exército e aviação racistas de Vorster, da África do Sul. Em todo o caso... aí os seus interesses não haviam sido directamente atingidos como no caso do Shaba. O Zaire, como fornecedor de minérios e fonte constante de preocupação para Luanda, base do complexo de mísseis instalados pela RFA e dirigido pelo corrupto Mobutu, tem de ser socorrido e protegido. E, por extensão, todos os outros países africanos que tenham qualquer veleidade de se afastar do «mundo ocidental e cristão».

Na realidade, e oficialmente, tudo começou na terça-feira passada, na cimeira da NATO realizada no Centro Kennedy, em Washington, quando Carter, o presidente dos EUA, esqueceu por momentos a pele de cordeiro que veste na hora de defender os direitos humanos e apareceu com o pelo escuro e os dentes afiados do lobo. A sua surpreendente (até certo ponto) agressividade chegou ao ponto de fazer com que os chamados observadores lembrassem os tempos da guerra-fria.

Acenando com o «fantasma» soviético-cubano, Carter quer, fundamentalmente, o reforço da NATO para que a sua actualização seja estendida à África pois, como disse, «os membros da maior aliança do mundo não podem ficar indiferentes a esses acontecimentos devido ao que significam para a África e ao seu efeito sobre os interesses a longo prazo da aliança».

A reunião que ontem começou em Paris é, pois, uma consequência directa desta cimeira. Aquilo a que se chamará «força de paz» interafricana (?) «é uma operação que obteve o beneplácito final na reunião que dias antes reuniu James Carter e Giscard d'Estaing, o presidente de um país de tradições democráticas, mas que ultimamente, sob os clamores da maior parte do seu povo, voltou a meter-se em aventuras neocolonialistas e cada vez mais assume o papel de cão de guarda «ocidental» em África. Resumindo, a tal «força interafricana de paz» é criada porque os EUA jamais voltarão a intervir directamente em qualquer parte do mundo, pois uma experiência que se chamou Vietnam, vacinou o Pentágono contra loucuras do género, apesar de ainda se ouvir opiniões como a de Kissinger e Brzezinski. Isso não impede, entretanto, que os EUA forneçam todo o «apoio logístico» necessário.

Surpreendentemente, contudo, antes mesmo da formação desta força, começaram a surgir as primeiras deserções africanas, vindas de pontos de onde menos se esperava que aparecessem: o rei Hassan, de Marrocos, que já salvou Mobutu uma vez, que aparece em quase todas as operações de «salvamento» do Ocidente, já disse que se oporia à criação desta tropa de choque do imperialismo. Aguardam-se novas atitudes deste tipo até porque as explicações que teriam de ser dadas à OUA seriam um tanto embaraçosas e dificilmente aceites.

Cabe por fim recordar algumas palavras do ex-embaixador dos EUA em Portugal, o senhor Frank Carlucci, agora sentado na cadeira número 2 da CIA como recompensa dos serviços prestados. Pouco depois de ser instalado em tão alto posto, a sua primeira declaração pública versou exactamente sobre este assunto: a criação de «tropas especiais de intervenção» para «auxiliar países que solicitassem ajuda por não poderem responder sozinhos a situações que por acaso se criassem em seus territórios». Ora, em política não há coincidências.

Depois de tudo isso, antes de saber quando e como a «força interafricana de paz» vai começar a actuar, interessa perguntar pela reacção que será oposta pelos povos africanos, fartos de «salvadores».





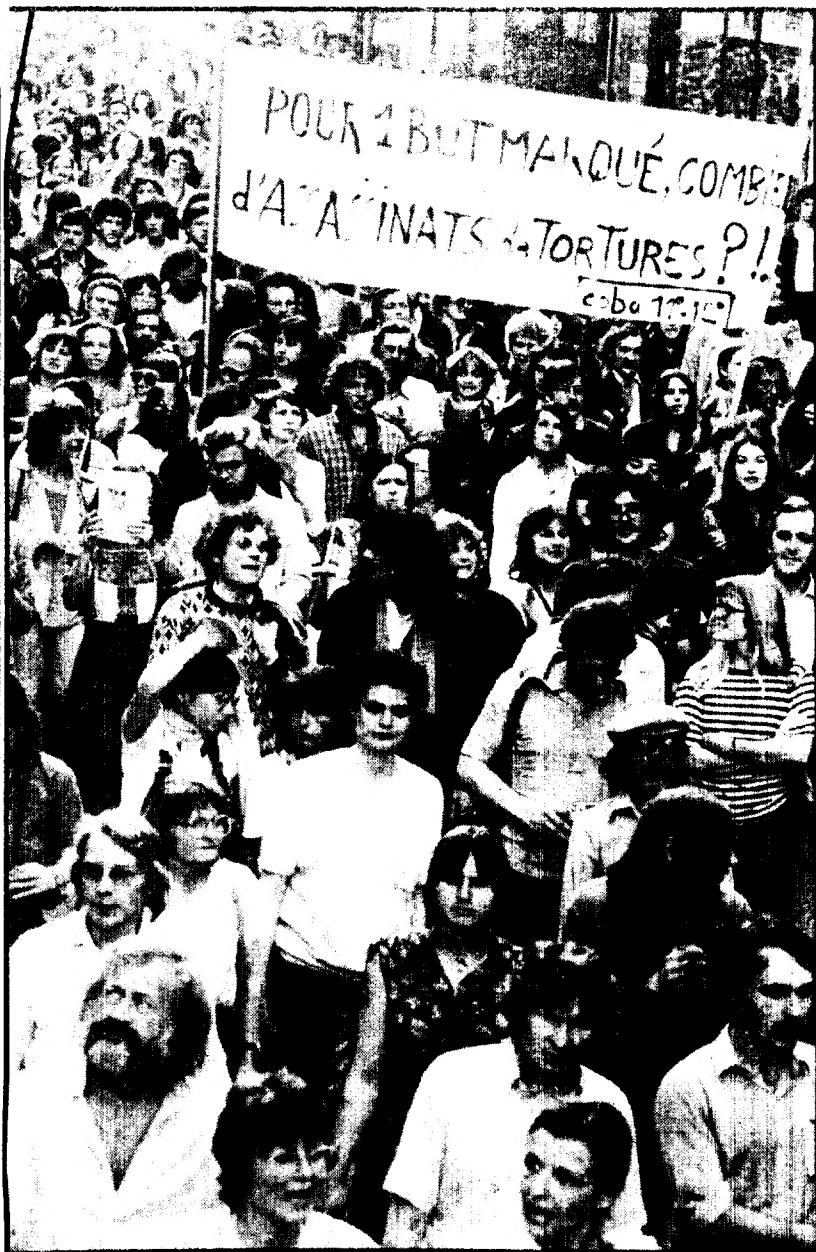
ARGENTINA

QUANTAS MORTES POR CADA GOLO?

INSÓLITOS

As pessoas têm cada sonho! O da senhora Mavis Hutchpson, sul-africana e avó, de 53 anos de idade, era este: atravessar os Estados Unidos a correr. E assim fez. Saiu de Los Angeles há quase setenta dias, percorreu, sempre a correr, 4.680 quilómetros, fazendo uma média de 14 horas diárias, com três pausas para as refeições, e chegou a Nova Iorque fresca como uma alface. No fim da maratona, a senhora Hutchpson não parecia muito cansada e declarou mesmo que tinha a impressão de ter feito uma simples corrida de treino.

A associação filantrópica «Frères des hommes», com sede em Paris, denunciou um caso de extrema gravidade no envio de «humanitários» de medicamentos franceses para países do Terceiro Mundo. O certo é que, segundo os «Frères des hommes», parte desses medicamentos estariam em mau estado e outros seriam medicamentos «experimentais» ou nocivos para países subdesenvolvidos. A farmacêutica Marie Jeanne Menneson apresentou mesmo documentação precisa sobre um envio de remédios em más condições para a república africana do Alto Volta.



Quando na passada quinta-feira o sombrio e anguloso general Jorge Rafael Videla, o ditador argentino, falava na abertura do Mundial-78, um bilião de telespectadores em todo o Mundo não puderam deixar de sentir um nó na garganta ou esboçar um amargo sorriso de mofa ao ouvi-lo falar em «liberdade», «paz», «espírito desportivo», «justiça» e «concordia».

Responsável por um regime que, desde o dia 24 de Março de 1976 conseguiu a difícil façanha de ser equiparado, e muitas vezes com vantagem, à ditadura de Pinochet, no Chile, Videla não tem vergonha de aparecer diante da opinião pública mundial como Hitler o fez nas Olimpíadas de 1936, em Berlim. Os milhões de dólares gastos para apresentar uma Argentina de «cara lavada» não são suficientes para afastar o fedor dos corpos em decomposição de milhares de assassinados, de abafar o grito que vem do fundo das prisões, de fazer voltar à luz do dia os «desaparecidos», de curar as chagas dos torturados.

Como em vários pontos, também em Paris registam-se manifestações públicas de «esclarecimento» a respeito da sede do Mundial-78. Cerca de dez mil manifestantes vieram para a rua, como mostra a foto da Sipa Press, a perguntar quantos assassínios e sessões de tortura são perpetrados em troca de cada golo marcado no campeonato.

Por mais que Videla queira, a imagem real da Argentina não é a de um país feliz com os seus estádios repletos de gente alegre e descontraída. A imagem real da Argentina é a da foto acima, também da Sipa Press. E o Mundo inteiro sabe disso.



Jorge Rafael Videla, general, ditador da Argentina: «liberdade» (ou prisões abarrotadas?), «paz» (ou estado de guerra?), «espírito desportivo» (ou sequestros?), «justiça» (ou desaparecimentos?), «concordia» (ou luto?)

A ONU
E O
DESARMA-
MENTO

A Assembleia Geral Extraordinária da ONU sobre Desarmamento está reunida desde o dia 23 no Palácio de Vidro em Nova Iorque. O presidente Giscard d'Estaing (que vemos na foto no momento em que usava da palavra) foi o primeiro chefe de Estado francês a discursar nas Nações Unidas. Giscard propôs a realização duma conferência sobre o Desarmamento. (Foto Keystone).

A ARTE
DE
"ENCORAJAR"
A IMPRENSA

Eschel Rhodie, o mais alto funcionário do Ministério Sul Africano da Informação, reconheceu recentemente ter encarado a hipótese de pagar a jornalistas para que estes publicassem no estrangeiro artigos favoráveis à política de Pretória. O «Johannesburgo Sunday Times» já se tinha referido ao caso, afirmando mesmo que Rhodie pediu um crédito de 300 000 randos (345 000 dólares) para «promover» a publicação de artigos em que se elogiassem os méritos da independência do Transkei.

«Não considero isto corrupção no mau sentido da palavra, mas encorajamento dado aos jornalistas para estes publicarem artigos na imprensa mundial hostil, que em geral se recusa a ver os aspectos positivos do desenvolvimento na África do Sul», declarou Rhodie, acrescentando que, ao fim e ao cabo, nenhum jornalista estrangeiro fora pago.

EXCLUSIVO

N.º 23/78

